

encontro

Com investimentos de R\$ 120 milhões, o grupo Vila Galé abre primeiro resort de luxo da marca em Minas Gerais: "nosso grupo não é capaz de estar parado, quer é fazer coisas"

EDUCAÇÃO I

ESTUDANTES DE 13 A 16 ANOS NARRAM A NOVA REALIDADE APÓS UM MÊS SEM ACESSO AO CELULAR

CIDADE I

CENTRO DE BH ATRAI O DEBATE PÚBLICO E SE CONSOLIDA COMO POLO DA ECONOMIA CRIATIVA

O INQUIETO HOTÉLEIRO

Com 48 hotéis em quatro países, o empresário português Jorge Rebelo de Almeida, de 73 anos, inaugura, em maio, o Vila Galé Collection Ouro Preto, onde funcionou o primeiro quartel da cavalaria do estado e o internato Dom bosco: "sou o arquiteto, o construtor e o paisagista"



R\$ 15



UM SONHO REALIZADO EM LOURDES



**PRONTO
PRA MORAR**
ÚLTIMAS
UNIDADES

3 suítes + lavabo
Sala para 3 ambientes

CAPARAÓ

ESTATE CHARDONNAY



NOTAS DE DEGUSTAÇÃO

Amarelo intenso com bordas douradas. Apresenta frutas tropicais, entre elas abacaxi, manga e banana, como notas refinadas de mel. É equilibrado, com taninos macios e um elegante final tostado sutil.

CASTAS

100% Chardonnay.

ENVELHECIMENTO

3% por um período de 6 a 11 meses em barricas de carvalho americano.

COLHEITA

Colheita mecânica durante o mês de março.

HARMONIZAÇÃO

Excelente companheiro para peixes grelhados, crustáceos, massas e queijos em geral.

TEMPERATURA DE SERVIÇO

Servir entre 12 a 14°C.

ALCOOL 13%Vol.





Del
Maipo
Good Wines, best times

Del Maipo



**Vamos celebrar o
início do ano com
vinhos leves e
refrescantes!**



**Conheça nossa
seleção especial de
brancos exclusivos
para o verão.**

@delmaipowines

www.delmaipo.com.br



10 ENTREVISTA

A mineira Monique Ferreira, convidada para evento sobre educação acadêmica em Harvard, dá dicas sobre como conquistar uma bolsa de estudo nos EUA

16 CIDADE

Com obras de requalificação e novos empreendimentos, região central de BH se consolida como polo da economia criativa

24 EDUCAÇÃO

Conversamos com estudantes de 13 a 16 anos para saber como está a adaptação às novas regras que proíbem celular nas escolas

30 LIVROS

Em momentos de retração do mercado livreiro, publicações com foco na primeira infância se mantêm em alta

36 SAÚDE

Doenças do aparelho urinário feminino atingem 50% das mulheres acima dos 40 anos, que encontram na urologia soluções para o problema

40 BEM-ESTAR

Grupos de corrida de rua atraem praticantes de todas as idades em busca de cuidar da saúde, manter a forma e, claro, socializar

48 VEÍCULOS

Volkswagen aposta em compacto 100% elétrico para combater chineses e voltar ao pódio das marcas líderes em mobilidade acessível

52 DECORAÇÃO

Designers e arquitetos lançam mão de peças cheias de história para criar memórias afetivas em ambientes cheios de referências

66 PET

Planos de saúde: o que oferecem, quando vale a pena e quanto custam os mais procurados do mercado

Divulgação

92

ARTIGOS

14 **PATRÍCIA DE CASTRO VÉRAS**
Mediação: a busca da solução consensual

34 **DAVID BRAGA**
O profissional do futuro se constrói hoje

70 **LOUIS BURLAMAQUI**
Antifragilidade

90 **RODRIGO A. FONSECA**
Vinho para crianças?

98 **RICARDO KERTZMAN**
Fuad Noman

COLUNAS

22 **NA ESTRADA**
As delícias do México

46 **ENCONTRO COM A MINERAÇÃO**
A shortline do Grupo Cedro

64 **CUIDADOS PET**
Saiba o que é gatificação

76 **NUTRIÇÃO**
Tâmara pode ser um bom substituto para o açúcar

88 **NA MESA**
A chef Juliana Duarte faz sua festa no quintal



Pádua de Carvalho

66

72 **CULTURA**
Confira o que vem por aí no mês de abril na agenda de shows, peças de teatro, exposições e muito mais

74 **ARTES PLÁSTICAS**
Após 35 anos em gabinetes burocráticos, artista MarQuantonio agora se dedica a sua arte

78 **CAPA**
Quem é o empresário português Jorge Rebelo de Almeida, dono de hotéis em quatro países e que inaugura em maio o Vila Galé Collection Ouro Preto

92 **PÁSCOA**
Confira uma seleção de ovos que promete deixar os belo horizontinos com água na boca

DIRETOR-GERAL/EDITOR
André Lamounier

EDITORES COLABORADORES
Alessandro Duarte
Fábio Doyle
Marília Mendonça
Neide Magalhães

JORNALISTAS COLABORADORES
Alex de Oliveira
Daniela Costa
Marcelo Fraga
Patrícia Casseese

EDITOR DE ARTE
Roger Simões

EQUIPE DE ARTE
Antônio de Pádua Carvalho

GERENTE ADMINISTRATIVA
Solange Rabelo

DIRETORA COMERCIAL
Andreza Braga

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(COLABORADORES)
Agata Utsch
Myrta Lobato
Rigleia Carvalho

ASSISTENTE COMERCIAL
Roberta Magalhães

DISTRIBUIÇÃO
André Lima / Encontro Log

PROJETO GRÁFICO
Editora Encontro

IMPRESSÃO
EGL Editores

PARA ANUNCIAR
contato@revistaencontro.com.br

ATENDIMENTO AO LEITOR
redacao@revistaencontro.com.br

FALE COM A ENCONTRO BH

Comentários sobre o conteúdo editorial da **Encontro**, sugestões e críticas a matérias, enviar para cartas@revistaencontro.com.br ou para o endereço rua Buenos Aires, 10º andar - Carmo - CEP: 30315-570, Belo Horizonte, MG. Cartas e mensagens devem trazer o nome completo e o endereço do autor. Por motivos de espaço ou clareza, elas poderão ser publicadas resumidamente.

Releases: redacao@revistaencontro.com.br

 /revistaencontro
 revista_encontro

TIRAGEM
72.000
EXEMPLARES

TIRAGEM E CIRCULAÇÃO AUDITADA PELA



CONFORME RELATÓRIO EM NOSSO PODER.

ENCONTRO É UMA PUBLICAÇÃO MENSAL
DA ENCONTRO IMPORTANTE LTDA. BELO HORIZONTE,
RUA BUENOS AIRES, 10, 10º ANDAR - CARMO
30315-570, BELO HORIZONTE - MG



MARÍLIA MENDONÇA / EDITORA
mmendonca@revistaencontro.com.br

O descanso do guerreiro

Estávamos fechando esta edição da **Encontro**, quando chegou a triste informação do agravamento do estado do prefeito de Belo Horizonte Fuad Noman, seguida da constatação da sua passagem. Era 26 de março. Mesmo que de certa forma esperada, por conta do grave quadro e do longo período de internação, a notícia da morte do político aos 77 anos deixou a todos na redação com uma sensação de pesar nos ombros. Minutos depois, as redes sociais viraram vitrine dos relatos da boa convivência com Fuad, um sujeito gentil, bem-humorado, que gostava de conversar, falar dos seus livros e contar casos. Mesmo a despeito da difícil rotina a que se submeteu, tendo sido diagnosticado com um câncer pouco antes de partir para uma árdua disputa eleitoral em 2024.

No primeiro semestre do ano passado, nosso editor, Alessandro Duarte, produziu uma reportagem de capa sobre Fuad para a edição de abril da **Encontro**. Conta que quando o entrevistou, ainda não havia tornado pública sua luta contra um linfoma não Hodgkin, câncer que tem origem nas células do sistema linfático. Em pré-campanha, Fuad estava confiante de que poderia se reeleger prefeito de BH, apesar de sua situação nas pesquisas de opinião para o pleito não serem as mais animadoras. “As pessoas podem até não conhecer o prefeito, mas conhecem as obras. Nossa missão é mostrar quem está executando as melhorias na cidade”, disse à época. Foi exatamente o que ele fez. A vitória veio e mostrou que o belo-horizontino sabe reconhecer uma boa administração.

No bate-papo, conta Alê, Fuad não se furtou a nenhum assunto. Com seu jeito tranquilo e modo afável, lembrou dos tempos em que era garçom e da experiência de décadas no serviço público, falou dos livros que escreveu e explicou a preferência pelos suspensórios. “Eu sempre fui gordinho e gordo ou usa a calça embaixo da barriga, o que eu acho horrível, ou em cima da barriga, mas aí o cinto aperta. Por isso, eu digo que o suspensório é um acessório que garante conforto.”

Narrou também sua satisfação ao contar episódios em que se encontrava com moradores da capital mineira, especialmente os mais carentes. Era aí que ele via como seu trabalho cotidiano, incansável, mudava de verdade o dia a dia das pessoas. Revelou ainda ao Alessandro que administrar a cidade onde nasceu era seu “Canto do Cisne”. Foi. Um canto que será lembrado com respeito e admiração pelos moradores da cidade que Fuad tanto amava.

Descansa em paz, prefeito. ■

Paulo Márcio



Há quinze anos combinamos a qualidade e a sofisticação do chocolate belga com o jeito mineiro de adoçar os corações. Por aqui não recebemos apenas encomendas: Recebemos um pouco da história dos clientes. E entregamos um pouco da nossa em cada chocolate, bolo, doce e presente.

Nesta Páscoa, presenteie com os ovos e chocolates L'Or Noir. Elaborados com o chocolate belga preferido dos chefs, a partir de receitas aprendidas com os chocolatiers franceses e artesanalmente produzidos com a mais pura mineiridade. Venha se encantar com os ovos da edição comemorativa dos 15 anos L'Or Noir.



 @lornoirchocolaterie

L'Or Noir
CHOCOLATERIA E PRESENTES

Rua Rodrigues Caldas 178 - Santo Agostinho - Belo Horizonte (31) 3372-0944

“No Brasil, não sabemos que existem bolsas de estudos das próprias universidades americanas”

Convidada para evento sobre educação acadêmica em Harvard, a mineira, que já atendeu mais de 3 mil estudantes, dá dicas sobre como conquistar uma bolsa de estudo nos EUA

DANIELA COSTA

Criadora da consultoria PHDNOSEUA, desde 2021 a mineira Monique Ferreira, de 36 anos, ensina como os brasileiros podem estudar e trabalhar nos Estados Unidos por meio de bolsas universitárias. Após conquistar mais de 3 mil mentores e alcançar a soma de mais de R\$ 500 milhões em bolsas aprovadas para alunos em diversas universidades nos EUA, ela é presença confirmada na 11ª Brazil Conference at Harvard, maior evento dedicado à educação acadêmica fora do Brasil. Segundo a empresária, o país está entre os destinos mais procurados por brasileiros que desejam estudar no exterior, mas, apesar do interesse crescente, ingressar em uma universidade norte-americana ainda é um desafio para a maioria, seja pelos custos envolvidos seja pelos requisitos acadêmicos.

Natural de Iturama, no Triângulo Mineiro, Monique relata que enfrentou desafios comuns a brasileiros que não têm condições de arcar com os custos do ensino privado. Vinda de uma família de recursos financeiros limitados e aluna de escola pública, ela lembra que conquistar uma vaga na Universidade Federal de Uberlândia não foi uma tarefa fácil. “Em 2008, o curso de agronomia

QUEM É

MONIQUE FERREIRA, 36 ANOS

ORIGEM

Iturama (MG)

FORMAÇÃO

Engenheira agrônoma formada pela Universidade Federal de Uberlândia, com mestrado em fitotecnia pela mesma instituição. Na Louisiana State University, cursou PhD em entomologia (2014-2018) e pós-doutorado (2018-2019), além de ter trabalhado como pesquisadora de 2017-2021.

CARREIRA

Sócio-fundadora da PHDNOSEUA, empresa de consultoria que ensina como os brasileiros podem estudar e trabalhar legalmente nos Estados Unidos por meio das bolsas oferecidas pelas universidades americanas. De 2017 a 2021 trabalhou no laboratório de pesquisa da Louisiana State University, com projeto de defesa de organismos infestantes com o exército americano e o USDA, departamento de agricultura americano.

era muito concorrido e dos 40 alunos aprovados, apenas dois, eu e um outro, não vínhamos do ensino particular. A concorrência realmente era muito desproporcional.”

Durante o curso de mestrado e após assistir a uma palestra de um professor norte-americano seus horizontes se ampliaram. “Foi quando me dei conta de que eu também poderia estudar no exterior por meio das bolsas de estudos. Enfim, aquilo se tornou real pra mim”, diz ela. Essa mudança de chave transformou sua história. “Depois que percebi que havia estudantes de várias partes do mundo com bolsas de estudo americanas e quase nenhum brasileiro, decidi compartilhar a minha experiência.”

ENCONTRO – Vinda de uma família com poucos recursos financeiros, você concluiu o ensino médio no ensino público. Como se deu o seu ingresso na Universidade Federal?

MONIQUE FERREIRA – Eu sempre enxerguei nos estudos uma possibilidade de melhorar a minha vida, a dos meus pais e as dos meus dois irmãos mais novos. Mas, sendo estudante de escola pública, sabia que não seria nada fácil conquistar uma vaga na universidade, tendo de concorrer com alunos vindos do ensino privado. Apesar disso, ▶



em 2008 consegui ingressar no curso de agronomia, um dos mais concorridos na região. Fui a primeira geração da minha família a ter essa oportunidade. Dos 40 alunos aprovados na época, apenas eu e um colega não havíamos estudado em escola particular. A concorrência realmente era muito desproporcional. Após conquistar a vaga, o desafio era conseguir tirar notas suficientes para passar, tendo em vista que o nosso background de conhecimento havia sido muito fraco.

O que a levou a querer estudar no exterior?

Após concluir o curso de graduação, infelizmente não consegui colocação no mercado de trabalho. Decidi, então, tentar bolsa para fazer o mestrado. Nesse período, percebi que só quem tinha vivência no exterior conseguia arrumar emprego nas grandes multinacionais do setor, cujo salário poderia mudar a minha realidade de vida, algo pelo qual sempre batalhei. No entanto, acreditava que isso nunca seria possível para mim, tendo em vista a minha condição financeira naquela época. Por outro lado, foram exatamente essas limitações que me fizeram começar a pesquisar e a correr atrás do meu objetivo.

Quais foram os motivos que, primeiramente, fizeram você acreditar que não seria capaz de realizar o sonho de estudar fora? E o que a fez mudar de visão?

Como a disputa por bolsas de estudos no Brasil é muito acirrada, sempre pensei que por não ter conquistado as melhores notas em meu currículo acadêmico, nem ter fluência em inglês naquela época, eu não seria uma candidata à altura. Minha chave foi virar somente um tempo depois, quando eu tinha 25 anos de idade. Um professor norte americano ia dar uma palestra na sexta-feira à noite. Eu me lembro que a maioria dos alunos não quis participar. Mas, mesmo não estando muito animada, resolvi assistir. A minha sorte foi que o professor falava bem português. A partir dali, tudo mudou. Ele me mostrou que qualquer aluno que se empenhasse poderia conseguir uma bolsa para estudar em uma universidade americana.



“Costumo dizer que atualmente é mais fácil passar em um doutorado nos Estados Unidos do que no Brasil, devido à alta concorrência e à discrepância do ensino público e privado”

Quando você conseguiu realizar o sonho de estudar nos EUA?

Em 2014, iniciei o PhD em Entomologia na Louisiana State University, em Baton Rouge, nos Estados Unidos. De 2018 a 2019 fiz o pós-doutorado e entre 2017 e 2021 trabalhei como pesquisadora no laboratório da universidade. Foi nesse período que descobri que uma das portas de entrada legais nos EUA são as bolsas de estudo financiadas pelas universidades norte-americanas, que oferecem isenção de mensalidade e salário em dólar para custear as despesas de alunos internacionais. Percebi também que os brasileiros que se encontravam lá não sabiam dessa informação, pois tinham ido por meio de bolsa de estudos brasileira. O que, ao final, acabei descobrindo que traz algumas implicações.

Apesar de ter conseguido a bolsa de estudos, você teve alguns contratempos, como ter de retornar ao Brasil após a conclusão do doutorado. O que aconteceu?

Acabei cometendo um erro muito comum. Em vez de entrar em contato com alguma universidade americana para saber como proceder, tentei a bolsa junto ao governo brasileiro. O pré-requisito básico é que o aluno retorne ao Brasil assim que o curso for concluído, caso contrário tem de reembolsar o governo brasileiro. Fora isso, nesses casos, os EUA também não nos liberam para ficar. A princípio, isso me pareceu um processo muito natural, só que tudo mudou pra mim. Naquele período eu conheci o meu marido, um estudante australiano, e conquistei um bom emprego. O que acabou tornando a minha volta ao Brasil, em 2021, muito difícil.

Quando a consultoria PHDNOSEUA foi criada?

A ideia começou em 2019 e se concretizou em 2021, quando retornei ao Brasil e, por exigência do governo brasileiro, tive de permanecer no país por dois anos. Eu me lembro que, quando o meu marido veio me visitar pela primeira vez, com o dólar a quase R\$ 6, ele disse: “Meu Deus, eu estou rico”. Já no Brasil, eu e a minha sócia, Sara Stofela, natural do Paraná, fundamos a empresa com o objetivo de ensinar como os brasileiros podem estudar e trabalhar nos Estados Unidos por meio das bolsas universitárias, oferecidas pelas próprias universidades estadunidenses. Desde então, já tivemos mais de 3 mil mentorados e alcançamos a soma de mais de R\$ 500 milhões em bolsas aprovadas para alunos em diversas universidades nos EUA, entre elas as mais reconhecidas em todo o mundo, como Harvard e Yale. Em 2024, retornei para os EUA e atualmente moro em Louisiana e tenho uma filhinha de 3 meses de idade.

Durante o seu doutorado você disse que havia estudantes de várias partes do mundo com bolsas de estudo americanas. Por que o mesmo não ocorria com os brasileiros?

Porque, de modo geral, no Brasil não sabemos que existem bolsas das pró-



“ Já na graduação percebi que só quem tinha vivência no exterior conseguia arrumar emprego nas grandes multinacionais do setor, cujo salário poderia mudar a minha realidade de vida”

prias universidades. Não sabemos que as universidades têm muito dinheiro. Cada projeto que o meu orientador de doutorado aprovava, por exemplo, era de cerca de 1 milhão de dólares para um período de dois anos. Com esse dinheiro eles conseguem manter os estudantes para que as pesquisas sejam realizadas. Outra vantagem é que quem se forma nos EUA tem emprego praticamente garantido. Ao contrário do Brasil, onde as pessoas acabam emendando o mestrado e o doutorado justamente por não conseguir boas colocações em suas áreas.

Quais os requisitos básicos para conseguir uma bolsa de estudos

financiada por uma universidade norte-americana?

Na verdade, costumo dizer que atualmente é mais fácil passar em um doutorado nos Estados Unidos do que no Brasil, devido à alta concorrência e à discrepância do ensino público e privado. Nos EUA, as exigências do currículo são reduzidas justamente para que mais pessoas cruas, como eu era, possam ter oportunidade. Obviamente que o pré-requisito básico é ter pelo menos a graduação. Na sequência, deve-se pesquisar universidades que ofereçam o programa de mestrado ou doutorado desejado, verificar os requisitos de candidatura, preparar a documentação

necessária, inscrever-se nas universidades escolhidas, pagar a taxa de inscrição e aguardar a aprovação. Por fim, iniciar o processo de obtenção do visto.

O que inclui as bolsas de estudo americanas?

Inclui a mensalidade da universidade e salário mensal, de acordo com a cidade na qual irá estudar. Um valor real, atualizado e calculado para que o aluno possa pagar com tranquilidade o seu aluguel, alimentação, transporte, entre outras coisas, no período do mestrado, que leva em média dois anos, e do doutorado, que chega a quatro anos. Após o término do curso, a bolsa se encerra e quem desejar permanecer no país precisa começar a pensar no Green Card, visto permanente de imigração que permite a um estrangeiro viver e trabalhar nos Estados Unidos.

Como funciona a mentoria da PHDNOSEUA?

Nós auxiliamos o estudante em todas as etapas do processo, facilitando o caminho até as universidades americanas por meio dos programas de pós-graduação (PhD e Mestrado) com bolsa 100% e estágio acadêmico e pós-doutorado remunerados. A escassa disponibilidade de mão de obra americana para programas de pesquisa tem feito com que essas oportunidades tenham sido ocupadas, em sua maioria, por asiáticos e europeus. Nosso propósito é colocar, no mínimo, um brasileiro em cada universidade americana com bolsa 100%. Entre as nossas alunas está uma mineira, de Divinópolis, que hoje estuda em Harvard. Imagina ter que pagar por isso?

Como é ser uma das profissionais convidadas para participar da 11ª edição da Brazil Conference at Harvard & MIT, realizada em abril deste ano, em Boston, Massachusetts, maior evento dedicado à educação acadêmica fora do Brasil?

É uma honra enorme poder compartilhar minha trajetória e conhecimento em uma instituição tão prestigiada. Minha expectativa é inspirar estudantes, mostrando que, independentemente da origem ou das dificuldades, é possível conquistar espaço acadêmico e profissional nos EUA com a estratégia certa. ■



Mediação: a busca da solução consensual

A mediação é uma forma de resolução de conflitos autocompositiva, regulada no Código de Processo Civil (Lei nº 13.105/2015), e em lei própria (Lei nº 13.140/2015). Pode ser realizada antes ou durante o curso de processo arbitral ou judicial e objetiva solucionar desavenças de maneira mais ágil e eficaz.

Apesar das possibilidades e benefícios que podem ser obtidos por meio da mediação, existem desafios a serem superados para a maior utilização do procedimento, como a necessidade de sua melhor compreensão e conhecimento, suas vantagens e particularidades, gerando maior adesão ao método, além da importância da capacitação contínua dos mediadores.

De acordo com a Lei 13.140/2015, art. 1º, parágrafo único, “considera-se mediação a atividade técnica exercida por terceiro imparcial sem poder decisório, que, escolhido ou aceito pelas partes, as auxilia e estimula a identificar ou desenvolver soluções consensuais para a controvérsia”.

Assim, na mediação as próprias partes cooperam entre si para chegar a uma solução comum, com auxílio do mediador, que será um terceiro, responsável por pautar as questões a serem conversadas e consensadas. O mediador deve garantir que todas as partes tenham a oportunidade de explicar suas versões para tentarem entender as posições e demandas uns dos outros, a fim de chegar a um resultado satisfatório para todos.

A mediação será orientada pelos princípios da imparcialidade do mediador, isonomia entre as partes, oralidade, informalidade, autonomia da vontade das partes, busca do consenso, confidencialidade e boa-fé.

Importante esclarecer: o mediador não atua no papel de juiz ou árbitro, ou seja, ele não dará uma decisão para encerrar o conflito, mas buscará estimular as partes, por meio de técnicas próprias, a construírem uma solução comum. A ideia da mediação é fazer com que se chegue a um resultado satisfatório para todos, ao contrário do que ocorre quando há a judicialização da questão. Neste caso, um terceiro estranho ao conflito (o juiz) decide de forma que, geralmente, não agrada a todos.

Por certo, nenhuma das partes é obrigada a aceitar o que for solicitado pela outra, podendo negar os pleitos formulados e também eventuais sugestões do mediador, assim como desistir da mediação a qualquer tempo.

Outro ponto relevante a ser destacado é que o acordo entre as partes possui força de sentença judicial, ou seja, o termo de mediação lavrado e assinado pelos envolvidos poderá ser executado caso uma das partes descumpra o acordado, sem necessidade de se iniciar um processo judicial para discutir as questões de mérito.

Todo o procedimento da mediação é realizado de forma oral. Apenas ao final é registrado termo com a solução dada pelas partes ao conflito.

A mediação é sigilosa, de modo que nenhuma informação ali exposta pode ser divulgada ou utilizada para beneficiar ou prejudicar algum

“A mediação será orientada pelos princípios da imparcialidade do mediador, isonomia entre as partes, oralidade, informalidade, autonomia da vontade das partes, busca do consenso, confidencialidade e boa-fé”

dos envolvidos, principalmente como prova em eventual processo judicial.

As mediações são realizadas por Câmaras Privadas de Mediação credenciadas pelo Tribunal de Justiça. O mediador é escolhido de forma consensual pelas partes. Cada uma delas pode indicar os mediadores de sua preferência, podendo a outra aceitá-los ou recusá-los. Caso o mediador não seja escolhido em comum acordo, a própria Câmara pode fazer a nomeação.

Em Belo Horizonte, há 12 câmaras credenciadas pelo Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), conforme lista disponibilizada no site. Os custos variam conforme a unidade escolhida e o valor da causa.

Em geral, são cobradas taxas de inscrição, de administração, honorários de mediador e eventuais despesas decorrentes (como correios, fotocópias, locação de equipamentos e local para a realização de reuniões). ■

Patrícia Campos de Castro Vêras é advogada, mestre em direito administrativo, procuradora do Estado e sócia do escritório Veiga, Hallack Lanzotti, Castro Vêras



RESPONSÁVEL TÉCNICO: DRA. FLÁVIA MENDES LIMA FREIRE - CRM-MG 83684.

Hospital Mater Dei Nova Lima

Estrutura completa para realização de exames de imagem com agilidade e segurança que você precisa.



Consulte os
convênios atendidos

- Ressonância Magnética
- Tomografia Computadorizada
- Ultrassonografia geral
- Ultrassonografia obstétrica
- Ecocardiograma
- Holter
- Mapa
- ECG - Eletrocardiograma
- Endoscopia Digestiva
- Colonoscopia
- RX
- Doppler arterial e venoso

Acesse o App Meu Mater Dei ou ligue
(31) 3339-9800 e agende o seu exame.

Conheça:
materdeinovalima.com.br



+ MaterDei
Hospital Nova Lima

Oscar Niemeyer, 61 - Vila da Serra - Nova Lima

NO OLHO DO FURACÃO



A Praça Sete, que pode ganhar painéis luminosos em fachadas de prédios: projeto pretende transformar a região em uma espécie de versão mineira da nova-iorquina Times Square

Com iniciativas como o Centro de Todo Mundo e inaugurações de empreendimentos comerciais, região central de BH passou a atrair o debate público e se consolida como polo da economia criativa

► ALEX DE OLIVEIRA

No sábado seguinte ao Carnaval, mais uma vez, todos os olhos se voltaram ao hipercentro belo-horizontino. Ao menos, essa foi a sensação ao acompanhar o debate em torno do projeto de lei que pretende transformar a região em uma espécie de versão mineira da nova-iorquina Times Square. A ideia, em resumo, é transformar a paisagem urbana a partir da instalação de painéis luminosos de até 40 metros de altura em fachadas de prédios. Aprovada pela Câmara Municipal de BH, com 30 votos a favor e 10 contrários, a medida foi sancionada pelo então prefeito em exercício, Álvaro Damião, no dia 8 de março, na ressaca da folia. As reações foram imediatas. De um lado, houve quem contestasse o projeto, como a Associação Brasileira de Escritórios de Arquitetura em Minas Gerais (Asbea-MG), que não vê, na novidade, qualquer efetividade para o desenvolvimento das atividades econômicas no espaço. De outro, quem celebrasse, caso da Câmara de Dirigente de Lojistas (CDL/BH), que sustenta que os painéis podem trazer “vida e visibilidade” à região.

Longe de um consenso, certo mesmo é que o debate se soma a muitos outros, que vão se acumulando à medida que a região vive, há anos, um contínuo processo de mudança, atraindo diversos setores da economia criativa. O interesse pelo território não surpreende a arquiteta e urbanista Samira Houry. “Tendo ►

em vista os movimentos espontâneos de ocupação da área central, e diante de projetos de revitalização propostos pelo Poder Público, é esperado que os olhares se voltem para o centro de BH e que todos os atores queiram participar desse debate e do processo de requalificação em si”, diz. Para ela, porém, é fundamental que as propostas para a região considerem as especificidades e potencialidades da cidade, buscando soluções condizentes com a realidade local e, principalmente, pensando na atração de novos públicos sem esquecer da manutenção daqueles que sempre estiveram ali.

Pós-graduada em planejamento ambiental urbano, Samira observa a atenção dada à região a partir de uma perspectiva global e histórica. “Durante muito tempo, esses foram os territórios mais importantes dos municípios”, afirma. “Mas perderam valor à medida que as cidades se expandiram.” De acordo com a arquiteta, esse processo fez com que os centros passassem a ser vistos como lugares decadentes, onde as pessoas não transitam tanto. “Contudo, estamos falando de territórios que geralmente possuem boa estrutura, com acesso ao transporte público, atraindo pessoas do setor cultural e empresários, que percebem uma oportunidade nessas áreas de grande capilaridade.”

Entre as iniciativas que buscam dar um empurrãozinho no processo de transformação da área central de BH está o programa Centro de Todo Mundo, capitaneado pela prefeitura da capital e iniciado no primeiro mandato do prefeito Fuad Noman (falecido no final de março), com objetivo de “aumentar e qualificar as oportunidades de moradia, trabalho e lazer”. Entre as obras entregues estão a reforma das praças da Estação e Rio Branco, intervenções na rua Sapucaí e os dois novos banheiros autolimpantes. Com a demolição do anexo que ligava os edifícios Sulacap e Sulamérica, na avenida Afonso Pena, entre as ruas da Bahia e Tamoios, surgiu a Praça da Independência. Estão em andamento ainda obras como a requalificação da avenida Bernardo Monteiro e a construção do Espaço Multiuso no Parque Municipal. No ano passado, a aprovação da chamada Lei do Retrofit, que estabelece uma série



O Montê Bar, que ocupa parte do prédio do Complexo CentoeQuatro, na Praça da Estação; e o Niê, no topo do P7 Criativo: cultura, gastronomia e diversão que atraem moradores e turistas



de incentivos, inclusive fiscais, para a requalificação de imóveis subutilizados, busca fomentar a produção habitacional e, conseqüentemente, o desenvolvimento econômico do hipercentro e adjacências.

O Centro de Todo Mundo é referendado pelos administradores do P7 Criativo, um hub de inovação e economia criativa criado pela Fiemg, Codemge, Fundação João Pinheiro, Secretaria de

Desenvolvimento do Estado de Minas Gerais e Sebrae, que ocupa o icônico edifício envidraçado no entorno da Praça Sete, projetado por Oscar Niemeyer na década de 1950. “A atuação da prefeitura é fundamental para que a nossa operação dê certo”, diz Gustavo Henrique Penno Macena, presidente executivo do espaço. Para ele, o Centro de Todo Mundo atua nos principais eixos públicos, necessários



Pedro Lobo, Leonardo Rocha, Aline Prado, Leonardo Ximenes e Elam Moura, sócios do Grupo Marchê: investimentos na região foram motivados por uma “percepção de revitalização da área”

Élcio Paraíso/Bendita/divulgação



Fachada do P7 Criativo, hub de inovação e economia criativa criado pela Fiemg, Codemge, Fundação João Pinheiro, Secretaria de Desenvolvimento do Estado de Minas Gerais e Sebrae: nova função para o icônico edifício envidraçado projetado por Oscar Niemeyer na década de 1950

para o bom desenvolvimento da região, como a mobilidade e a requalificação urbana. “Essas iniciativas buscam tornar o centro da cidade mais bonito, amigável e agradável, aumentando e qualificando as oportunidades de moradia, trabalho e lazer.”

Gustavo ressalta que esse mesmo fenômeno aconteceu nas principais capitais do mundo, como Nova York. Para citar uma referência mais próxima, há o Porto Digital, iniciativa realizada há mais de 20 anos em Recife, capital pernambucana. O projeto, aliás, serviu de inspiração para a criação do P7 Criativo, cujos gestores encaram o movimento de requalificação com um sentido de urgência. “A região central sofreu um forte declínio desde a transferência de diversos órgãos públicos para a Cidade Administrativa. Perdeu um público que consumia por aqui. Com isso, diversos negócios fecharam, principalmente nos quarteirões da Praça Sete. Há uma geração que não conhece a área central de BH”, afirma.

Aos projetos oficiais e institucionais, juntam-se os vários novos empreendimentos atraídos para a região. Caso, por exemplo, das novas gerências que assumiram a administração de dois edifícios históricos da cidade: a Serraria Souza Pinto e o CentoeQuatro, que integram



Complexo 104: espaço de eventos versátil e modular é localizado em frente à Praça da Estação e liderado pelo Grupo Marchê, que vem sendo motivado por uma percepção de revitalização da área central de BH

o Conjunto Paisagístico e Arquitetônico da Praça da Estação. No primeiro caso, a mudança de gestão passou por um processo licitatório, uma vez que o lugar era administrado, anteriormente, pela Fundação Clóvis Salgado (FCS), ligada ao governo do Estado. O consórcio Nova Serraria, formado pelas empresas paulistas Reeve e Integritate, foi o único a apresentar proposta, pagando um total de R\$ 650 mil para assinatura do contrato de 20 anos de concessão do equipamento, que prevê manutenção e modernização do espaço.

Já o Complexo CentoeQuatro, apresentado como um espaço de eventos versátil e modular, localizado em frente à Praça da Estação, é liderado pelo Grupo Marchê, composto por Pedro Lobo, Aline Prado, Elam Moura, Leonardo Rocha e Leonardo Ximenes, os mesmos sócios do Montê Bar, que ocupa parte do prédio desde setembro de 2023. “Nós temos um vínculo forte com a região central, especialmente porque já estamos envolvidos em outros empreendimentos na área”, diz Elam Moura, acrescentando que, em um reforço desse compromisso, o grupo inaugurou, em agosto do ano passado, o Terraço Niê, no alto do P7 Criativo.

A escolha de investir no centro, explicam os empreendedores do Grupo

Walkyria Lellis/divulgação



Gustavo Henrique Penno Macena, presidente executivo do P7 Criativo: “Essas iniciativas buscam tornar o centro da cidade mais bonito, amigável e agradável”

Marchê, foi motivada por uma percepção de revitalização da área. “Nos últimos anos, o centro de Belo Horizonte vem sendo reocupado por bares, restaurantes e espaços culturais que valorizam a gastronomia popular e a cultura local. A região já passou por revitalizações, como a do Mercado Novo e da Galeria São Vicente, e a instalação do TRT-MG (Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região) trouxe mais segurança e atrativos”, diz Aline Prado. “Percebemos um aumento significativo no interesse pela região central, tanto por parte dos moradores quanto dos turistas.” Pedro Lobo acrescenta que, na visão do grupo, abrir negócios ligados à economia criativa no centro é estratégico devido ao potencial de revitalização, à localização privilegiada e ao aumento do fluxo de pessoas, que enxergam no lugar um pólo histórico e cultural da cidade. “No entanto, ainda enfrentamos desafios, como questões de segurança e limpeza urbana, incluindo problemas como mau odor. Estamos confiantes de que, com o tempo, esses problemas serão superados”, afirma. “Na próxima década, esperamos que o centro se consolide como um espaço de convivência, cultura e boemia, resgatando seu papel histórico como ponto central da vida na cidade.” ■

MORE OU INVISTA NOS MELHORES BAIRROS DE BH.

S E N S I A
WAY

ESTORIL

Região de constante expansão e valorização.



S E N S I A
PARIS

VILA PARIS

Uma das regiões mais nobres de BH.



2 ou 3 quartos com suíte e varanda gourmet



Lazer premium equipado e decorado

SAIBA MAIS
E ESCOLHA
O SEU SENSIA:



MEUSENSIA.COM.BR
(31) 97577-8000

S E N S I A
INCORPORADORA

Imagem ilustrativa com sugestão de decoração. Os móveis, os objetos, os revestimentos e os demais acabamentos não fazem parte do contrato. O empreendimento e suas unidades serão entregues conforme o Memorial Descritivo. Imagem sujeita a alterações devido ao desenvolvimento do projeto e às compatibilizações técnicas. Sensia Paris: RI: 3-166.286 do 1º Ofício do CRI de Belo Horizonte. Sensia Way: R6-163.876 do 1º Ofício do CRI de Belo Horizonte.

¡HOLA! ¿QUÉ TAL?

O mar turquesa do Caribe costuma encher os olhos dos brasileiros que normalmente escolhem Cancún, Playa del Carmen e Cozumel como destino quando se fala em México. Não dá mesmo para ignorar tal litoral, mas o país oferece um mundo de possibilidades para quem ama cultura, gastronomia e história. Que tal mesclar os dias de descanso entre praia, boa comida e passeios em mercados e museus? Vamos pegar a estrada juntos. As melhores dicas sobre o México estão aqui.



Shutterstock

MÉRIDA: CIDADE IRMÃ

Mérida fica no noroeste do país, a 1.305 quilômetros da Cidade do México. Ou seja, não dá para escapar do aeroporto. É a capital de Yucatán, estado reconhecido por sua cultura culinária. Tanto que, assim como Belo Horizonte, foi eleita Cidade Criativa da Gastronomia pela Unesco em 2013. A arquitetura colonial dos séculos XVII e XVIII é bem preservada e pode ser encontrada em diversos trechos, in-

cluindo Centro e Paseo de Montejo. A menos de duas horas de lá é possível conhecer a pirâmide de Kukulcán, em Chichén Itzá, uma das Sete Maravilhas do Mundo. El Corredor Gastronómico é outro ponto de Mérida que não deve ser ignorado. Uma dica é ir até o Micaela – decoração divertida e pratos com um bom custo-benefício. Se a ideia é ter uma experiência verdadeiramente gastronômica, vale investir em um jan-

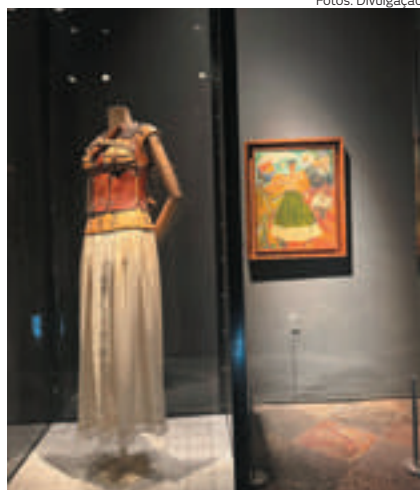
tar no Huniik (**foto no detalhe acima**), do chef Roberto Solís. Eleito o 36º melhor restaurante da América Latina pelo 50 Best, o local atende apenas 16 pessoas para um menu degustação de 10 tempos. Apresentação contemporânea ímpar. Chique. Inesquecível é a flauta, uma combinação de folha santa, atum e ponzu. O preço é R\$ 785 por pessoa + R\$ 362, 31 (com harmonização). Indispensável fazer reserva.

TULUM, O PARAÍSO MEXICANO -

O clima descontraído e praias paradisíacas atraem turistas do mundo inteiro. É menos ostensivo que Cancún, localizado a 130 quilômetros. A vibe mais rústica lembra Trancoso, com bons hotéis e restaurantes. Vale pegar a estrada para conhecer o Arca, do chef José Luis Hinostroza **(foto)**. É o 37º na lista do 50 Best. Explosivo. Localizado no meio de um jardim e todo iluminado por velas, é sofisticado sem ser arrogante. O tempero desorganiza seus pensamentos e te leva para um lugar ainda desconhecido. Comida picante e ácida na medida. Nada por ali é morno. O menu degustação, que precisa ser reservado previamente, conta com 12 etapas. Nos principais, a sequência camarão, wagyu mexicano, leitão e tutano de rabo de boi é para deixar qualquer gourmand feliz da vida. O preço é de aproximadamente R\$ 430 por pessoa.



Katie June Burton/divulgação



Fotos: Divulgação

CIDADE DO MÉXICO - É uma das maiores metrópoles do mundo. Com quase 10 milhões de habitantes, a CDM vale ser explorada por sua diversidade cultural. É lá que está localizado o Museo Frida Kahlo **(foto)**, na casa azul onde a artista nasceu e viveu boa parte da vida, primeiro com sua família e depois com o marido, Diego Rivera. Além de ver suas obras mais famosas – e de Rivera –, o visitante tem a chance de se aproximar da intimidade da pintora por meio de seus objetos pessoais. Ainda é possível passear por uma exposição de suas icônicas vestimentas, que a tornaram um dos maiores símbolos mexicanos. É preciso comprar com antecedência o ingresso, disputadíssimo. Para comer, uma das dicas é o La Docena, um bar de ostras que vai além e reúne tudo o que o mar pode oferecer. Logo na entrada, um balcão de gelo ostenta peixes, mariscos e frutos do mar fresquíssimos. Comandado pelo chef Tomás Bermúdez, o local é descontraído. Para experimentar um pouco de tudo, vale mirar no “fuentes”, onde são servidos ostras, almejas e crudos em um verdadeiro banquete gelado.

MERCADOS E FEIRAS - É impossível ir ao México sem se perder nos seus inúmeros mercados. Conhecer as cores, cheiros, temperos e artesanato devem estar na sua lista de prioridades. O **Mercado de Artesanías La Ciudadela** é um deles. Imenso, conta com mais de 350 artesãos expondo seus trabalhos. Há peças variadas vindas de partes distintas do país. Com mais de meio século de existência, oferece desde os famosos vestidos bordados até sagrados corações de madeira. A imagem de Nossa Senhora de Guadalupe, padroeira da América Latina, está por todos os lados. As caveiras coloridas, que festejam o Dia dos Mortos (quando os espíritos têm a oportunidade de visitar seus entes queridos), também podem ser adquiridas em diversos tamanhos e modelos.



MERCADO SAN JUAN - É mais gourmet e oferece carnes pouco comuns para nós, como javali, crocodilo e avestruz. Se resolver almoçar por ali, vale uma paradinha no Los Sirenos, uma marisqueria que trabalha só com frutos do mar do Pacífico. O taco Gobernador vem com camarão, queijo e tortillas de milho e é delicioso.

EL BAZZAR DEL SÁBADO - É onde se reúnem jovens e já consagrados artistas locais no charmoso bairro San Ángel com lojas e galerias que ofertam de joias a peças assinadas, como as esculturas de José Antonio Rodríguez Pérez. Os temperos de Beatriz Attolini são um tesouro.

Com a palavra, os estudantes

Passado mais de um mês do início das aulas, **Encontro** ouviu um grupo de alunos, entre 13 e 16 anos, sobre a adaptação à nova regra que limita o uso de celulares no ambiente escolar

➤ ALEX DE OLIVEIRA

A nova lei que disciplina o uso de dispositivos tecnológicos, como smartphones e smartwatches, nas escolas veio para causar uma espécie de revolução silenciosa. Ou melhor, barulhenta: sem os dispositivos, o zum-zum-zum dos intervalos, que andava em baixa nos últimos anos, parece ter voltado para ficar. Um auê comemorado por supervisores pedagógicos e especialistas, que viam com preocupação a quietude do mergulho no digital.

Desde 13 de janeiro deste ano, os celulares estão proibidos no ambiente escolar em todo o Brasil. O marco inaugural da nova norma foi a sanção da Lei 15.100/2025, posteriormente regulamentada por decreto, em 19 de fevereiro. “Nossos jovens têm muito acesso à internet e a aparelhos próprios, o que atrapalha no sono, na interação social e na concentração, por isso essa lei é tão importante”, avaliou o ministro da Educação, Camilo Santana, durante evento de assinatura da nova regra. Ele ressaltou que os dispositivos só poderão ser utilizados nas salas de aula para fins pedagógicos e com orientação dos professores.

Passado um mês da vigência da nova norma, a **Encontro** convidou alguns alunos do Colégio Santo Agostinho para saber como eles encararam essa transição.

Pais e profissionais já haviam adiantado que foi percebida uma grande melhora. A convivência entre os próprios alunos foi um ponto destacado, com a ob-





Alunos do Colégio Santo Agostinho se reúnem para debater a proibição dos celulares nas escolas

servação dos supervisores de uma relação mais sadia, com mais conversas e brincadeiras. Passadas quatro semanas do início das aulas à época da entrevista, o tema 'suspensão de celular' já nem estava mais na ordem do dia nos corredores da escola. A norma já havia sido assimilada e virado uma normalidade entre os estudantes. "Até o barulho das conversas durante os momentos de intervalo passou a ser maior, porque eles estão olhando menos para a tela em silêncio e se olhando mais, conversando", diz Gabriel Verdin, supervisor pedagógico da escola.

Luciana Miranda Tolentino Castro, mãe de uma das estudantes ouvidas, a Mariana Miranda Tolentino Castro, da 2ª série do ensino médio, recebeu de forma muito positiva a notícia da nova norma, mas confessa que imaginava que seria algo difícil de ser implementado, uma vez que o uso do celular já estava enraizado no dia a dia dos estudantes. Agora, celebra os primeiros resultados. "Percebi uma melhora no rendimento da Mariana. Ela sempre teve um pouco de dificuldade em manter a concentração, mas, com essa regra, notei que está mais focada e envolvida com os estudos", afirma. "O nosso desafio agora é encontrar uma forma de reduzir também o tempo de tela dentro de casa, para equilibrar melhor o uso do celular ao longo do dia."

Mãe de Sofia Martins de Lima, aluna do 8º ano do fundamental, Edna Martins de Lima também aprovou o novo status da garotada. "Acreditamos que o celular, muitas vezes, interfere na disciplina e na união familiar. As redes sociais exercem uma influência significativa sobre os adolescentes, que ainda estão em fase de amadurecimento e nem sempre conseguem discernir o que é benéfico do que pode ser prejudicial", afirma. Ela também observou uma melhora na concentração e no desempenho escolar da filha, além de uma interação mais positiva tanto no ambiente familiar quanto no convívio social.

Para auxiliar na orientação sobre como lidar com a aceleração digital ocorrida nos últimos anos, principalmente em decorrência da pandemia, o Governo Federal lançou, no início de março, a publicação Crianças, Adolescentes e Telas: Guia sobre Uso de Dispositivos Digitais. O documento, que pode ser acessado no site www.gov.br, norteia o uso saudável das telas e é voltado para profissionais pedagógicos e da área da saúde, além de pais e estudantes. Elaborado com base em evidências científicas, promove práticas que reduzem os riscos associados ao tempo excessivo diante dos dispositivos.

O relatório traz também recomendações para pais, responsáveis e educadores sobre temas como o impacto das telas na saúde mental, segurança on-line, cyberbullying e a importância do equilíbrio entre atividades digitais e interações no mundo real.

Mas, o que pensam os principais atingidos pela medida, os estudantes? Confira a seguir como eles receberam a medida e como está sendo a adaptação à nova realidade.

COMO VOCÊS SOUBERAM DA NOVA REGRA? E COMO VOCÊS E SEUS PAIS REAGIRAM?

SOFIA ALCICI: “Eu vi no TikTok. Mas achei que não era verdade. Lembro que comentei com a minha mãe e ela falou que ia ter a proibição e disse que seria bom.”

LETÍCIA PEREZ: “Pra mim, primeiro foi um choque. A gente estava muito acostumado a usar o celular, já era hábito. Mas meus pais gostaram.”

MARIANA MIRANDA: “Eu ganhei meu primeiro celular aos 8 anos e sempre trouxe para o colégio. Então, os primeiros dias (de restrição) foram bem chocantes. Até meus pais, que aprovavam a ideia, ficaram assustados. A gente não pensava que seria tão rígido.”

E COMO ESTÁ SENDO O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO? O QUE ESTÁ PEGANDO MAIS NESTE MOMENTO?

DAVI CORRÊA: “Quando começou a valer a regra, achei estranho e quis negar, sabe? Continuar trazendo o telefone, usar em sala de aula... Mas, com o tempo, fui acostumando. Até porque percebi que teve melhora.”

SOFIA MARTINS: “No começo foi estranho até pra minha família. Minha mãe gostou, mas achou que foi uma mudança muito brusca. Ela acha que poderia ter sido [implementada] de pouco em pouco. E que seria melhor se a gente aprendesse a usar o celular de um jeito melhor, em vez de ser proibido. O que acho mais estranho, hoje, é quando vou para a cantina, comprar um lanche, e a fila está grande. A espera parece que fica maior, mais demorada, mais chata [sem a distração do celular].”

GUSTAVO CARAZZA: “Eu também achava que não ia proibir no ambiente escolar todo, porque era uma coisa tão presente que não usar era difícil até de imaginar. Então, no início, foi o que mais pegou. A gente ficava com muita vontade de usar o celular. A comunicação com quem está fora daqui ficou mais difícil. E também me sinto, não é bem alienado, mas por fora do que está acontecendo. Daí, quando chego em casa, acabo descontando e usando demais. Mas eu sei que é uma coisa que eu preciso mudar.”



LETÍCIA PEREZ
15 ANOS

Está no 1º ano do ensino médio. Passou a ter um celular próprio aos 10 anos, em função da pandemia da Covid-19, já que as aulas passaram a ser on-line

“Pra mim, primeiro foi um choque. A gente estava muito acostumado a usar o celular, já era hábito (...) Até hoje eu sinto que vou pegar o celular para fazer alguma coisa. Daí, penso: ‘opa, não posso’.”



DAVI CORRÊA
14 ANOS

É aluno do 9º ano do ensino fundamental, tem celular desde os 11 anos e, desde então, leva o aparelho para o ambiente escolar



SOFIA MARTINS DE LIMA
13 ANOS

É estudante do 8º ano; tem celular desde os 6 e leva o dispositivo para a escola desde o 5º ano

MARIANA MIRANDA

16 ANOS

Está no 2º ano do ensino médio. Tem um celular desde os 8 e, desde então, levava o dispositivo para o ambiente escolar

“Às vezes, pegava o telefone para olhar as horas, mas sempre tinha alguma coisa interessante, ia mostrar para os amigos e nisso ficava mais e mais ali. Agora, não tem isso”



COM A NOVA REGRA, O QUE VOCÊS PERCEBERAM QUE MUDOU NO SEU COTIDIANO?

SOFIA ALCICI: “Pessoalmente, antes, eu usava em algumas aulas para tirar fotos dos conteúdos que os professores passavam, e depois copiava em casa, porque copio devagar. Agora, não tem jeito mais. Além disso, passo menos tempo no celular. Eu só pego no fim da tarde, porque depois da aula faço outras atividades, como natação. Acho que hoje em dia passo umas três horas por dia no telefone. Antes, era bem mais.”

LETÍCIA PEREZ: “Até hoje eu sinto que vou pegar o celular para fazer alguma coisa. Daí, penso: ‘opa, não posso’. É engraçado que comecei a fazer isso [se policiar sobre o uso do dispositivo, evitando sacá-lo a todo momento] até em outros lugares. O que ficou mais complicado foi encontrar meu irmão gêmeo no fim da aula pra gente ir embora junto. Mas, durante as aulas em si, me adaptei bem. Acho que estou mais atenta às aulas porque não existe nem cogitar usar o telefone.”

MARIANA MIRANDA: “A gente pegava, sei lá, para olhar as horas, mas aí sempre tinha alguma coisa interessante, que a gente ia mostrar para os amigos e nisso ia ficando mais e mais ali, mexendo. Agora, não tem isso. Todos estão prendendo mais a atenção e participando mais. A gente está entrando nas matérias, sabe?”

VOCÊS ACHAM QUE O AMBIENTE DA ESCOLA MUDOU MUITO?

DAVI CORRÊA: “Mudou demais! Antes, quando dava o recreio, a gente brincava pouco, conversava pouco. Agora, todo mundo está andando pelo pátio, conversando mais. E as quadras de esportes, que já ficavam cheias, agora ficam mais ainda. Eles [a coordenação do colégio] passaram a liberar mais quadras.”

SOFIA MARTINS: “Acho que todo mundo ficou mais atento, mais presente, com os amigos e também com os conteúdos.”

GUSTAVO CARAZZA: “Teve mudanças positivas mesmo. Eu também me sinto mais presente, conversando mais. Antes, nas trocas de professores e no intervalo, todo mundo ficava no seu mundinho. Agora, está diferente.” ▶



GUSTAVO CARAZZA

15 ANOS

Estudante no 1º ano; ganhou o primeiro smartphone durante a pandemia



SOFIA ALCICI COSTA

14 ANOS

Estuda no 9º ano do ensino fundamental. Ela ganhou o primeiro smartphone aos 11 anos, quando passou a levá-lo para a escola

NA BUSCA CONSTANTE PELO EQUILÍBRIO

Confira abaixo, dicas da palestrante, psicóloga e especialista em educação parental Fernanda Teles para melhor administração dos aparelhos eletrônicos na vida em família. De acordo com a especialista, não é preciso cortar as telas definitivamente, mas criar um uso mais consciente e equilibrado.

CRIE COMBINADOS SOBRE O USO DAS TELAS (E CUMPRA O QUE FOI ACORDADO)

➤ “O uso de telas pode facilmente sair do controle se não houver limites claros. Definir regras em conjunto com seu filho, como horários e momentos sem telas (como durante as refeições ou antes de dormir), cria segurança e previsibilidade. Que tal escrever esses combinados e deixar à vista? Quando todos assinam, a responsabilidade é compartilhada.”

OFEREÇA ALTERNATIVAS ENVOLVENTES E ACESSÍVEIS

➤ “Quando as telas são a única opção de entretenimento, é natural que a criança fique refém delas. E se houver outras opções igualmente atraentes? Jogos de tabuleiro, artes, culinária, livros, brincadeiras manuais... tudo estimula a criatividade e fortalece os laços familiares. Deixe os materiais à vista. Quanto mais acessíveis, mais naturais elas se tornam.”

RESGATE O BRINCAR LIVRE E A CONEXÃO COM A NATUREZA

➤ “A criança que passa menos tempo ao ar livre perde a chance de desenvolver autonomia, senso de curiosidade e capacidade de resolução de problemas. Brincar ao ar livre não precisa ser difícil. Um passeio no parque, um piquenique, uma caça ao tesouro no quintal... Qualquer momento sem telas já é um respiro para o cérebro infantil”

DESCONECTAR PARA CONECTAR: CRIE MOMENTOS SAGRADOS SEM TELAS

➤ “As interações familiares são o maior alicerce para o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças, mas quando a tela está sempre presente, até os momentos mais simples – como um café da manhã juntos ou uma conversa antes de dormir – perdem profundidade. Escolha um momento do dia para ser ‘intocável’, sem distrações digitais”



ATENÇÃO AOS SINAIS DE VÍCIO EM TELAS

Que o celular é importante e uma ferramenta essencial para a vida moderna, não há dúvidas. Tanto que muitas vezes é impossível imaginar nosso dia a dia sem ele. Porém, seu uso excessivo leva a problemas graves tanto para a saúde física quanto mental. E a angústia e irritabilidade excessiva causadas pela falta dele ou pela impossibilidade de utilizá-lo já tem um nome: a nomofobia.

Derivada da expressão “no mobile phobia” (fobia de ficar sem celular, na tradução livre para o português), o conceito surgiu em 2008 em um estudo feito pelo UK Post Office (os Correios do Reino Unido), que investigou a ansiedade gerada pela ausência do dispositivo.

O uso excessivo de telas é prejudicial sobretudo na infância e adolescência, quando o desenvolvimento intelectual ainda está incompleto, alerta a médica Júlia Khoury, psiquiatra pelo Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e mestre e doutora em psiquiatria que se dedica a compreender a dependência digital. “Tem uma parte do cérebro, o córtex pré-frontal, que nos diferencia dos animais irracionais e se desenvolve ao longo da vida, até, aproximadamente, os 25 anos. Ele é responsável por

habilidades como controlar impulsos, adiar recompensas e fazer planejamento a longo prazo. Essa maturação vem sendo adiada em crianças e adolescentes expostos de forma precoce e intensa ao smartphone”, descreve.

E realmente, essa exposição precoce vem acontecendo aos borbulhões. De acordo com a pesquisa TIC Kids Online Brasil 2024, que apresenta os principais resultados sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil, 93% da população de 9 a 17 anos é usuária de internet no país, o que representa atualmente cerca de 25 milhões de pessoas. E aproximadamente 23% dos usuários de internet de 9 a 17 anos reportaram ter acessado a internet pela primeira vez até os 6 anos de idade. A proporção era de 11% em 2015.

Como consequência, surgem sintomas como impulsividade, irritabilidade e agressividade, acompanhados de uma baixa tolerância à frustração, dentre outros desdobramentos. “Para nos fazer ficar mais tempo conectados, as plataformas oferecem estímulos muito breves e sucessivos, prejudicando nossa capacidade de concentração e foco”, adverte, lembrando que o problema, de tão sério, pode ser confundido com o Transtorno de Déficit de Atenção (TDAH).



PERMITA O ÓCIO CRIATIVO (SIM, O FAMOSO “NÃO TENHO NADA PARA FAZER”)

▼ “Criança entediada não é criança desinteressada. Pelo contrário! O tédio é um convite para a imaginação florescer. Se a cada sinal de frustração entregamos uma tela, ensinamos que o desconforto precisa ser evitado, e não enfrentado. Resista à tentação de resolver o tédio com um vídeo ou um joguinho.”

PRATIQUE A FIRMEZA COM GENTILEZA: LIMITES COM ACOLHIMENTO

▼ “Reduzir o tempo de tela pode gerar resistência. Mas lembre-se: a frustração também faz parte do crescimento. Quando dizemos ‘não’ de forma consciente e amorosa, ensinamos autorregulação e ajudamos nossos filhos a lidarem melhor com limites na vida. Em vez de apenas negar, substitua: ‘Agora não é hora de tela, mas que tal montarmos uma cabana?’”

SEJA O EXEMPLO QUE VOCÊ QUER VER NO SEU FILHO

▼ “As crianças não aprendem com discursos vazios, mas com o que veem. O excesso de telas entre os adultos gera um efeito cascata: menos interações, menos tempo de qualidade e um modelo de dependência digital. Sem essa mudança nos hábitos da família, qualquer regra se torna vazia. Experimente pequenos momentos em família de detox digital!”



Arquivo Pessoal

A psiquiatra Júlia Khoury, mestre e doutora pela UFMG, estuda a dependência digital: problema pode ser confundido com o Transtorno de Déficit de Atenção (TDAH)

Além disso, a frequência de luz azul emitida pelo aparelho inibe o sono e reduz sua qualidade.

A lista dos pontos negativos não para de crescer. Dentre eles, abandono de outras atividades importantes para o desenvolvimento, socialização e empatia, à medida que trocamos relações reais por relações virtuais. Do mesmo modo, há questões relacionadas à obesidade e sobrepeso, sem contar os problemas ortopédicos, principalmente na região do pescoço, ombro e costas, ressalta a especialista.

Júlia indica que os sinais de alerta para a dependência digital incluem mudança de comportamento, como crianças que gostavam de fazer atividades fora de casa, de encontrar amigos, mas que, de repente, passam a preferir ficar mais reclusas e introspectivas, além de ficarem, em alguns casos, mais agressivas e irritadas, sobretudo quando afastadas dos dispositivos tecnológicos. “Se estes sinais forem observados, é importante que essa pessoa passe por atendimento com psicólogos e psicanalistas para avaliação do diagnóstico”, aponta a profissional da saúde. ■

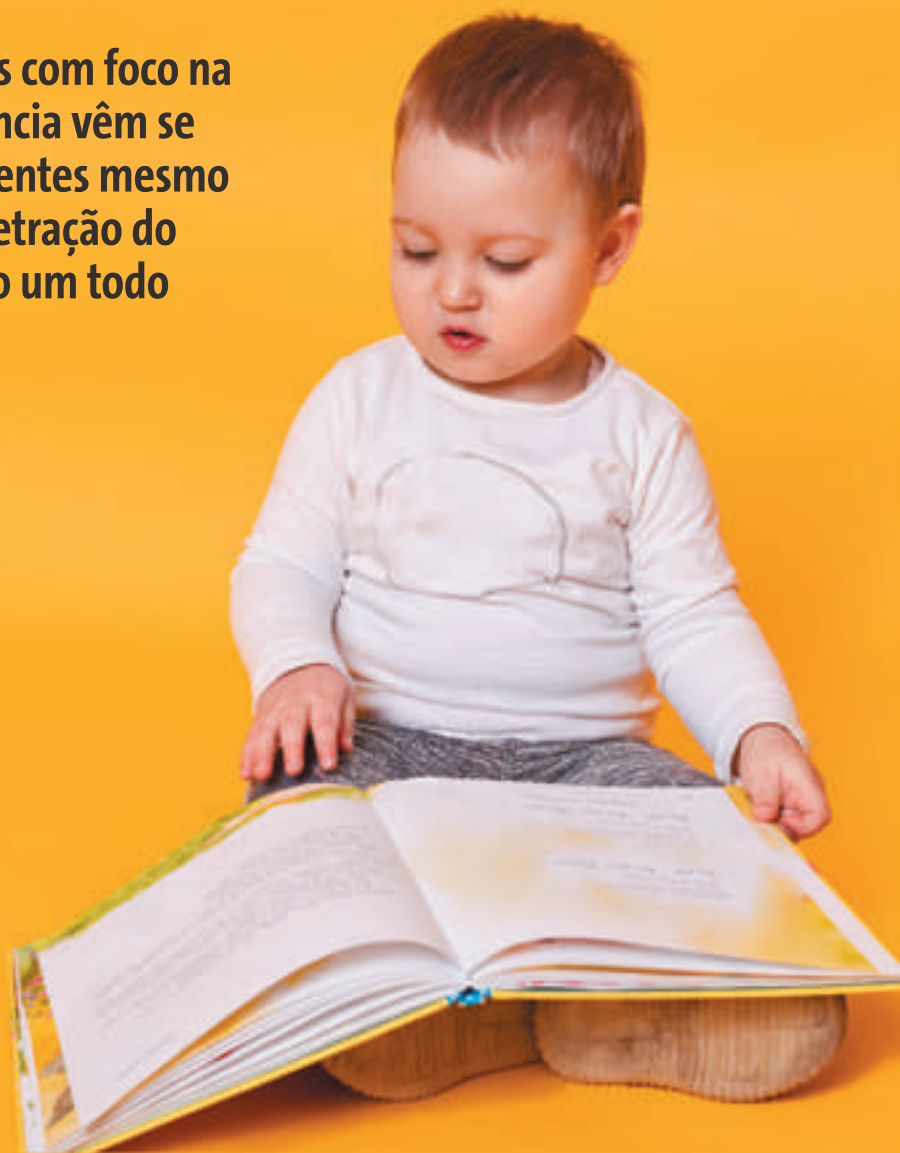
Literatura de colo movimenta o mercado editorial

Publicações com foco na primeira infância vêm se mostrando resilientes mesmo em momentos de retração do mercado livreiro como um todo

✶ ALEX DE OLIVEIRA

Na casa da engenheira química Júlia Martins, 38 anos, os livros ocupam lugar de destaque. “Eu sempre gostei de ler. Quando criança, usava a biblioteca da escola para descobrir novos títulos, que levava para casa para ler à tarde. Para mim, a leitura é um hábito, um prazer, um hobby”, define ela, que carrega de berço o gosto pela literatura. “Minha mãe sempre leu para mim e, além disso, sempre a vi lendo à noite, nos fins de semana. Então, além do contato com esse universo desde a primeira infância, ouvindo as leituras dela, ainda convivi com seu exemplo. E o exemplo arrasta”, assinala.

É mirando a própria história que, agora, dedica parte do seu dia à leitura compartilhada com suas filhas, Elisa e Cecília, de 4 e 2 anos, respectivamente, e já tem mais de 100 livros infantis na sua crescente biblioteca familiar. “Acho



VITRINE

Fotos: divulgação

que o objeto livro é importante e deve ser apresentado às crianças desde muito cedo. Então, aquelas publicações macias, de ler na banheira, que são fáceis de manusear, representam um primeiro passo nesse sentido”, avalia ela. Mas não só. Muitas editoras estão se dedicando à publicação de livros tradicionais, com formato acessível para bebês, em um setor crescente chamado literatura de colo.

São livros que, de acordo com a Jujuba Editora, uma das primeiras no segmento no país, alcançam a criança na chamada primeiríssima infância – o a 3 anos. Com elementos que “provocam, que trazem o estético e aguçam o olhar”, levam o leitor mirim à sua primeira leitura de descoberta. Para isso, a materialidade dos exemplares é pensada para esse público e os livros possuem miolo com gramatura maior, capa dura e bordas arredondadas.

Com 18 títulos publicados, a coleção *Literatura de Colo* é o carro-chefe da produção na editora paulistana, que recebeu, no ano passado, um prêmio da 61ª Feira do Livro Infantil de Bolonha, a maior do setor, com 3.355 títulos inscritos por editoras de 65 países e em diversas categorias. *Dia de Lua*, do autor brasileiro Renato Moriconi, lançado pela editora, venceu como melhor livro para bebês.

O gênero é celebrado também por Rosana Mont'Alverne, da editora belo-horizontina Aletria, que lançou no ano passado um selo dedicado especificamente a esse nicho, o Alebebê. A marca nasceu em 2005 como uma Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Contadores de Histórias e como Produtora Cultural de Eventos Literários, dedicada à literatura oral e escrita. Somente em 2009 o grupo passou a publicar livros comercialmente. “Antes, tivemos algumas experiências com publicações, estudamos, pesquisamos, nos aprofundamos e, finalmente, nos lançamos à aventura. Nosso primeiro título foi *Bichos*, de Ronaldo Simões Coelho – que o dedicou ao seu netinho, então recém-nascido –, com ilustrações da genial Angela Lago, que



O COCÔ DO URSO CLODOALDO

✶ Texto de Thais Laham Morello e ilustrações de Clara Gavilan. Obra traz o tema do desfralde e o urso Clodoaldo é um personagem muito querido das crianças.



DIA DE LUA

✶ De Renato Moriconi. Conta a história da Lua, que aparece no céu antes da hora, e resolve ir se divertir.



TRILOGIA O MONSTRO DAS CORES

✶ Da catalã Anna Llenas. Livros estimulam as crianças a identificar e a nomear as próprias emoções em diversas situações.

ganhou diversos prêmios importantes no Brasil e foi selecionado para o prestigioso Catálogo White Ravens, que anualmente é lançado na Feira de Bologna, a maior do mundo no setor de literatura infantil e juvenil. Ao mesmo tempo, lançamos *Emengarda, a barata*, de Pierre André, que é, até hoje, um absoluto sucesso entre a criançada”, comemora.

Rosana é enfática ao sustentar que, como dizia o pesquisador brasileiro Luís da Câmara Cascudo, as histórias, as cantigas e as tradições orais do Brasil são o primeiro leite intelectual de nossas crianças. “A literatura de colo começa aí, no momento em que a mãe embala o filho com uma canção de ninar ou brinca com parlendas tradicionais ou reconta histórias que passaram de boca em boca”, examina, acrescentando que as publicações mirando os nenéns são relevantes porque representam, idealmente, o primeiro contato das crianças com esse universo.

E vai além. Ela considera importante que o bebê tenha contato também com os livros de papel, no formato tradicional, porque trazem uma textura e cheiro característicos e por que, ao longo da vida, a leitura de livros impressos será no suporte papel, e não plástico e tecido. “Os pais precisam perder o medo das crianças rasgarem o livro ao manuseá-lo. Isso pode acontecer, claro, mas a criança só aprende a utilizar o objeto livro brincando e explorando-o à vontade”, diz.

NÚMEROS

Não há dados específicos e detalhados disponíveis exclusivamente sobre as vendas de livros para crianças de 0 a 3 anos no Brasil. No entanto, é possível identificar indícios de que esse mercado vem provando resiliência, mesmo em períodos de retração do setor editorial como um todo. A diversidade de selos dedicados a essas publicações é um dos sinais da vitalidade do segmento, como a própria Jujuba, citada no início desta reportagem, e a Companhia das

Letrinhas, ambas de São Paulo, além da Pallas Mini, do Rio de Janeiro, dentre outras. A chegada da mineira Alebebê também é uma mostra da força desse universo, com a proposta de lançar livros com excelência técnica e artística, sem evitar temas difíceis, como o luto, os sentimentos na infância e as tragédias socioambientais. “Além disso, publicamos livros voltados para pesquisadores e professores que abordam temas relevantes à formação desses profissionais, até mesmo o espinhoso tema da censura aos livros infantis, infelizmente tão em voga nos dias atuais”, aponta Rosana Mont’Alverne, lembrando que, apesar do contexto sensível, existem ainda outras muitas evidências robustas da força desse nicho editorial.

Por exemplo, em 2016, enquanto o mercado geral de livros caiu 9,7%, o gênero infantil e juvenil cresceu 28% em vendas, segundo o Sindicato Nacional dos Editores de Livros (Snel). Já dados do Painel do Varejo de Livros no Brasil (Nielsen BookScan/Snel) mostram que, em 2023, a categoria “infantil, juvenil e educação” representou 22,39% das vendas até setembro, com mais de 3,461 milhões de unidades vendidas em um único período (12 de agosto a 8 de setembro), movimentando cerca de R\$ 178 milhões. O número engloba faixas etárias mais amplas, de 0 a 12 anos ou mais.

Rosana indica que programas como o Leia com uma Criança, do Itaú Social, e aquisições governamentais para creches e bibliotecas têm ampliado o acesso a esses materiais. “Com base na trajetória de 2024 e no interesse contínuo por leitura na primeira infância, é razoável estimar que o segmento de 0 a 3 anos mantenha uma participação estável ou em leve alta dentro da categoria infantil”, avalia.

O faturamento acumulado do mercado de livros até março de 2025 pode ficar entre R\$ 600 milhões e R\$ 700 milhões no varejo geral, considerando o ritmo de 2024, com o nicho infantil respondendo por cerca de 20% a 25% disso, ou seja, entre 120 e 175 milhões.

UMA PRODUÇÃO ZELOSA

Para produzir títulos para bebês de zero a três anos, Rosana Mont’Alverne explica que a Aletria leva em conside-



Júlia Martins lê diariamente para as filhas Elisa e Cecília, de 4 e 2 anos: “O objeto livro é importante e deve ser apresentado às crianças desde muito cedo”

ração uma série de fatores. Entram, na conta, por exemplo, as dimensões do livro, que devem ser pequenas e adequadas às mãozinhas que vão manuseá-lo, a qualidade gráfica do papel, com gramatura maior, cantos arredondados

e encadernação reforçada de forma a resistir à exploração da criança, e, claro, a qualidade do texto e da ilustração. “Literatura é um alimento e não queremos oferecer ‘junk food’ para nossas crianças, não é mesmo?”, sugere.

DEPOIMENTO

“TINHA MUITA INVEJA DA MINHA ESPOSA, QUE PODIA AMAMENTAR MEU FILHO. O LIVRO ME PERMITIU, DE CERTA FORMA, ALIMENTÁ-LO TAMBÉM”

“Quando criei *Dia de Lua* (obra premiada em 2024 como a melhor do mundo para bebês na Itália) não pensava em uma faixa etária específica, pois quando faço um livro, parto de uma ideia. E ela, a ideia, vai me contando para onde quer ir enquanto eu dialogo e me divirto com ela. Nasceu de um diálogo com outro título *Dia de Sol*, primeiro livro publicado pela Jujuba Editora, quando o grupo nem sequer possuía ainda o selo Literatura de Colo.

Os dois são muito simples, tanto em linguagem de texto quanto em linguagem plástica. E só são possíveis por isso, porque é na simplicidade, abrindo mão do virtuosismo, que consegui fazer uma brincadeira com o duplo sentido que esse desenho de linhas permite, que me permitiu chegar a esse público, que eu não buscava inicialmente.

Na minha experiência como mediador de livros para meu filho, o João, hoje com 9 anos, entendo que não lemos livros para as crianças, mas lemos livros com elas. Então, a primeira coisa importante é ter prazer naquele livro. Especialmente na primeira infância, quando temos a oportunidade de escolher por eles.

Para o João, eu lia desde os primeiros dias dele comigo. Era uma forma que tínhamos de conversar. Foi com *Como o Grinch Roubou o Natal* (Companhia das Letrinhas), do Dr. Seuss, que, pela primeira vez, nessas conversas, meu filho me respondeu com palavras. Tinha apenas quatro meses. Eu tinha uma forma de ler muito específica, uma cadência, um ritmo, que eu via pelo rostinho dele que ele gostava. E tem uma parte do livro que o personagem fala ‘basta’. E eu

enfatizei esse ‘basta’. À medida que lia, em ascendência, via o João ficar cheio de emoção e, quando chegou o ‘basta’, ele falou comigo ‘bata’. Foi um dos momentos mais marcantes na troca que tive com ele naquele momento.

Foi muito rico, forte. Eu tinha muita inveja da minha esposa, mãe dele, que podia amamentá-lo. Então, o livro me permitiu, de certa forma, alimentá-lo também – enquanto eu também era alimentado por aquela leitura. Ao ler para ele, no colo, ele estava muito perto de mim, como quando o bebê fica com a mãe quando está amamentando.

Renato Moriconi

Autor de *Dia de Lua*, premiado na Feira do Livro Infantil de Bolonha entre mais de 3 mil títulos



Cássia Cinque/divulgação

Rosana Mont'Alverne, da editora belo-horizontina Aletria, que lançou no ano passado um selo dedicado especificamente a esse nicho, o Alebebê

O preciosismo com o conteúdo publicado reflete uma crença pessoal da sócia-fundadora e publisher do Grupo Editorial Aletria, especializado em literatura infantil e juvenil. Rosana, que é também escritora e tradutora, parte da

premissa de que a literatura é importante em qualquer fase da vida. “O objeto livro para bebês é superimportante porque é uma espécie de inclusão cultural e social. Crianças imitam seus pais. E pais que compram livros para seus bebês,

em geral, são bons leitores ou reconhecem a importância da leitura na vida de seus filhos. Quanto mais estímulos nesse sentido, mais possibilidades teremos de formar leitores”, completa.

A tese é reforçada pela história de Júlia Martins, que herdou da mãe o gosto literário e, agora, vê as filhas seguindo a mesma cartilha. Até as preferências, diz ela, batem. “Percebi que, quando gostamos do livro que está lendo, transmitimos essa empolgação para as crianças, que captam isso e também gostam mais deles. Por isso, os meus favoritos geralmente são também os favoritos da Elisa e da Cecília”, observa.

Entre os prediletos das meninas está *Clotilde*, escrito pelas professoras Jussara Person e Soraia Uno, que têm 30 anos de experiência na educação infantil. O livro narra a história de uma jiboia faminta que tenta abocanhar um coelho. Outro sucesso na família Martins é *O Casamento do Passarinho*, do autor Hendrik Jonas, com tradução de Hedi Gnädinger. No volume, que saiu no Brasil pelo selo Cia. das Letrinhas, um passarinho vai conviver com diversas espécies de animais para relembrar o próprio canto e, assim, encontrar uma noiva e se casar. ■



O profissional do futuro se constrói hoje

A evolução constante é uma realidade em nossas vidas profissionais. Mesmo aqueles mais relutantes à mudança acabam se transformando ao longo do tempo. O conhecimento se tornou uma ferramenta estratégica de competitividade, pois expande nossa visão de mundo e enriquece as discussões. Com o aprendizado cada vez mais facilitado no mundo digital, buscar novas informações e habilidades não é tão complexo quanto antes. Como disse Alvin Toffler, “o analfabeto do século XXI não será aquele que não consegue ler e escrever, mas aquele que não consegue aprender, desaprender e reaprender”. Assim, é essencial cultivar uma mentalidade crítica e estar aberto a desconstruir conceitos e estruturas profundamente arraigadas.

Em um ambiente marcado pela rápida evolução tecnológica e mudanças nas dinâmicas de trabalho, a agilidade em aprender e desenvolver novas competências tornam-se essenciais. Profissionais que conseguem se reinventar e manter um aprendizado constante estão mais preparados para se destacar em um mercado altamente competitivo.

É PRECISO DIVERSIDADE

A diversidade é um pilar essencial para o profissional da nova era. Valorizar equipes plurais é crucial para as organizações, pois a diversidade de perspectivas e experiências impulsionam soluções mais criativas e inovadoras. Nesse contexto, habilidades interpessoais como empatia e comunicação eficaz são imprescindíveis. Os profissionais devem ser capazes de trabalhar em ambientes multiculturais, respeitando diferentes pontos de vista e fomentando uma cultura de colaboração inclusiva.

CONHEÇA SOBRE TECNOLOGIA

O domínio de ferramentas tecnológicas e analíticas é uma competência vital. A capacidade de interpretar dados e utilizá-los para embasar decisões informadas pode ser um diferencial em diversas áreas. Profissionais com expertise em inteligência artificial, automação e análise de dados estão em ascensão, dada a crescente integração dessas tecnologias nos processos de negócios.

FOQUE EM RESULTADOS

A mentalidade orientada para resultados é igualmente crucial. As organizações necessitam de profissionais que estabeleçam metas claras e trabalhem de forma estratégica para alcançá-las. Resiliência e a habilidade de lidar com pressões são vitais para navegar em um panorama de negócios em constante transformação. Aqueles que mantêm o foco em resultados, sem comprometer a qualidade do trabalho, tornam-se indispensáveis. É essencial questionar: você apenas cumpre suas funções, ou se posiciona como um agente de mudança preparado para enfrentar os desafios de um mercado global dinâmico e diversificado?

“Como disse Alvin Toffler, ‘o analfabeto do século XXI não será aquele que não consegue ler e escrever, mas aquele que não consegue aprender, desaprender e reaprender’”

SEJA ADAPTÁVEL E FLEXÍVEL

A adaptabilidade e a flexibilidade tornaram-se indispensáveis, assim como a capacidade de lidar com multitarefas e manter a produtividade. As habilidades necessárias estão em constante evolução, demandando de nós a capacidade de aprender, desaprender e reaprender continuamente. O que é eficaz hoje pode estar obsoleto amanhã, demandando uma mentalidade aberta e receptiva ao aprendizado constante.

A era digital traz consigo o fenômeno da “infotoxicação”, onde o excesso de informação pode ser tão prejudicial quanto a falta dela. Diante disso, é fundamental que os profissionais cultivem o aprendizado contínuo de forma consciente e crítica. Como destacou Aristóteles, “é fazendo que se aprende a fazer aquilo que se deve aprender a fazer.” Essa prática diária e reflexiva é o caminho para o crescimento e a excelência em um mundo em constante mudança. ■

**David Braga é CEO, board advisor e headhunter da Prime Talent Executive Search, conselheiro e professor da Fundação Dom Cabral (FDC). Autor do livro Contratado ou Demitido – Só Depende de Você, atua ainda como conselheiro da ONG ChildFund Brasil e da ACMinas e é presidente da Associação Brasileira de Recursos Humanos de Minas Gerais (ABRH-MG). @davidbraga | @prime.talent*

O EMBAIXADOR

• *Classic* •

26.04.25

ESTÁDIO
MINEIRÃO

BELO HORIZONTE-MG



SETOR DE MESAS

MESA EXCLUSIVE

MESA OURO

MESA PRATA

MESA BRONZE

INDIVIDUAL

EMBAIXADOR

CADEIRA CAMAROTE
CLASSIC

CADEIRA INFERIOR

CADEIRA SUPERIOR

ADQUIRA O SEU LUGAR EM [BALADAPP.COM.BR](https://baladapp.com.br)

Na menopausa, as chances de incontinência urinária também são maiores: "Isso ocorre devido às alterações hormonais, especialmente, à queda nos níveis de estrogênio, o que pode afetar a mucosa vaginal e a uretra", explica a urologista Julia Duarte de Souza, da Clínica de Urologia do Hospital Felício Rocho, junto à paciente Regina Célia Gallo

**MULHER VAI AO
UROLOGISTA?
VAI, SIM
SENHOR!**

Doenças do aparelho urinário feminino atingem 50% das mulheres acima dos 40 anos e cada vez mais elas encontram na especialidade uma forma de recuperar a saúde e o bem-estar

■ DANIELA COSTA

Com o passar dos anos, é comum que as mulheres experimentem mudanças no funcionamento do aparelho urinário, que podem manifestar-se de forma desconfortável e muitas vezes até mesmo constrangedora. Aos 71 anos de idade, Regina Célia Gonçalves Gallo relata que, a princípio, observou uma dificuldade de ficar sentada com a coluna ereta. Outro sinal de que algo não ia bem foi a sensação de peso e de não esvaziamento da bexiga ao urinar. Ela buscou um especialista, fez o tratamento e agora, recém-operada, conta que já se sente muito melhor: “Não há dor, já me sento normalmente e a urina está regular. Sem dúvida, estou recobrando a minha qualidade de vida”, diz.

Regina não está sozinha: estudos indicam que cerca de 50% das mulheres acima dos 40 anos enfrentam algum tipo de alteração no aparelho urinário. Sensações como perda involuntária de urina, dificuldade de esvaziar completamente a bexiga e aumento na frequência urinária são queixas frequentes. Esses sintomas podem vir acompanhados de um desagradável odor de urina na roupa íntima, dores no canal da uretra e episódios recorrentes de infecções (cistites), que acabam comprometendo a qualidade de vida da mulher. Por isso mesmo, os especialistas alertam: essas ocorrências não devem ser encaradas como algo normal ou inevitável com o envelhecimento da pessoa. Para cada caso, existe um tratamento adequado.

Em primeiro lugar é preciso entender

“Aos primeiros sinais de dor ao urinar, sangue na urina, aumento da frequência urinária, sensação de peso na região pélvica ou qualquer desconforto, busque ajuda de um especialista”, orienta o urologista Geraldo Magela Tavares



qual a origem do problema. Apesar de ser mais predominante em pessoas já adultas, as alterações do trato urinário também podem acometer jovens e crianças. De modo geral, fatores como alterações hormonais durante a menopausa, enfraquecimento do assoalho pélvico devido à gravidez ou ao parto, hábitos de vida inadequados e infecções frequentes contribuem para o surgimento de doenças. Entre elas a incontinência urinária – que pode ser de esforço, urgência ou mista –, a retenção urinária e os cálculos renais que causam

dores intensas, impactando não apenas a saúde física, mas também o bem-estar emocional e social da mulher. Em todos os casos, a prevenção e o tratamento precoce continuam sendo a melhor opção: “Aos primeiros sinais de dor ao urinar, sangue na urina, aumento da frequência urinária, sensação de peso na região pélvica ou qualquer desconforto, busque ajuda de um especialista”, afirma o urologista Geraldo Magela de Queiroz Tavares, das clínicas UroVila e Urolaser, especialista em cirurgia robótica.

A boa notícia, diz ele, é que a medicina, através da urologia, oferece soluções eficazes para a maioria dos casos. Outro avanço é que cada vez mais as mulheres estão buscando profissionais especializados na área, já que embora a especialidade médica muitas vezes seja associada apenas à saúde masculina, ela também desempenha um papel fundamental no cuidado do aparelho urinário feminino. “Pelo fato de o urologista tratar o sistema genital masculino, criou-se a falsa ideia de que a especialidade não é voltada para as mulheres”, diz Geraldo Magela. Ele explica que, comparadas aos homens, as mulheres têm muito mais chances de desenvolver doenças, o que pode ser explicado pela anatomia do aparelho genital feminino, composto por uretra bastante curta e com grande proximidade da região anal, que, por sua vez, é colonizada por bactérias do intestino.

A urologia se dedica ao diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças que afetam os rins tais como tumores e cálculos renais, ureteres, bexiga e uretra, além de cuidar de condições relacionadas ao assoalho pélvico. Os tratamentos incluem mudanças de hábitos – a começar pela melhora da saúde intestinal –, sempre urinar após as relações sexuais, não utilizar ducha vaginal, manter uma boa hidratação diária, fazer exercícios para fortalecimento do assoalho pélvico (como os de Kegel), até tratamentos mais específicos, como uso de medicações e, em alguns casos, intervenções cirúrgicas. Outra dica dos especialistas é fazer a higiene da região íntima apenas uma vez por dia, assim o PH se mantém ácido e protege a área de possíveis infecções. “Exagerar na limpeza da região íntima pode levar a um desequilíbrio na flora bacteriana local e, paradoxalmente, favorecer o surgimento de infecções urinárias”, afirma a urologista Julia Duarte de Souza, da Clínica de Urologia do Hospital Felício Rocho.

A médica também explica por que a gestação é um dos fatores de risco para a incontinência urinária, independentemente do tipo de parto: “O corpo da mulher passa por várias mudanças hormonais e fisiológicas nesse período, como o aumento do peso, o crescimento do útero e a pressão exercida sobre a bexiga e os músculos do assoalho pélvico”, diz. Na menopausa as chances de incontinên-



“Promover a conscientização das mulheres de que perder urina, entre outros sintomas, não é normal e nem é parte do envelhecimento, faz com que se sintam incentivadas a procurar assistência médica”, diz a uroginecologista Marilene Vale de Castro Monteiro, do Hospital Madre Teresa

cia urinária também são maiores. “Isso ocorre devido às alterações hormonais, especialmente, à queda nos níveis de estrogênio, o que pode afetar a mucosa vaginal e a uretra.”

Da ginecologia e urologia nasceu a uroginecologia, área médica que cuida dos sintomas do trato urinário baixo da mulher e do assoalho pélvico. Mesmo ainda não sendo reconhecida pela Associação Médica Brasileira (AMB), a especialidade tem trazido vários benefícios para as mulheres. “Por isso solicitamos o seu reconhecimento juntamente com a Associação Brasileira de Uroginecologia e Assoalho Pélvico (Uroginap) e a Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo)”, diz Marilene

Vale de Castro Monteiro, ginecologista e obstetra no Hospital Madre Teresa. Ela acredita que a implantação dessa futura área de atuação é muito importante, considerando o alto índice de mulheres com problemas no aparelho urinário: “Falar que se perde urina é muito triste para a mulher e, às vezes, dizer isso para um profissional do gênero masculino é ainda mais complicado”. O assunto é tão sério que, em 2022, um projeto de lei no Senado Federal promulgou o Dia Nacional de Conscientização da Incontinência Urinária. “Promover a conscientização das mulheres de que isso não é normal e nem parte do envelhecimento, faz com que se sintam incentivadas a procurar assistência médica”, diz a especialista. ■

15 hotéis pelo Brasil

Desde 2002 administrando
hotéis com alta rentabilidade,
transparência e eficiência.

Entre em contato

desenvolvimento@hplus.com.br 61 9989-2856



Todo mundo no corre

A jornalista Ludymilla Sá, que hoje é triatleta e pratica corrida, natação e ciclismo: "Aos 40 anos percebi que eu cuidava de todos, menos de mim. Na ocasião, eu estava com sobrepeso, cansada e muito infeliz. A corrida foi a minha redenção"



Ramon Ricardo/divulgação

Grupos de corrida de rua são destaques na capital mineira e atraem praticantes de todas as idades, que encontram no esporte uma forma acessível e democrática de cuidar da saúde e garantir o bem-estar

■ DANIELA COSTA

Atividade física mais antiga da humanidade, a corrida foi o esporte mais praticado no mundo em 2024, segundo o Relatório Anual sobre Tendências de Esportes do Strava. De acordo com dados da plataforma, o Brasil é o segundo país com o maior número de atletas, somando mais de 19 milhões. No ano passado, o número dos grupos de corrida aumentou 109% aqui, quase o dobro da média global (59%). Além disso, uma pesquisa revelou que 75% dos corredores começaram praticar o esporte entre 2021 e 2022, mostrando que a pandemia despertou um interesse maior por hábitos saudáveis. A maioria (83%) disse ter começado a correr para cuidar tanto do corpo quanto da mente, reforçando como a modalidade tem se tornado uma aliada da saúde e do bem-estar.

Foi o esporte que virou a chave na vida da jornalista Ludymilla Sá, de 51 anos. Inspirada pelo pai, ex-jogador de futebol, ela

sempre gostou de se exercitar. Formou-se em balé clássico e fez ginástica olímpica até os 15 anos de idade. Após se formar na faculdade, acabou se fixando na editoria de esportes de um jornal diário, trabalho que passou a intercalar com os cuidados da casa, os três filhos e o marido. E foi justamente após ser escalada para fazer uma matéria sobre corrida de rua que ela se deu conta de que havia algo errado em sua vida. "Aos 40 anos, percebi que eu cuidava de todos, menos de mim. Na ocasião, eu estava com sobrepeso, cansada e muito infeliz. Costumo dizer que aquele foi um momento de redenção." Uma década depois, Ludymilla é triatleta e pratica corrida, natação e ciclismo. Determinada, em 2023 participou do seu primeiro Mundial de Triathlon de Longa Distância, em Ibiza, na Espanha, conquistando o terceiro lugar em sua categoria.

Segundo o estudo Por Dentro do Corre, realizado pela Olympikus em parceria com a Box1824, a corrida é, sem dúvidas



O empresário Lucas Davis, fundador do grupo de corrida Bairros BH: "O esporte é tão importante que precisa de mais investimentos. Já vi muita gente saindo das drogas, do álcool, da depressão e da obesidade através da corrida de rua"

ALGUNS GRUPOS DE CORRIDA DA CAPITAL

CORRE CAPIVARAS

▶ O grupo se reúne às quintas-feiras à noite, na região Centro-Sul de BH, com exceção apenas em edições especiais. A rota e quilômetros a serem percorridos dependem do desenho definido pelo grupo, podendo variar entre 5 km e 10 km. O objetivo é compartilhar bons momentos, promover a socialização e celebrar datas especiais. Mais informações podem ser encontradas no Insta @correcapivaras.

AFRO VELOZES

▶ O grupo se reúne a cada 15 dias, às segundas-feiras à noite, na região central da capital. Os percursos com média de 5 km são encerrados no samba realizado debaixo do Viaduto Santa Tereza. O objetivo do grupo é reunir corredores pretos, tornando o esporte mais inclusivo e democrático. Mais informações podem ser encontradas no Insta @afrovelozes.

BAIRROS BH

▶ O grupo se reúne semanalmente, às terças-feiras de manhã, em diferentes bairros da cidade. Os percursos dependem da altimetria da região, com percursos na categoria verde (leve), amarelo (médio), vermelho (intenso) e preto (difícil). O objetivo é correr na beirada dos 487 bairros de BH. Mais informações podem ser encontradas no Insta @bairrosbh.

CALMA CLIMA

▶ O grupo corre desde 2017 às terça-feiras à noite, tornando-se o maior da capital e tido como o maior do mundo, com cerca de mil participantes a cada encontro. Os percursos acontecem pelos bairros da cidade, com uma pegada ecológica nos entornos das serras, mirantes, matas e montanhas. Mais informações podem ser encontradas no Insta @calmaclima.

uma das modalidades mais populares do país, com cerca de 13 milhões de brasileiros correndo pelo menos uma vez por semana. É o quarto esporte mais praticado no Brasil, fica atrás apenas da caminhada, musculação e futebol. O estudo aponta ainda que a média semanal percorrida pelos brasileiros é de 9,2 quilômetros, meta que 84% dos corredores consideram satisfatória. A popularidade do esporte pode ser explicada pelo impacto positivo que ele proporciona na saúde mental – ajudando na superação de dificuldades psicológicas e emocionais – e no combate a vícios como cigarro, álcool e outras drogas.

O empresário Lucas Davis conta que sempre foi esportista, mas em 2019 teve uma ideia para lá de ousada: "Eu já praticava musculação, natação e corrida, então decidi explorar Belo Horizonte correndo na beirada de seus 487 bairros". Não demorou muito para que outros corredores de rua se juntassem a ele para encarar o desafio. "Comecei a postar em meu Instagram e, em 2022, acabou surgindo o grupo de corrida Bairros BH, com o objetivo de incentivar a prática do esporte e contar um pouco da história da cidade." Agora, sua filha Ester, de 9 anos, segue os passos do pai. "Esses dias fui buscá-la na escola e ela me disse que estávamos precisando correr e malhar. É muito bacana ver uma criança engajada com o esporte." Experiente, Lucas só lamenta o fato de a capital mineira ter poucas pistas de cooper e nenhuma pista de atletismo oficial pública, de 400 metros, disponível para a população. "O esporte é tão importante que precisa de mais investimentos. Já vi muita gente saindo das drogas, do álcool, da depressão, da obesidade, através da corrida de rua", diz.

Um estudo publicado pelo *British Journal of Sports Medicine* revelou que corredores têm risco 27% menor de mortalidade em comparação com pessoas sedentárias. Isso porque a corrida melhora o condicionamento físico e fortalece o sistema imunológico, aumentando a longevidade. Durante a prática do esporte, o corpo libera endorfinas e serotonina, neurotransmissores associados à sensação de bem-estar e felicidade – o que também explica por que a corrida pode ajudar no tratamento da depressão leve a moderada. De acordo com um estudo da Harvard Medical School, pessoas que ▶

correm regularmente apresentam uma redução de 26% no risco de desenvolver transtornos de ansiedade e depressão.

Em 2019, a comerciante Verônica Santos Carriel, de 38 anos, decidiu mudar sua rotina depois de sofrer com esgotamento e fadiga extrema, resultantes da sobrecarga dos cuidados com a casa, a família – é casada e mãe de um filho –, o trabalho e os estudos. “Perdi as contas de quantas crises de pânico e ansiedade eu tive. Foi um período horrível”, lembra ela. A medicação receitada pelos médicos auxiliava, mas lhe gerava muito mal-estar. Foi nessa época que ela descobriu o grupo de corrida Bairros BH. “É realmente surpreendente como a corrida de rua me fez deixar tudo aquilo para trás. A cada corre a sensação de me reencontrar é sempre maravilhosa. Descobri uma força que jamais imaginava ter”, diz.

Se tudo isso não bastasse, a corrida ainda melhora a autoestima, promove maior clareza mental, contribui para boas noites de sono e ajuda a vencer a solidão. O esporte, praticado em grupo, é ideal para fazer novas amizades, socializar e compartilhar experiências. A assistente de vendas Deborah Fideles, de 37 anos, conta que o interesse pela corrida de rua surgiu naturalmente em sua vida, mas para ela havia um obstáculo: “Eu achava que ser um corredor de rua era só para a galera branca que tinha dinheiro pra bancar e receber medalha nos primeiros lugares”, diz. Mãe solo de dois filhos, encontrou no grupo



Divulgação

O Corre Capivaras surgiu da união de um grupo de amigos: além de estimular a prática esportiva, o objetivo do grupo é compartilhar bons momentos, promover a socialização e celebrar datas especiais



Divulgação

O grupo Afro Velozes: criado para estimular que mais pessoas pretas corram nas ruas de BH



Pádua de Carvalho

A MAIS CHARMOSA DA CIDADE

Quem é adepto da corrida de rua também não abre mão de participar das competições promovidas na capital mineira. Muito mais do que um desafio físico, esses encontros reúnem esportistas de todos os níveis e são verdadeiras festas ao ar livre, com direito a música, atividades recreativas, prêmios e uma energia contagiante. E é claro: uma das provas mais aguardadas no calendário de BH pelo público feminino é a **Corrida Encontro Delas**. A boa notícia é que as inscrições já estão abertas e a contagem regressiva para a 27ª edição, que acontecerá no próximo mês de maio, já começou. O ponto de encontro será na orla da Lagoa Seca, no bairro Belvedere, com percursos de 5 e 10 quilômetros, além de caminhada de 2 quilômetros. A tão esperada largada acontecerá no dia 25 de maio, um domingo, data em que as participantes também serão recebidas com os atrativos do day care. Como não poderia deixar de ser, o kit das atletas vem recheado de mimos dos parceiros, além da cobiçada camiseta *thermodry* Track & Field, acompanhada de uma charmosa bag exclusiva em quatro opções de cores. Além dos troféus para as primeiras colocadas em cada categoria, todas as participantes que completarem os percursos corretamente receberão uma medalha ao final do evento. A 27ª edição da Encontro Delas tem patrocínio da Unimed, 3 Corações, Epa Supermercados, Track & Field e TFSports; e apoio de Colégio Santo Agostinho, Del Maipo e Solutions. A realização é da **Encontro** e da TBH Esportes. Sejam as velocistas, que voam na frente, sejam as mulheres que desejam apenas completar a prova no seu ritmo, a Corrida Encontro Delas é a oportunidade perfeita para sentir aquela sensação incrível de superação a cada quilômetro vencido. Bora embarcar nessa aventura?

CORRIDA ENCONTRO DELAS

Cidade: Belo Horizonte

Data: Domingo, 25 de maio (7h às 12h)

CORRIDA E DAYCARE

Horário de largada: 8h: largada 5k, 10k e caminhada 2k

Local: Lagoa Seca/Belvedere

Retirada do kit: dias 22, 23 e 24 na loja Track & Field

- rua Juvenal de Melo Senra, 675, Belvedere

Inscrições: www.encontrodelas.com.br

de corrida Afro Velozes uma forma de se conectar com suas raízes, se sentir acolhida e superar problemas de saúde, como uma artrite reumatóide. “Minha caminhada sempre foi muito difícil e solitária e a corrida de rua trouxe um novo sentido a minha vida.”

Criado em 2024, o grupo Afro Velozes foi idealizado pela engenheira ambiental Deborah Pereira Santos, de 30 anos, com base em sua própria vivência.

Vinda de família simples e de periferia, ela recorda que não se sentia à vontade nas academias de ginástica. Em 2023, começou a caminhar e a correr

sozinha, o que acentuou a sua vontade de se aprofundar no esporte. “Como sempre senti falta de ter mais pessoas pretas correndo nas ruas, decidi fazer um grupo com esse recorte social”, afirma. Foi a corrida de rua que a ajudou a superar a compulsão alimentar, a ansiedade e a perder peso. “Sem dúvida, é o esporte mais democrático e inclusivo que existe. Para praticar, você só precisa se informar sobre a forma mais correta de correr, comprar tênis adequados e respeitar os seus limites.”

Também criado em 2024, o grupo Corre Capivaras surgiu ▶



O KIT DAS ATLETAS VEM RECHEADO DE MIMOS DOS PARCEIROS, ALÉM DA COBIÇADA CAMISETA THERMODRY TRACK & FIELD ACOMPANHADA DE UMA CHARMOSA BAG EXCLUSIVA EM QUATRO OPÇÕES DE CORES



Mãe solo de dois filhos, a assistente de vendas Deborah Fideles encontrou na corrida de rua uma forma de socializar e superar problemas de saúde: “Minha caminhada sempre foi muito difícil e solitária e esse esporte trouxe um novo sentido a minha vida”

DICAS PARA QUEM QUER COMEÇAR A CORRER

- Antes de iniciar no esporte, faça uma avaliação física e respeite os seus limites
- Se estiver muito acima do peso, emagreça primeiro
- Aqueça-se e alongue-se antes de praticar
- Use tênis adequados para corrida, com bom amortecimento
- Fortaleça a musculatura para evitar lesões
- Evite sobrecarregar os joelhos
- Crie metas reais de curto, médio e longo prazo
- Busque locais seguros para praticar o esporte
- Fique atento ao trânsito e às irregularidades do piso

ONDE CORRER EM BH E REGIÃO

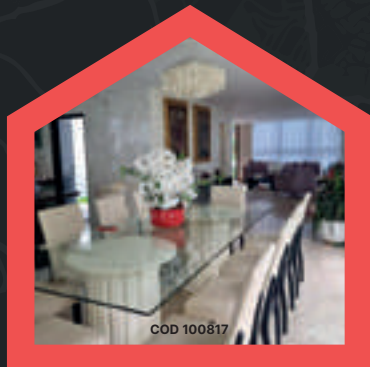
Lagoa Seca	Belvedere
Praça da Liberdade	Savassi
Pista de cooper da avenida José Cândido da Silveira	Cidade Nova
Pista de cooper da avenida dos Bandeirantes	Mangabeiras
Parque Municipal Américo Renné Giannetti (Parque Municipal)	Centro
Avenida dos Andradas	Centro
Avenida Henrique Furtado Portugal	Buritis
Pista de Corrida da Polícia Militar	Prado
Lagoa da Pampulha	Pampulha
Lagoa dos Ingleses	Alphaville
Cidade Administrativa	Serra Verde

da união de um grupo de amigos. O nome, um tanto inusitado, foi inspirado em uma brincadeira de uma das integrantes, que queria algo bem descontraído. Além de estimular a prática esportiva, o objetivo do grupo é compartilhar bons momentos, promover a socialização e celebrar datas especiais. “Mais que um grupo de corrida, somos uma comunidade inclusiva, que corre em bando, relaxa e sempre celebra junta após o treino”, diz Thiago Luís Fernandes Ribeiro, de 33 anos, analista de treinamento. Conforme o grupo foi crescendo, viu a oportunidade de traçar rotas temáticas e o primeiro desenho não poderia ter sido outro: a Capivara.

Os especialistas orientam que, para garantir a longevidade no esporte, é preciso adotar alguns cuidados preventivos. Por isso, antes de começar a correr, é indicado fazer uma avaliação física e respeitar os próprios limites. Fortalecer a musculatura para evitar lesões, utilizar tênis adequados para corrida, com um bom amortecimento de impacto, e não abrir mão do aquecimento antes do treino também fazem parte das recomendações. “Correr é diferente de treinar corrida. Treinar é seguir um plano e traçar metas reais de curto, médio e longo prazo”, diz o educador físico Heleno Fortes Ribeiro. ■

O melhor do bairro

Em um só lugar: **LAR Imóveis**



R\$ 3.980.000,00

Casa de 379 m² no

São Bento

4 QUARTOS 4 VAGAS



R\$ 15.000.000,00

Cobertura de 560 m² no

Vale do Sereno

5 QUARTOS 7 VAGAS



R\$ 5.500.000,00

Apto de 370 m² no

Lourdes

5 QUARTOS 4 VAGAS

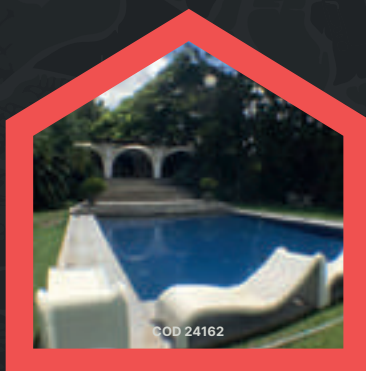


R\$ 68.000.000,00

Potencial construtivo 680.000 m²

Terreno 340.000 m²

em **Betim**

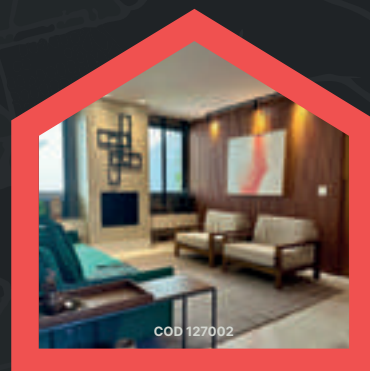


R\$ 13.000.000,00

Casa de 1.450 m² no

Bandeirantes

4 QUARTOS 13 VAGAS



R\$ 5.000.000,00

Casa de 400 m² no

Belvedere

5 QUARTOS 5 VAGAS

**AGENDE
SUA VISITA**



Confira a disponibilidade no
whatsapp **(31) 99522-4009**
ou escaneie o QR code



MAIS UM PASSO IMPORTANTE PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA SHORTLINE DO GRUPO CEDRO

Fotos: divulgação

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) formalizou a Decisão Sufer nº 41, em publicação de 28/02/2025, que declarou a utilidade pública da área necessária para a implantação do ramal ferroviário EF-A34, localizado entre os municípios de Mateus Leme/MG e Mário Campos/MG. Essa medida viabiliza as desapropriações e o avanço das obras, consolidando o interesse público da medida, viabilizando o compromisso do Grupo Cedro de implementar a solução logística e contribuir com a modernização do transporte ferroviário. O projeto da shortline do Grupo Cedro representa um investimento de R\$ 1 bilhão e terá 32,4 quilômetros de extensão, interligando diretamente a produção de mineradoras — Trafigura, Mineração Usiminas, ArcelorMittal, Minerita e Comisa — à malha ferroviária da MRS Logística, facilitando o escoamento da produção até o porto de Sepetiba, em Itaguaí (RJ). A ferrovia contará com 132 vagões e três loco-



motivas, tendo capacidade para transportar 25 milhões de toneladas por ano e retirando cerca de 2,7 mil caminhões

das rodovias diariamente, contribuindo para a redução do tráfego e das emissões de carbono.

PRESIDENTE LULA E GOVERNADOR ZEMA VISITAM INVESTIMENTOS DA GERDAU, EM OURO BRANCO

O presidente **Luiz Inácio Lula da Silva** e o governador **Romeu Zema** estiveram presentes, em 11 de março, na unidade da Gerdau, em Ouro Branco, acompanhando os investimentos na modernização da planta industrial, incluindo a ampliação da capacidade de produção de bobinas a quente. O projeto faz parte de um plano de R\$ 6 bilhões voltado para a expansão das operações da Gerdau no estado. A visita contou com a presença do vice-presidente **Geraldo Alckmin**, dos ministros Fernando Haddad (Fazenda), Rui Costa (Casa Civil), Alexandre Silveira (Minas e Energia), Luiz Marinho (Trabalho) e Macaé Evaristo (Direitos Humanos e Cidadania), além da secretária estadual de Desenvolvimento Econômico, Mila Costa, do deputado federal Reginaldo Lopes (PT), do deputado estadual Tito Torres (PSD), de prefeitos, deputados estaduais e federais, do superintendente do Ministério do



Trabalho em Minas Gerais, Carlos Calazans; do presidente da Fiemg, Flávio Roscoe; e do diretor da Gerdau, Pedro Torres. A unidade de Ouro Branco é a maior operação da Gerdau no mundo, responsável por 12% do aço produzido no Brasil e empregando mais de 10 mil pessoas diariamente. A presença do presidente e das demais autoridades reforça o compromisso do governo com o desenvolvimento industrial e sustentável do país, além do incentivo à geração de empregos e ao fortalecimento da economia mineira.



BRASIL MARCA PRESENÇA NA PDAC 2025

Entre os dias 3 e 5 de março, o Metro Toronto Convention Centre, no Canadá, recebeu a Prospectors & Developers Association of Canada (PDAC) 2025, a maior convenção global dedicada à exploração mineral e à mineração. O evento contou com a participação do presidente do Sindiextra-MG, **Luís Márcio Viana** (na foto, à esq.); do presidente do Conselho do Sindiextra, **Fernando Coura** (centro); do assessor jurídico do Sindiextra, **Fabio Figueiredo** (à dir.); do secretário de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do Ministério de Minas e Energia, Vitor Saback; e dos diretores da Agência Nacional de Mineração, Mauro Sousa e Caio Seabra Filho. A presença dessas autoridades

reforça o compromisso do Brasil com a inovação, sustentabilidade e o fomento a novos investimentos no setor mineral. Durante a convenção, os representantes brasileiros destacaram as perspectivas estratégicas para o desenvolvimento da mineração no país, além de fortalecerem o relacionamento com investidores e empresas globais do setor. O evento consolidou a importância do Brasil no cenário da mineração internacional, demonstrando o potencial do país para atrair novos negócios e impulsionar o crescimento sustentável da indústria mineral. A Bemisa, com relevante produção de minério de ferro em Minas, participou do evento na categoria Platinum Sponsorship.

SISTEMA MINAS-RIO ATINGE RECORDE HISTÓRICO DE PRODUÇÃO

Em 20 de fevereiro de 2025, o Grupo Anglo American anunciou seus resultados operacionais e financeiros referentes ao ano de 2024, destacando o desempenho de suas operações no Brasil. O Sistema Minas-Rio alcançou um recorde histórico de produção, atingindo 25 milhões de toneladas de minério de ferro. Esse marco reflete a eficiência operacional e o compromisso da empresa com a excelência em suas atividades no país. O desempenho positivo do Minas-Rio contribuiu significativamente para os resultados globais da Anglo American, evidenciando a importância estratégica das operações brasileiras no portfólio da companhia. A empresa reafirma seu compromisso com a sustentabilidade e a inovação, buscando continuamente aprimorar seus processos e fortalecer sua posição no mercado global de mineração.



IRMEN CONSOLIDA PARCERIA COM A SANY

Com sede em Betim, a Irmem Máquinas atua há mais de 35 anos no mercado de equipamentos pesados, destacando-se como a maior concessionária da Sany no mundo, conforme destacou a matriz. Essa parceria, iniciada em 2012, permitiu à Irmem expandir sua atuação para aproximadamente 2 mil cidades nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Pará e Espírito Santo, oferecendo uma ampla gama de máquinas pesadas, incluindo escavadeiras hidráulicas, pás carregadeiras, motoniveladoras e rolos compactadores. A empresa familiar é presidida pelo patriarca, Rui Meneghetti. Os filhos dirigem as diversas áreas: Ricardo Meneghetti, Segmento Máquinas e que acompanha de perto o setor mi-



neral; Rui Meneghetti Jr, Segmento Implementos; e Raphael Meneghetti, Administrativo Financeiro. No setor mineral, a Irmem tem se destacado ao fornecer soluções que elevam a performance e a sustentabilidade das operações. Seus

equipamentos avançados aprimoram a eficiência operacional e contribuem para uma menor pegada ambiental. Além disso, a empresa oferece suporte pós-venda dedicado, garantindo alta disponibilidade das máquinas, com um amplo estoque de peças e serviços ágeis. A relevância da Irmem no mercado foi reconhecida recentemente, quando a matriz da Sany destacou a concessionária como um dos maiores representantes globais da marca. Em 2023, a Irmem comercializou 1,2 mil e em 2024, 1,6 mil máquinas da fabricante chinesa, incluindo caminhões fora de estrada, tanto elétricos quanto movidos a diesel, consolidando sua posição de liderança no fornecimento de equipamentos para o setor mineral.

O “up!” elétrico vem aí

Um compacto 100% elétrico é a aposta da Volkswagen para combater chineses e voltar a subir no pódio das marcas líderes em mobilidade acessível

✚ FÁBIO DOYLE

Se há uma característica que faz, historicamente, parte do DNA da alemã Volkswagen, é sua competência em automóveis compactos, baratos, que permitam o acesso à mobilidade a consumidores de todas as faixas de renda. Desde o Beetle, ou Fusca, como o “besouro” é conhecido no Brasil, a Volkswagen tem permitido uma mobilidade economicamente acessível a milhões de pessoas com carros compactos e bem aceitos.

Nessa linha, outros exemplos no mercado brasileiro são o Gol (líder de vendas por várias décadas) e mais recentemente o VW up!, compacto que fez sucesso no Brasil e na Europa. Uma pena que tenha saído de linha, para decepção de inúmeros fãs do modelo. O up! é um dos compactos que passaram pelo mercado brasileiro e foram embora deixando saudades e fãs clubes. Outro exemplos são o Renault Twingo e a versão original do Mercedes Benz Classe A.

Passando agora por uma fase de dificuldades a Volkswagen AG anuncia o primeiro movimento de sua estratégia para corrigir esse rumo. E é exatamente com a apresentação de um modelo compacto, com design que muito lembra o saudoso up!, só que agora, movido a eletricidade. Com o interessante e criativo nome ID.EVERY1 (ou every one = todos) o conceito do

carro foi apresentado pelo fabricante alemão como seu modelo de entrada da linha “toda elétrica”. A versão comercial será lançada em 2027, com preço aproximado de 20 mil euros (cerca de R\$ 120 mil) no mercado europeu. Em 2026, no entanto, a VW pretende lançar o ID. 2all (to all = para todos), versão superior ao ID.EVERY1 com preço base de 25 mil euros.

Conceito do carro foi apresentado pelo fabricante alemão como seu modelo de entrada da linha “toda elétrica”: versão comercial será lançada em 2027, com preço aproximado de 20 mil euros (cerca de R\$ 120 mil) no mercado europeu





Ambos os modelos fazem parte da nova família de carros elétricos urbanos com tração dianteira, que está sendo desenvolvida em parceria no guarda-chuvas do “Brand Group Core”, que compreende as marcas de volume do Grupo Volkswagen. Eles utilizam a nova plataforma modular de direção elétrica: a MEB com tração dianteira.

A “mobilidade atrativa na era elé-

trica da Europa para a Europa” é um dos pilares centrais nos planos para o futuro da marca. Essa meta mostra nas entrelinhas uma clara demonstração de guerra comercial com a temida e agressiva concorrência chinesa. “Com o lançamento europeu da Família Urbana toda Elétrica, a partir de 2026, a Volkswagen irá oferecer o mais diversificado portfólio no segmento de alto volume

de produção e vendas – desde motores a combustão eficientes e híbridos avançados até veículos orientados para o futuro totalmente elétricos”, ressalta a Volkswagen.

“O ID. EVERY1 é a última peça do quebra-cabeças em nossa jornada para ter a mais ampla seleção de modelos no segmento de volume. Nós iremos então oferecer a todos os clientes o carro certo com o sistema de direção certo – incluindo um nível de entrada acessível na mobilidades totalmente elétrica”, disse Thomas Schäfer, CEO da divisão de carros de passageiros da Volkswagen. “Nossa meta é expandir nossa posição como líder mundial em volume da produção em termos de tecnologia até 2030. E como uma marca para todos – que é o que se espera da Volkswagen.”

Tendo como foco os desejos, interesses e preferências do consumidor, o ID. EVERY1, em sua versão comercial, será o primeiro modelo no Grupo como um todo, a utilizar uma arquitetura fundamentalmente nova e poderosa em termos de software. Isso quer dizer que o futuro veículo de entrada da Volkswagen pode ser equipado com novas funções no decorrer de seu ciclo de vida. Mesmo após a compra de um novo carro, o pequeno Volkswagen poderá ser individualmente adaptado às necessidades do consumidor, explica Kai Grünitz, responsável pelo Desenvolvimento Técnico e membro do Conselho Administrativo da Volkswagen. ▶





O veículo conceito atinge velocidade máxima de 130 km/h e é equipado com um novo motor elétrico com potência de 70 kW (95 cv); autonomia é de pelo menos 250 quilômetros

É a própria VW que lembra o up!. “Design característico com carisma e identidade. O up! – antecessor imediato do ID.EVERY1 –, produzido até 2023, ainda impressiona com seu design claro e inconfundível. A nova ‘língua’ de design da Volkswagen também traz esses elementos de design para o ID. EVERY1”, lembrou Andreas Mindt, chefe de design da VW. Graças ao sistema de tração dianteira, a plataforma MEB oferece “utilização ótima de espaço e eficiência máxima”. O veículo conceito atinge velocidade máxima de 130 km/h e é equipado com um novo motor elétrico com potência de 70 kW (95 cv). A autonomia é de pelo menos 250 quilômetros. Com comprimento de 3.880 mm, o ID. EVERY1 se posiciona entre o finado up! (3.600 mm), o ID.2all (4.050 mm) e o atual Polo (4.074 mm). No interior, oferece espaço para quatro pessoas e compartimento de bagagem de 305 litros.

Diante do novo cenário automotivo mundial, com a eletricidade ganhando espaço a passos largos e os chineses avançando com agressividade na Europa, assim como na América do Sul e no resto do mundo, o sucesso dessa nova estratégia da Volkswagen pode ser crucial até



Com comprimento de 3.880 mm, o ID. EVERY1 se posiciona entre o finado up! (3.600 mm) e o atual Polo (4.074 mm); no interior, oferece espaço para quatro pessoas e compartimento de bagagem de 305 litros

mesmo para a sobrevivência da marca, que, como é de conhecimento para os que acompanham o setor, passa por fase de agonia e necessidade urgente de atualização e adaptação à nova realidade. O próximo passo será uma apresentação

prévia da nova família de carros urbanos elétricos no segundo semestre deste ano. O plano é ter nove novos modelos até 2027, incluindo as versões de produção do ID.2all por menos de 25 mil euros e do ID.EVERY1 por cerca de 20 mil euros. ■

Tem interesse em conhecer o
formato de franquias que mais
cresce no Brasil? Confie na

9^a
maior
microfranquia
do Brasil*.



*De acordo com a ABF
(Associação Brasileira
de Franchising).



Saiba mais:



Uma empresa **EMIVE**∞

O ESPÍRITO DE UMA ÉPOCA

Nada de ambientes com aspecto impessoal ou neutro: espaços acolhedores, cheios de referências e que contam uma história são opção de uma turma de designers e arquitetos



Cadeiras em couro e madeira nobre do final dos anos 1970, disponível na Pé Palito: Mobiliário vintage, que conta uma história e evoca lembranças de momentos compartilhados com outras gerações

► PATRÍCIA CASSESE

Embora seja tácito que o uso de estrangeirismos deva ser preferencialmente evitado, talvez não haja palavra melhor que a alemã “zeitgeist” para falar de um mix de tendências de decoração que, mesmo já há algum tempo em cena, estão longe de apresentar sinais de desgastes. Ao contrário, parecem ter adquirido tónus no mundo pós-pandêmico e com vários conflitos belicosos em curso. Na verdade, mais que um termo, zeitgeist é um conceito que se reporta ao “espírito de uma época”. Traduz, pois, um “conjunto de ideias, crenças, comportamentos e influências que caracterizam um determinado período da humanidade”.

No caso da decoração, para citar um exemplo, o conceito vai em direção diametralmente oposta ao da escolha por ambientes de aspecto impessoal, neutros. Neste sentido, ganha protagonismo o viés da memória afetiva, principalmente por meio

da inserção de peças de família. Mas, atenção! Não apenas as que têm valor material, mas, sim, móveis e objetos que evocam lembranças de bons momentos compartilhados no lar com outras gerações. Ou seja, o valor está na intensidade do sentimento associado a eles.

Outros movimentos correlatos também compõem o dito zeitgeist. Sincronizado a tempos em que frear o consumo é palavra de ordem está o upcycling, corrente que propõe ressignificar itens que, antes, certamente iriam para descarte. Muitas vezes, esses objetos têm sua função original reconfigurada. Também podem sofrer intervenções - até mesmo artísticas. Não menos importante, também entra, nesta conta, o ato de garimpar. Nele, a pessoa se enfronha em brocanterias e lojas de objetos usados no afã de achar peças que o dono original, por motivos dos mais variados, não quis mais manter. Um detalhe: além de cumprir o papel de praticar o consumo consciente, a prática é altamente viciante!





Ambiente Copa Recortes, de Fernanda Abras e Luiza Janot, criado para a CasaCor Minas 2024: cômodo traz referências da Serra do Curral, do queijo Canastra, da louçaria antiga e pretende passar a sensação de acolhimento e belezas mineiras

OBJETIVO: CELEBRAR MEMÓRIAS

Na última edição da CasaCor Minas, no Espaço 356, um dos ambientes que chamavam a atenção do público neste quesito foi o Copa Recortes, elaborado pela Abras Janot Arquitetura e Interiores, das arquitetas e urbanistas Fernanda Abras e Luiza Janot. De pronto, é preciso salientar que as duas operam com a diretriz de transformar espaços em ambientes que acolhem, emocionam e contam histórias. O que se confirmou na prática, por lá. “Lá, nossa proposta foi mais do que funcional – buscamos um espaço que despertasse memórias e valorizasse a convivência em torno da mesa, um símbolo da hospitalidade mineira”, explica Fernanda.

Luiza complementa: “Acreditamos

que a casa carrega histórias, e queríamos que aquele ambiente traduzisse essa ideia de forma sensível e autêntica. Para isso, trouxemos objetos que atravessam gerações: talões de passagem, recortes de jornais, cadernos de receitas, fotos, cartas e louças antigas.” São itens que, adiciona Fernanda, fazem parte da história dos avós e carregam não apenas lembranças especiais, mas também afeto. “Foi a nossa forma de celebrar memórias e o amor, transformando recordações em presença.”

Além de compor a estética do espaço, os elementos usados por Fernanda e Luiza Janot também visavam conectar os visitantes às próprias histórias e tradições. “Tudo foi pensado para criar

um ambiente vivo, com camadas de significado e identidade”, contextualiza Luiza. Neste sentido, a dupla pontua ter escolhido “materiais e composições sinceras”. “Criando um espaço que convidava a ficar, com alma e enredo. Uma declaração silenciosa de que há, sim, beleza no cotidiano. O extraordinário está no comum, nas pequenas coisas do dia a dia”, explana Fernanda.

A experiência sensorial se completava com referências mineiras marcantes: o queijo da Serra da Canastra, os vinhos da região e a silhueta da Serra do Curral. “Esses elementos reforçam o caráter afetivo do espaço, transformando-o em um convite ao encontro e à celebração”, afirma Luiza.



As arquitetas e urbanistas Fernanda Abras e Luiza Janot: "Acreditamos que a arquitetura deve refletir quem habita o espaço, e nada faz isso melhor do que os objetos e móveis que carregam histórias e afetos. Dizemos que a história do cliente inspira, e nossa arquitetura transforma", diz Luiza



Bárbara Dutra/divulgação



A HISTÓRIA DE QUEM A HABITA

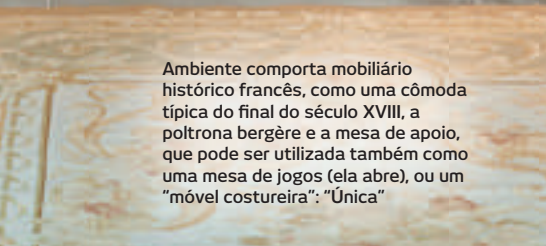
Também presente na edição 2024 da CasaCor Minas, com a Perfumaria Maison Deboá, a arquiteta e urbanista Andrea Pinto Coelho sublinha acreditar que o passado molda o presente. “A casa não é apenas um espaço. É um repositório de memórias, um livro vivo que conta histórias através de suas paredes, móveis e objetos.” Assim, exalta a importância de incluir, na decoração, elementos que trazem conforto e que possuam algum significado especial, que façam sentido para a pessoa que

vive ali. “Cada peça considerada importante carrega um significado, um tempo, uma emoção.”

Por projetos delegados a Andrea, já passaram móveis que pertenceram a avós e bisavós, coleções de pratos, quadros, tapetes que atravessaram gerações de uma mesma família, baús e até mesmo uma coleção de super heróis. “Cada projeto nasce de uma escuta sensível e de um olhar apurado. Busco entender a trajetória dos clientes, os gostos e as memórias que os

fazem sentir bem e acolhidos em suas casas. Assim, conseguimos resgatar o valor do passado e tentamos refletir ao máximo a identidade de cada um no espaço, combinando com soluções contemporâneas para criar ambientes sofisticados, vivos e carregados de significados. Afinal, a casa precisa contar a história de quem a habita.”

Em sua própria residência, a profissional tratou de inserir peças que falam a sua alma. Entre os destaques, um baú que foi utilizado por tropeiros, para trans-



Ambiente comporta mobiliário histórico francês, como uma cômoda típica do final do século XVIII, a poltrona bergère e a mesa de apoio, que pode ser utilizada também como uma mesa de jogos (ela abre), ou um "móvel costureira": "Única"

porte de cartas e mercadorias, e no qual a avó dela brincava quando era criança. "A peça foi restaurada pelo meu filho, Thiago Leone (coleccionador de obras de arte e mobiliário de época, particularmente o europeu e o mineiro, e fundador da Helô Franco Arte), com a ajuda do meu pai." Foi conservada também a poltrona que era da fazenda do avô, bem como quadros centenários pintados pela bisavó quando ainda adolescente. "São peças que têm um valor afetivo que suplanta qualquer valor material", afirma.



Fotos: Bárbara Dutra/divulgação

Andrea Pinto Coelho, arquiteta e urbanista: "A casa não é apenas um espaço. É um repositório de memórias, um livro vivo que conta histórias através de suas paredes, móveis e objetos"



A VIVÊNCIA QUE PULSA

Formada em arquitetura e urbanismo, com mestrado sobre espaços públicos como estruturação urbana concluído em Paris, a mineira (de Boa Esperança) Nara Freire entende o conceito de "lar" como um lugar de aconchego, de refazer as energias, de bem-estar e de bem-viver. E foram estes os pilares que voltaram a norteá-la quando, em 2019, decidiu habitar no icônico Conjunto Governador Kubitschek, ou simplesmente Edifício JK.

No charmoso apartamento de Nara, o afeto se faz presente por meio de peças do mobiliário que passam gerações na família, bem como trabalhos do pai, TUTA, artesão. "Na verdade, grande parte do mobiliário, eu já tinha, então, levei os itens repaginados para o apartamento". O sofá, por exemplo, já acompanha a arquiteta há anos. "Só troco o tecido: e a cada nova cor, uma nova surpresa. A mesa icônica da Cimo (Companhia

Industrial de Móveis, fundada em 1913 e cujos móveis marcaram o design brasileiro) era de um tio - e ela ainda tem um aparador que a acompanha, mas, por conta da medida, ainda não consegui usá-lo! Segue guardadinho, esperando uma oportunidade", promete.

A arquiteta considera fundamental manter memórias vivas. No caso dos projetos que desenvolve para terceiros, ela ressalta que cada um tem suas ca-



O sofá acompanha a arquiteta há anos ("Só troco o tecido") e, no detalhe, a mesa Cimo, que pertenceu a um tio



A arquiteta participou do projeto "O que te PULsa", desenvolvido pela fotógrafa Carol Salgado junto à videomaker Mariana Bicalho, que convida pessoas a mostrar o lugar no qual habitam nos seus "todos os dias": a própria casa



racterísticas. "E nós, arquitetos, precisamos ter um olhar psíquico e amoroso para cada um. Alguns acham ótimo ir às lojas e já comprar tudo, absolutamente tudo. Outros já curtem o processo do projeto e o planejamento das compras em etapas." De todo modo, ela compreende que adornos, por exemplo, são itens peculiares que precisam carregar uma certa história, um simbolismo, uma originalidade. ▶





Poltronas Sérgio Rodrigues "Meia Pataca", precursora da célebre poltrona Mole; unidades do Coletivo AU foram usadas em projeto da Dobra Arquitetura indicado ao prêmio ArchDaily Brasil Obra do Ano 2025 na categoria Arquitetura de Interiores; ao lado, acima, raro sistema de rádio/toca-discos Philips, anos 50, totalmente restaurado

UPCYCLING: A RESSIGNIFICAÇÃO DAS PEÇAS

No território do garimpo e do upcycling, o Coletivo AU milita com propriedade há quase dez anos. A iniciativa, vale situar, surgiu no início de 2016, e é fruto da parceria de quatro arquitetos confes-sadamente apaixonados com garimpos de peças vintage por todo o mundo. "Um hobby que cresceu, e virou coisa séria!", diz o arquiteto Daniel Corrêa. Hoje, ele e Mariana Falcão, com a colaboração de Alice Queiroz, estão à frente da unidade

da rua Caraça 57, na Serra, enquanto André Cota e Henrique Pirani se incumbem de tocar a unidade da rua Visconde de Taunay, 124, no São Lucas. Lá, cada um garimpa as próprias peças e restaura ou ressignifica - na maioria das vezes, utilizando dos serviços de colaboradores das mais diversas áreas.

À **Encontro**, Daniel enfatiza que o garimpo é feito através de uma curadoria que, com o passar dos anos, foi se

aprimorando para atender a um nicho bem específico do mercado: em geral, jovens entre 25 e 45 anos de idade, em sua maioria mulheres. As peças mais procuradas pelos clientes, bem como por decoradores e arquitetos parceiros, oscilam, dependendo da época. Assim, já foram as cristaleiras de farmácia em metal, os sofás e poltronas assinadas com design modernista dos anos 1950/1960, mesas de jantar em



André Cota, Mariana Falcão, Daniel Corrêa, Henrique Pirani, do Coletivo AU, que tem duas unidades em Belo Horizonte



Upcycling: Raro gaveteiro industrial da década de 1970 foi ressignificado pelo Coletivo AU e ganhou características multifuncionais, dentre elas, a de uma adega: cada gaveta comporta exatamente uma garrafa

madeira nobre, livreiros de madeira ou estantes modulares, peças em jacarandá e móveis da icônica fábrica catarinense Cimo, que funcionou de 1913 até 1982, entre tantos outros.

O próprio quarteto de arquitetos à frente do Coletivo AU se dispõe a pesquisar tendências ou até mesmo "criar", através de ressignificação de peças em desuso para novos usos contemporâneos, que, brinda Daniel, acabam fazendo muito sucesso. Ao fim, o arquiteto dá uma dica preciosa para quem quer se aventurar no uso de peças de época, mas sem deixar a casa com aspecto de cenário. "O ideal é usar de uma a três peças vintage por ambiente, tentando sempre deixá-las como protagonistas daquele espaço." E ratifica: "É fundamental que a peça escolhida tenha história, que agregue valor e, logicamente, propicie conforto e boas sensações."

Fotos: Daniel Corrêa/Divulgação



Projeto de projeto Phil Pinheiro e Carla Cruz

ACERVO DE PEÇAS EMBLEMÁTICAS

Localizada ao rés do chão do icônico Condomínio JK, a Pé Palito é um espaço imperdível para quem procura objetos com história. Desde 2010, a galeria comercializa objetos de produção anônima e/ou assinados por grandes nomes do design nacional e internacional do século XX. O garimpo de peças originais de época, conta a belo-horizontina Claudia Dodd, uma das proprietárias, é uma das diretrizes do negócio, que tem, como

outro sócio, o também mineiro (mas de Araguari) Lucio Lourenzo.

Mestre em Artes Visuais pela Escola de Belas Artes da UFMG e desde o início dos anos 2000 se dedicando ao mercado de arte contemporânea & design moderno, Claudia frisa que, após ser garimpada, cada peça passa por um criterioso processo de revitalização e restauro. O objetivo é ampliar a vida útil da peça, bem como garantir “o resgate

de sua história, aura e beleza originais”.

Na Pé Palito, itens originários do período de 1940 a 1970 dividem espaço harmoniosamente com peças industriais e objetos de arte contemporânea. O acervo abarca peças de nomes emblemáticos, como Joaquim Tenreiro, Geraldo de Barros, Percival Lafer, Sérgio Rodrigues, Giuseppe Scapinelli, Jorge Zalszupin e outros não menos importantes. ■



Lucio Lourenzo e Claudia Dodd, da Pé Palito: objetivo é ampliar a vida útil da peça, bem como garantir "o resgate de sua história, aura e beleza originais"



Na Pé Palito, itens originários do período de 1940 a 1970 dividem espaço harmoniosamente com peças industriais e objetos de arte contemporânea



GATIFICAÇÃO: OS GATINHOS ESTÃO DOMINANDO CORAÇÕES E ESPAÇOS

Os cães sempre tiveram seu lugar de destaque nos lares brasileiros, mas mesmo que essa preferência se mantenha, a população de gatos tem aumentado de maneira notável. À medida que os felinos vão ganhando espaço, cresce também o número de tutores apaixonados e que se dedicam a proporcionar uma melhor qualidade de vida para eles. Entra aí o processo da gatificação.

O termo deriva da palavra inglesa *catification*. Na tradução literal seria “tornar mais gato”. E consiste na adaptação de um espaço para que atenda às necessidades naturais dos felinos como arranhar, escalar, descansar e explorar. O conceito se popularizou através de Jackson Galaxy, um americano especialista em comportamento felino. Galaxy é conhecido como “encantador de gatos” e estrelou o programa de sucesso *Meu Gato Endiabrado*, além de escrever o livro *Catification: Designing a Happy and Stylish Home For Your Cat*, onde explica como criar um ambiente perfeito para atender aos anseios dos gatos.

A gatificação ultrapassa o mero aspecto decorativo, representando uma demanda instintiva que eleva o bem-estar dos felinos, oferecendo mais segurança, conforto e chances de se movimentarem. Além de proporcionar momentos de lazer para os felinos, reduz problemas comportamentais, minimiza a ansiedade e diminui a exploração de lugares inadequados e até mesmo perigosos. Melhora também o relacionamento entre o animal e seus tutores.

Confira aqui dicas para gatificar seu lar:

Espaços verticais: Aproveite paredes para instalar prateleiras em alturas variadas e com funções distintas, possibilitando que os animais as explorem até chegar a um lugar predileto. Rampas, pequenas escadas, redes e até esconderijos suspensos são essenciais para elevar o bem-estar dos gatinhos.



Fotos: divulgação

Cantinhos de relaxamento: Crie zonas de descanso com almofadas, caminhas e, principalmente, tocas. Ao contrário dos cães, os gatos raramente se contentam em ter apenas um local para as sonecas. Eles preferem alternar seus pontos de descanso e adoram cantinhos fechados, que lembram os esconderijos naturais e passam uma sensação de segurança.

Brinquedos interativos: São fundamentais para manter os pets ativos e com a mente aguçada. Além de proporcionar diversão, esses acessórios interativos ajudam a estreitar o vínculo com o tutor, prevenindo o tédio e evitando comportamentos indesejados. Entre as opções mais interessantes para os felinos estão varinhas com fitas, bolas com guizo e circuitos para bolinhas. Itens que se movimentam despertam o instinto de caça, tornando a brincadeira ainda mais envolvente.

Arranhadores: Invista em arranhadores, pois esses acessórios são

essenciais para manter as unhas dos gatos bem cuidadas e afiadas, além de proteger os móveis da casa. O ideal é contar com pelo menos um arranhador na vertical e outro na horizontal, permitindo que eles explorem diferentes formas de arranhar.

Móveis multifuncionais: Uma ideia bacana é mesclar design e praticidade. Por exemplo, uma estante pode funcionar como uma plataforma de brincadeiras, ao mesmo tempo em que organiza livros e objetos decorativos. Outra opção são mesinhas de apoio com toquinhos embutidas.

Cada gato tem seu jeito único, e a beleza da gatificação está justamente em adaptar o espaço de acordo com a personalidade do pet e do tutor. Seja moderno, rústico ou minimalista, é possível incorporar elementos felinos de forma sutil ou ousada e transformar a casa em um refúgio de bem-estar para tutores e bichinhos! ■

Vinícolas de Minas Gerais e Portugal

O novo livro dos autores Clesio Barbosa e Patrícia Soutto Mayor Assumpção

Encontre o seu nas melhores livrarias e na Amazon.



Reunimos 12 das melhores vinícolas de Minas e Portugal em mais de 250 páginas com muita história, curiosidades, belíssimas fotos, além de receitas doces e salgadas que harmonizam com os vinhos mineiros e portugueses.

Plano de saúde: quando vale a pena?

Com ampla rede credenciada e mensalidades acessíveis, o serviço sob medida para os animais está em expansão no Brasil, mas é preciso ter cautela na contratação

✶ **DANIELA COSTA**

Em franca expansão no Brasil, os planos de saúde para animais de estimação oferecem uma rede credenciada com serviços como consultas, vacinas, exames, internações, microchipagem e até cirurgias – tudo isso por uma mensalidade bem acessível. A proposta é garantir qualidade, praticidade e economia para os tutores. Mas será que esses planos realmente cumprem o que prometem? Com um número cada vez maior de pessoas optando por não ter filhos e, ao mesmo tempo, escolhendo ter um animal de estimação como companhia, as estatísticas surpreendem. Segundo a última pesquisa da Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet), o Brasil é o terceiro país com o maior número de animais domésticos, com 167,6 milhões deles presentes em aproximadamente 70% dos lares brasileiros.

A advogada e gerente financeira Andréa Magalhães, junto de seus labradores Phelps e Lion: "Mesmo com o plano, recomendo pesquisar bastante em qual clínica ou profissional levar, já que o atendimento varia muito de acordo com cada lugar"



O gerente geral Carlos Alberto dos Santos decidiu contratar um plano de saúde para seus quatro cães, as pugs Stela e Mocinha, a chihuahua Olivia e o pug Stuart: "Em fevereiro deste ano, o Stuart passou mal e o levei a uma clínica conveniada onde fomos muito mal atendidos e, por negligência médica, ele acabou morrendo"

ALGUNS PLANOS DE SAÚDE EM MINAS

DOG LIFE

▶ Pioneira no Brasil, oferece planos com e sem coparticipação. Os preços variam entre **R\$ 13,20** e **R\$ 174,90**. A empresa conta com rede credenciada em 50 municípios mineiros.

AU!HAPPY

▶ Inaugurado em 2021, tem atuação em mais de 18 estados brasileiros. Em Minas Gerais, possui rede credenciada em BH e região metropolitana, além das regiões de Uberlândia e Uberaba. As mensalidades variam de **R\$ 59,90** a **R\$ 219,90 mensais**.

PETLOVE

▶ Líder no mercado brasileiro, possui rede credenciada em todo o país. Os planos com e sem coparticipação custam a partir de **R\$ 19,90** por mês, podendo chegar a **R\$ 209,90**.

PLANO DE SAÚDE CUIDAR PET (Unimed e Meu PET Club)

▶ Disponibiliza planos de saúde para pets com sistema de reembolso em todo o território nacional. Os preços variam entre **R\$ 19,90** e **R\$ 175,00** por mês.

ASSISTÊNCIA PET ITAÚ

▶ Seguro de acidentes pessoais com assistência pet a partir de **R\$ 19,90**.

Nesse novo cenário, além dos tradicionais segmentos de alimentos (Pet Food), medicamentos veterinários (Pet Vet) e cuidados com a higiene e bem-estar (Pet Care), desde 2010 os planos de saúde para animais de estimação têm conquistado uma fatia cada vez maior desse mercado. Um dos principais atrativos são os valores dos planos mensais que variam, em média, entre R\$ 49 e R\$ 200, sem coparticipação, e com opções a partir de R\$ 13 com coparticipação e menos serviços disponibilizados (**veja quadro**). Para alguns especialistas, a modalidade seria uma importante ferramenta para que os tutores não sejam surpreendidos com despesas inesperadas. "Muitas pessoas optam por ter um pet sem se preparar para as responsabilidades que a decisão exige, entre elas os custos com assistência veterinária, o que, infelizmente, leva até mesmo a muitos casos de abandonos de animais", diz a médica veterinária Ana Luiza Leroy Alves Marques.

Ela avalia que, com os planos de saúde pet, os tutores se sentem mais seguros e sem o risco de sofrer um grande impacto financeiro. Cadastrada há dois anos em uma plataforma que disponibiliza o serviço, Ana Luiza diz que para os profissionais da área a grande vantagem é o aumento no número de clientes indicados pela própria prestadora de serviço, dispensando o investimento em marketing. Por outro lado, a remuneração paga aos médicos veterinários é bem inferior à de uma consulta particular. Diante da necessidade de um volume maior de atendimento para compensar o ganho financeiro, a qualidade do serviço prestado pode ser comprometida. "Mesmo recebendo menos pelas consultas realizadas por meio do plano, não consigo prestar um serviço inferior aos meus pacientes. Acredito que o mesmo cuidado e carinho devem ser destinados a todos os animais", diz.

Ciente de que com o passar dos anos a saúde dos bichinhos também precisa de mais cuidados, em 2019 a professora Fabíola Lunguinho contratou o primeiro plano de saúde pet através de uma seguradora. Tutora das cadelinhas Belinha, de 8 anos, e Lua de 7, ambas sem raça definida, ela conta que até o momento se sente satisfeita com os serviços prestados. "Em 2021, fiz a portabilidade para uma empresa mineira que me trouxe mais segurança e benefícios. ▶

No que precisei de atendimento fui bem atendida.” A estimativa é de que 250 mil pets já sejam cobertos por planos de saúde no Brasil. Apesar do número chamativo, a porcentagem é pequena diante de um amplo território a ser explorado.

A disputa pelo mercado envolve empresas pioneiras no segmento no Brasil, como a Dog Life, criada há 20 anos; operadoras já consolidadas na oferta de planos de saúde para pessoas que também passaram a disponibilizar o serviço, a exemplo da Unimed; assim como seguradoras, entre elas a Porto Seguro. Bancos como Inter, Itaú e Bradesco também entraram na competição. “Na Dog Life, por ser um plano majoritariamente sem coparticipação, os valores alteram com base na localidade, na idade e no peso do pet”, diz a coordenadora de marketing Marianna Rungue, da Life Pet Hub, gestora dos planos. Já na modalidade Pet Life, lançada em 2023, os planos contam com coparticipação e não têm nenhuma variação de peso, localidade ou idade do pet.

Mais novo no segmento, o plano de saúde Au!Happy foi inaugurado em 2021 e conta com atuação em mais de 18 estados brasileiros. Em Minas Gerais, possui rede credenciada em BH e região metropolitana, além das regiões de Uberlândia e Uberaba. “Em 2024, nosso faturamento superou em 20% o de 2023. Para 2025, a expectativa é de que até o final do segundo semestre o aumento anual supere a marca de 30% o do último ano”, afirma a gerente comercial Tatiane Marcelino Soares. Líder no mercado brasileiro, em 2023 o Grupo PetLove faturou R\$ 50 milhões em sua divisão de planos de saúde para pets. Para 2025, a holding espera chegar a R\$ 650 milhões, investindo também no universo corporativo com a venda de planos para empresas como benefício para colaboradores.

Assim como nos planos de saúde para pessoas, os prazos de carência variam de acordo com a complexidade dos procedimentos a serem realizados. CEO da clínica veterinária Dogs Company, no bairro Cidade Jardim, Fernanda Lazarini relata que há 11 anos a empresa trabalha com planos de saúde pet. Para ela, a introdução da modalidade de atendimento no mercado tem sido um grande facilitador para que mais tutores possam oferecer um atendimento veterinário contínuo aos seus pets. “Os serviços mais utilizados são consultas,

Fotos: Pádua de Carvalho



A agente de viagens Maria Helena Marques encontrou no plano de saúde pet a oportunidade de dar uma assistência melhor para sua cadelinha Stella, de 12 anos e sem raça definida. “Gostei da quantidade de clínicas credenciadas, de alguns procedimentos realizados, mas fiquei insatisfeita em uma consulta na qual não tivemos retorno físico”

exames laboratoriais e de imagem, bem como a internação”, diz. Entre os benefícios para os profissionais da área, ela destaca a fidelização de clientes, o recebimento garantido e a promoção da medicina preventiva, mas sugere melhorias. “Sem dúvidas a desburocratização administrativa e a adoção de tabelas de honorários mais justas e compatíveis com os custos dos serviços prestados refletem diretamente na qualidade do serviço prestado por toda a rede credenciada.”

Entre os principais fatores que impulsionam a adesão dos tutores aos planos, estão o controle financeiro e o aumento da quantidade de pets nas famílias brasileiras. Contudo, apesar dos benefícios

apresentados, os especialistas alertam que é preciso ter cautela e verificar detalhadamente o que cada plano, de fato, oferece para evitar que o pet fique desprotegido em alguma emergência, além do risco de sofrer com as tão temidas despesas extras. Apaixonado por animais, o gerente geral no varejo Carlos Alberto dos Santos mora na companhia de cães, gatos e peixes. Em 2024 tomou a decisão de contratar um plano de saúde para seus quatro cães: a pug Stela, de 9 anos; Mocinha, pug abricot de 8; Olívia, chihuahua de 5 meses; e Stuart, pug abricot de 11 anos. “Fiz isso na busca de lhes proporcionar mais saúde e bem-estar, mas não tive sorte. Em fevereiro deste ano o Stuart passou mal e o levei a uma clínica conveniada onde fomos muito mal atendidos e, por negligência médica, ele acabou morrendo”.

Carlos relata que além da dura perda do animal, ainda recebeu uma alta conta de coparticipação para pagar. “Dinheiro nenhum vai trazer a vida dele de volta.” Apesar de todos os contratos estarem submetidos ao Código de Defesa do Consumidor (CDC), não há agência reguladora dos planos de saúde para pets equivalente à Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) para os planos de saúde humanos. O que significa que o serviço é regulamentado apenas pela resolução número 647, de 1998, do Conselho Federal de Medicina Veterinária, além de normas do direito civil e do direito do consumidor.

O fato é preocupante, tendo em vista que, sem a regulamentação necessária, não existem procedimentos obrigatórios predeterminados, nem prazos de carência ou outros critérios mínimos para a prestação do serviço. A agente de viagens Maria Helena Marques encontrou no plano de saúde pet a oportunidade de dar uma assistência melhor à sua cadelinha Stella, de 12 anos e sem raça definida. Em consequência da idade, há tempos ela vem sofrendo com hérnia de disco e outras comorbidades. No ano passado, passou por uma cirurgia para retirada de tumores na cadeia mamária. “Foi quando decidi fazer um plano de saúde para ela. Gostei da quantidade de clínicas credenciadas, de alguns procedimentos realizados, mas fiquei insatisfeita em uma consulta na qual não tivemos retorno físico”, diz Maria Helena.

Estudo publicado pela revista da Confederação Nacional dos Seguros (CNSeg)

A professora Fabíola Lunguinho é tutora das cadelinhas Belinha e Lua, ambas sem raça definida: "Contratei um plano de saúde pet e em 2021 fiz a portabilidade para uma empresa mineira que me trouxe mais segurança e benefícios. Tenho sido bem atendida"



estima que as vendas mundiais de seguros para pets cheguem a 38,8 bilhões de dólares até 2030, a uma taxa de crescimento de 11% ao ano. Por isso, para não colocar a vida do seu pet em risco, busque sempre referências e pesquise sobre a credibilidade da rede credenciada no plano de saúde a ser contratado. A advogada e gerente financeira Andréa Magalhães gosta tanto de animais que já resgatou vários das ruas em situação de maus-tratos. Além dos labradores Phelps e Lion, de 9 anos, ela também tem os cães sem raça definida Amora, de 7, Melo, de 5, e Pretinha de 1. Em busca do melhor para eles, em 2024 decidiu fazer um plano de saúde para todos os peludos. "De modo geral, estou satisfeita com os serviços. Mas, mesmo com o plano, recomendo pesquisar bastante em qual clínica ou profissional levar, já que o atendimento varia muito de acordo com cada lugar", afirma. Andréa também sugere um upgrade nos planos de saúde para a bicharada. "É muito importante que essas empresas também ofereçam planos diferenciados para protetores de animais". ■

Café Perfeito

Descubra as melhores opções aqui!

Transforme seu dia a dia com as máquinas de café da Casa Nicolau. Disponíveis para venda, aluguel e comodato, escolha a sua e descubra o prazer de momentos deliciosos em casa ou no escritório.



**Casa
nicolau**
Máquinas Para Espresso e Café



www.casanicolau.com.br @ f

Rua Catete, 669 – Alto Barroca | BH-MG (31)2555-7969



POR LOUIS BURLAMAQUI

Antifragilidade

Vivemos em um mundo onde a incerteza não é a exceção, mas a regra. Crises globais, mudanças tecnológicas rápidas e a imprevisibilidade da vida cotidiana parecem conspirar para nos colocar em situações que fogem ao nosso controle. Diante desse cenário, a maioria das pessoas busca segurança e estabilidade, tentando minimizar o impacto das adversidades. Mas há uma abordagem diferente, menos intuitiva e, no entanto, profundamente poderosa: o conceito de antifragilidade.

Popularizado pelo filósofo e matemático Nassim Nicholas Taleb, o termo antifrágil vai além da simples resiliência. Enquanto algo resiliente resiste a choques e permanece o mesmo, o que é antifrágil se fortalece com o caos, as dificuldades e as incertezas.

A FRAGILIDADE OCULTA EM NOSSAS VIDAS

A fragilidade está ligada à busca excessiva por controle e previsibilidade. Ao criar sistemas de vida que dependem de estabilidade – como empregos fixos, finanças estáticas ou rotinas rígidas – estamos, na verdade, construindo uma estrutura que não resiste bem ao inesperado. A fragilidade se esconde em nosso desejo de evitar riscos.

Mas... E se olharmos para o inesperado não como uma ameaça, mas como uma oportunidade? Aqui começa a transformação antifrágil.

O VALOR DO DESCONFORTO

As adversidades da vida – sejam elas grandes ou pequenas – são, geralmente, vistas como obstáculos a serem superados ou minimizados. Mas o antifrágil vê esses momentos como a academia do crescimento.

A natureza nos dá inúmeros exemplos de como sistemas podem se beneficiar do estresse. Pense nos músculos: eles só crescem e se fortalecem quando são colocados sob tensão repetida. Da mesma forma, nosso corpo e mente evoluem quando desafiados. A incerteza e o caos não são inimigos, mas oportunidades de adaptação e fortalecimento.

PEQUENOS RISCOS, GRANDES RECOMPENSAS

Uma abordagem antifrágil sugere que devemos fragmentar o caos. Em vez de evitar riscos completamente, a ideia é adotar pequenos riscos calculados de forma contínua.

Na carreira: Experimente assumir projetos paralelos ou tentar algo novo, mesmo sem garantias de sucesso. Esses pequenos “choques” podem expandir sua expertise e abrir portas inesperadas.

Nas finanças: Em vez de concentrar todos os recursos em um único investimento “seguro”, diversificar e aceitar pequenos riscos pode trazer maior robustez ao longo do tempo. Quanto mais opções, mais chances de sucesso.

Nos relacionamentos: Assumir a vulnerabilidade, abrir-se para conversas difíceis e investir em novas conexões sem medo de rejeição podem fortalecer sua rede social de maneira antifrágil. Relações que se mantêm apenas na superfície são frágeis. Aqueles que enfrentam dificuldades e honestidade tendem a florescer com o tempo.

“As adversidades da vida são, geralmente, vistas como obstáculos a serem superados ou minimizados. Mas o antifrágil vê esses momentos como a academia do crescimento”

ESTRATÉGIAS PARA A VIDA

Ser antifrágil não é algo que acontece de um dia para o outro; é uma prática contínua. Aqui estão algumas estratégias práticas para adotar essa mentalidade:

Aceite o caos como normalidade:

Em vez de viver na expectativa de estabilidade, aceite que a incerteza é parte inerente da vida. Isso mudará sua relação com o medo e o risco.

Aposte em pequenas desordens:

Como mencionado, fragmentar o risco é essencial. Adote pequenas “invasões de caos” em áreas da vida, seja através de novos hobbies, mudanças de rotina ou interações sociais inesperadas.

Cresça com o fracasso: Quando algo der errado, pergunte-se: “O que isso pode me ensinar?”

O pensamento antifrágil desafia a definição tradicional de sucesso. Não se trata de alcançar um estado permanente de vitória, mas de construir uma capacidade infinita de evoluir e crescer a partir dos desafios. Enquanto muitos buscam evitar o caos, o antifrágil o acolhe, sabendo que é nesse terreno de incertezas que as oportunidades mais extraordinárias florescem.

Sem caos, nada nasce, e sem ordem, nada cresce. Abra-se ao inesperado! ■

Louis Burlamaqui é consultor em cultura organizacional, empresário e escritor

O SITE E AS REDES SOCIAIS DA **ENCONTRO**
DEIXAM VOCÊ POR DENTRO DO QUE DE MAIS
RELEVANTE ACONTECE EM MINAS GERAIS

**CONFIRA ALGUNS NÚMEROS
DE NOSSA AUDIÊNCIA EM 2024**



250 MIL VISUALIZAÇÕES POR MÊS

MAIS DE 37 MIL INSCRITOS EM NOSSO CANAL DO YOUTUBE

MAIS DE 53 MIL SEGUIDORES NO INSTAGRAM

encontro^{BH}

WWW.REVISTAENCONTRO.COM.BR
YOUTUBE.COM/REVISTAENCONTROBH
INSTAGRAM.COM/REVISTA_ENCONTRO

O QUE VEM POR AÍ

A FORÇA DA ANCESTRALIDADE

Mais de 130 artistas afrodescendentes do Brasil e dos Estados Unidos, de diferentes gerações e estilos, apresentam suas obras na exposição *Ancestral: Afro-Américas*, entre eles Abdias Nascimento, Gabriella Marinho, **Heloísa Hariadne** (foto da obra *A Força que é me Alimentar de Você Enquanto Estou Comigo*), Gê Viana, Simone Leigh e Kara Walker. Com curadoria de Ana Beatriz Almeida e Renato Araújo da Silva, o evento tem direção artística de Marcello Dantas. Dividida em três grandes eixos (Corpo, Sonho e Espaço), a mostra terá ainda atividades paralelas que

vão abordar esse universo criativo. "A palavra 'ancestral' é comum tanto em inglês quanto em português. É essa origem compartilhada que buscamos evidenciar na arte contemporânea, algo que ultrapasse as barreiras geográficas, linguísticas e culturais", diz Dantas.

Centro Cultural Banco do Brasil-CCBB BH (Praça da Liberdade, 450, Centro).

Até 12/5. De quarta a segunda, das 10h às 22h. Entrada gratuita, com retirada de ingressos pelo site ccbb.com.br/bh e na bilheteria do CCBB BH. Classificação: livre.



Carol Quintanilha/divulgação

MÚSICA

■ 50 ANOS NO PALCO

Minha História é o título do show que **Flávio Venturini** faz, em abril, para comemorar as cinco décadas de carreira. Ao lado de uma banda liderada pelo guitarrista, compositor e produtor Torcuato Mariano, que assina a direção musical, o artista mineiro relembra sucessos dessa longa carreira. São músicas como *Todo Azul do Mar*, *Noites com Sol*, *Nascente*, *Espanhola*, *Céu de Santo Amaro*, *Linda Juventude*, *Mais Uma Vez*, *Clube da Esquina 2*, *Planeta Sonho* e *Besame*, gravadas também por outros artistas da MPB. **Grande Teatro do Palácio das Artes** (av. Afonso Pena, 1.537, Centro). 26/4, às 21h. Ingressos a partir de R\$ 110. Classificação: livre.



@Anchell Fotografia/divulgação

EXPOSIÇÃO

ARTE INDÍGENA EM INHOTIM

Entre as muitas atrações previstas para este ano no maior museu de arte contemporânea a céu aberto do mundo, os 10 anos da Galeria Claudia Andujar no Inhotim compõem uma delas. A exposição coletiva reúne artistas indígenas da América do Sul, como Denilson Baniwa (AM), Paulo Desana (AM), Edgar Kanaykō (MG), Uýra (AM), Tayná Uráz (RJ), **Graci Guarani** (MS), Alexandre Pankararu (PE), Renata Tupinambá (RJ) e Tiniã Pankararu Guarani (Aldeia Pankararu, PE), e mais Elvira Espejo (Bolívia), Julieth Morales (Colômbia), Olinda Silvano (Peru), David Díaz González (Peru) e Lanto'oy (Paraguai). A curadoria é de Beatriz Lemos. Fotografias, retratos, pinturas e objetos vão compor a coletiva.

Instituto Inhotim (Brumadinho, MG), a partir de 26/4. De quarta a sexta, das 9h30 às 16h30, sábados, domingos e feriados, das 9h30 às 17h30. Entrada a R\$ 60 (inteira) e R\$ 30 (meia). Todas as quartas-feiras são gratuitas e o último domingo do mês também é gratuito.

Edgar Kanaykō/divulgação



NATUREZA REINVENTADA

Com curadoria de Guilherme Wisnik, a exposição *Natureza Transformada: Atravessamentos Espaciais* na Casa Fiat de Cultura propõe um olhar sobre a constante reinvenção da natureza, que atravessa e ressignifica as cidades, sugerindo um equilíbrio sempre instável, mas necessário. Nela, os artistas italianos Paolo Albertelli e Mariagrazia Abbaldo, e a brasileira Márcia Xavier exploram a fluidez da vida e os diálogos entre o mundo natural e o espaço urbano, criando instalações que transformam o ambiente expositivo. Destaque para a obra imersiva *Sumaúma*, de Estevão Ciavatta com narração de Regina Casé, em que o público poderá acompanhar em 360° o crescimento da simbólica árvore amazônica. **Casa Fiat de Cultura (Praça da Liberdade, 10, Funcionários), de 8/4 a 8/6. De terça a sexta, das 10h às 21h; sábado, domingo e feriados, das 10h às 18h. Entrada gratuita.**

Paulo Albertelli/divulgação



LITERATURA

TIRADENTES E OS LIVROS

Autores nacionais e internacionais, debates, lançamentos de livros, sessões de autógrafos, palestras. Tudo isso estará em cena na Feira Literária Internacional de Tiradentes (Fliti), que este ano homenageia as escritoras sob o título *Mulheres de Prosas e Versos*. Serão cinco dias de literatura em muitos eventos, para todos os públicos, com a participação de nomes como Ana Maria Machado, Mary Del Priore, Milton Hatoum, Martha Medeiros, Eduardo Bueno, Zélia Duncan, Heloísa Perissé e Maria Bopp. Entre os convidados estrangeiros, a escritora uruguaia Alejandra González; a atriz, escritora e ativista cubana **Teresa Cárdenas**; as autoras indígenas Geni Núñez e Verenilda Pereira; a jornalista e escritora Eliana Alvez Cruz e a poeta Bianca Ramoneda. Neste ano, a feira ocupará o Centro Cultural Yves Alves (CCYA), o Espaço Cultural Aimorés, a Praça da Rodoviária, o Largo das Forras e o Largo das Mercês.

Tiradentes (Campo das Vertentes, MG). De 9/4 a 13/4. Informações: fliti.org.br. @flitifeiraliterariatiradentes.

Divulgação



Da burocracia dos gabinetes à liberdade das telas

Artista plástico MarQuantonio: "Sou um admirador dos impressionistas e dos pós-impressionistas, mas, curiosamente, noto que minhas telas têm mais características do expressionismo"



Após 35 anos no serviço público, artista plástico MarQuantonio se dedica agora exclusivamente à sua pintura, que usa elementos do abstrato, sem esquecer do realismo

✶ ALEX DE OLIVEIRA

O primeiro lampejo artístico de Marco Antônio, ou simplesmente MarQuantonio, como assina artisticamente, surgiu ainda na infância, entre rabiscos e a certeza precoce de que queria ser “desenhista” – mesmo sem entender muito bem o que aquilo significava. “As pessoas ao meu redor diziam que eu tinha um dom”, lembra.

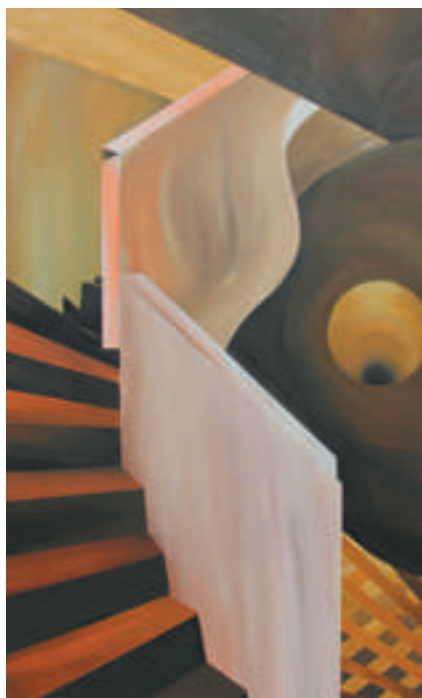
Nascido em Janaúba, no Norte de Minas Gerais, o menino do interior via na arte um caminho natural, mas a vida o conduziu por outros itinerários, que, à primeira vista, pareciam distantes dos pincéis.

“Até tentei conciliar a educação formal com essas inclinações para a arte. Cheguei a morar em Belo Horizonte por um ano, tentando me inserir nesse meio. Nesse período, expus em praças públicas. Mas o retorno financeiro era impeditivo”, recorda, acrescentando ter buscado alguma estabilidade econômica na carreira como servidor público.

Os concursos o levaram, primeiro, à Polícia Civil e, depois, ao Fórum de Justiça, onde trabalhou por 35 anos antes de se aposentar.

Curiosamente, mesmo em meio a um ambiente burocrático, lidando com processos e inquéritos, a veia criativa

Fotos: Pádua de Carvalho



insistia em se manifestar. “Aparecia nas capas de documentos, na forma de redigir inquéritos... Eu sempre recorria à estética, mesmo nesses trabalhos tão sem arte”, recorda.

Nessa época, é verdade, o desenho foi apenas um refúgio para MarQuantonio, persistindo como brasa que não se apaga, mas que, ao mesmo tempo, não virava fogueira. Quis o curso da sua história, porém, que a arte voltasse a ocupar a centralidade dos interesses e

se transformasse em um projeto de vida desse paciente mineiro.

Essa retomada foi iniciada em meados de 2020, após a aposentadoria de MarQuantonio, quando ele decidiu mergulhar de vez no desenvolvimento daquelas habilidades já reconhecidas na infância. “Dessa vez, não quis ficar só no autodidatismo. Busquei escolas, orientação.”

Passou, primeiramente, pela Escola Sesiminas, onde estudou desenho. Depois foi para a Maison, ampliando sua paleta de criações também para a pintura.

“Nesse campo, sou um admirador dos impressionistas e dos pós-impressionistas. Apesar disso, curiosamente, noto que minhas telas têm mais características do expressionismo”, reflete. “Também uso elementos do abstrato, sem esquecer do realismo. E nessa mistura de técnicas, que faço de uma forma meio involuntária, meio sem querer, meus trabalhos acabam chamando a atenção pelo contraste que apresentam”, acrescenta.

Hoje, aos 66 anos, os sonhos e projetos de criança parecem mais próximos: MarQuantonio já participou de uma exposição coletiva promovida pela Maison e, agora, faz planos para uma individual no fim do ano.

Em tempo: o simpático nome artístico é também uma homenagem que o artista faz a seus pais. “Minha mãe me chamava de Marco; meu pai, de Antônio. Então, brinquei com essa ideia de ser tanto Marco quanto Antônio”, explica. ■

NOVO ATELIER

CURSOS:

PINTURA SOBRE TELA

DESENHO ARTÍSTICO

AQUARELA



31 97558 5555

Rua Pernambuco, 1002,
3 andar. Savassi



QUER UM SUBSTITUTO PARA O AÇÚCAR? APOSTE NAS TÂMARAS!

De acordo com um estudo publicado recentemente no *The BMJ – British Medical Journal*, o açúcar em excesso está associado a pelo menos 45 problemas de saúde, incluindo diabetes, gota, obesidade, pressão alta, ataque cardíaco, acidente vascular cerebral (AVC), câncer, asma, cárie dentária, depressão e morte precoce. Pesquisadores da China e dos Estados Unidos chegaram a essa conclusão após revisarem 73 meta-análises – que incluíram 8.601 estudos – sobre o alto consumo de açúcar adicionado aos alimentos.

Dito isso, eu, nutricionista e chef de cozinha, busco sempre alternativas mais saudáveis para consumo próprio e recomendação aos meus clientes. E uma das mais eficientes e interessantes é a tâmara. Fruta vinda da tâmara, uma das plantas mais antigas do mundo, ela é rica em vitaminas, minerais e antioxidantes, que podem trazer vários benefícios à saúde.

Cerca de 100 g de tâmara seca fornece cerca de 70 g de carboidratos, 2 g de proteínas, nada de gordura e quase 10 g de fibras! São uma boa fonte de magnésio, potássio e zinco, excelente para quem pratica exercícios físicos.

É uma fruta bem doce e versátil, e seu uso na gastronomia tem aumentado bastante. É fácil de transportar, por ser seca e não precisar de refrigeração, sendo também ótima alternativa para um snack de bolsa, de carro ou, simplesmente, uma opção de docinho no meio do dia. Sua textura é levemente “puxenta”, sendo, por isso, excelente para substituir o açúcar em diversos pratos como fonte natural e saudável.

Há uma grande variedade de tipos da fruta – aproximadamente 50, classificadas em três categorias principais: secas, semissecas e suculentas. No Brasil, as mais comuns são a tâmara seca pequena e a jumbo fresca suculenta. Para usar tâmaras em receitas, esta última é a melhor, pois tem mais consistência.

Para usá-la, deixe a fruta de molho na água filtrada por pelo menos duas horas, escorra e processe sem a semente, até obter uma pasta lisa e uniforme. É essa pasta que vai substituir o açúcar nas receitas.

Aprenda, a seguir, a fazer um brigadeiro com a tâmara! Isso mesmo, uma opção natural e deliciosa, com apenas quatro ingredientes, sem uso de fogo, e que recomendo inclusive para crianças e gestantes.



**INGREDIENTES**

- Tâmaras jumbo hidratadas e escorridas: 20 unidades
- Manteiga ghee: 1 colher de chá
- Cacau em pó 100%: 1 colher de sopa
- Leite em pó: 5 colheres de sopa

PREPARO

- Tire o caroço das tâmaras e coloque no processador com a manteiga ghee e processe até virar uma pasta lisa. Coloque em um pirex e misture o cacau em pó e leite em pó, até ficar homogêneo.
- Leve à geladeira por pelo menos uma hora para firmar.
- Em seguida, passe água filtrada nas mãos e enrole bolinhas do brigadeiro, passando-as, para finalizar, no leite em pó, e sirva.
- Caso queira armazenar, deixe em um recipiente tampado na geladeira.

RENDIMENTO: De 12 a 15 unidades



O CAÇADOR DE RELÍQUIAS

Aos 73 anos, o empresário português Jorge Rebelo de Almeida finca o pé em Minas Gerais com um resort de luxo, o Vila Galé Collection Ouro Preto – que funcionará em edifício histórico revitalizado, o colégio Dom Bosco –, e com sede de expansão: “nosso grupo não é capaz de estar parado, quer é fazer coisas”

▼ **MARÍLIA MENDONÇA
E ANDRÉ LAMOUNIER**

O empresário português Jorge Rebelo de Almeida chega ao antigo Colégio Dom Bosco, em Cachoeira do Campo, distrito de Ouro Preto (MG). Era fevereiro. Entre pilhas de materiais de construção, toras de madeira e dezenas de trabalhadores, adentra o jardim interno da construção histórica datada de 1779, observa e dispara: “Mas não foi assim que eu pedi! Vamos ter que refazer”, informa ao funcionário responsável, apontando a forma exata como as mudas deveriam ser plantadas: ao centro, um jardim de sálvias e hibiscos vermelhos, que deveria ser cercado por uma sebe de buxinho. Tudo ornando com novos pés de flamboyants.

É que Jorge, fundador e presidente do grupo Vila Galé, empresa de capital fechado que possui 48 resorts em quatro países e faturou, em 2024, R\$ 1,8 bilhão, é pilhado e atento. Décimo terceiro homem mais rico de Portugal, de acordo com o ranking da revista *Forbes*, não deixa passar nada. Da construção ao paisagismo. E é assim, atento aos mínimos detalhes, que ele

tem acompanhado a feitura da 12ª unidade da sua rede no Brasil, o Vila Galé Collection Ouro Preto.

Previsto para inaugurar em 24 de maio próximo, o hotel de luxo tem um investimento de R\$ 120 milhões e vem transformando o antigo edifício, que já foi o Quartel do Regimento de Cavalaria de Minas Gerais, em um empreendimento com 311 quartos, restaurantes, bares, piscinas aquecidas, vasta área de lazer e estrutura de eventos para até 900 pessoas. Tudo totalmente projetado por Jorge. “Sou o arquiteto, o paisagista e o decorador”, brinca.

Acompanhamos, em fevereiro, por dois dias, a visita do empresário às obras. Ele não para. “É preciso verificar a drenagem”, “a vala deve ter 1 m de largura por 1 m de profundidade”, “atenção aos repuxos”, “a terraplanagem está lenta”. O tempo urge. Os trabalhos estavam atrasados. A previsão de abertura do hotel era abril. Não iria dar tempo. Nada, aparentemente, que tirasse o sossego e a clareza de ideias do empreendedor. No meio do intenso corre de um lado para outro do extenso canteiro de obras, pequenas brechas para dar atenção à jornalista e trocar brincadeiras ►

A full-page photograph of Jorge Rebelo de Almeida, a middle-aged man with grey hair, wearing a dark suit jacket over a light blue striped shirt and dark trousers. He is standing in an elegant room, leaning his right hand on a dark wooden piano. In the background, there is a large ornate mirror reflecting a chandelier and a bar area with bottles. In the foreground, there are tufted ottomans, one yellow and one red.

Jorge Rebelo de Almeida, fundador
e presidente do grupo Vila Galé:
empresa de capital fechado
faturou, em 2024, R\$ 1,8 bilhão

e afagos com os funcionários. “Jurandir, há quanto tempo!”, exclamou, dando um abraço no mestre de obras que estava reencontrando.

Aos 73 anos, Jorge conduz na palma da mão as equipes que o acompanham em seus diversos projetos. Só em 2025, o grupo abre quatro novos empreendimentos, dois no Brasil - além de Ouro Preto, será inaugurado o Vila Galé Collection Amazônia, em Belém (PA) - e outros dois em Portugal - o Vila Galé Casas d’Elvas Historic Hotel e o Vila Galé Ponte de Lima. “Hotelaria, arquitetura, é muito detalhe. A diferença de um hotel é você ter o pormenor, ter atenção às coisinhas todas pequenas. E é o que faço”, afirma, com seu acentuado sotaque lusitano.

Tudo passa pela orientação dele. E tanto zelo tem funcionado. Desde o primeiro empreendimento próximo à cidade de Albufeira, na região portuguesa do Algarve, há 37 anos, o Vila Galé cresceu exponencialmente sob a batuta do empresário. Nas três décadas de existência, são 34 unidades em Portugal - é o segundo maior grupo hoteleiro daquele país -, 12 no Brasil (com Ouro

Preto), uma em Cuba e uma na Espanha. São mais de 9.800 quartos, mais de 24 mil camas. Seguindo a cadência acelerada do maestro, as aquisições e planejamentos de expansão seguem a passos largos, especialmente por aqui.

“Desde o início viemos crescendo. Nos últimos cinco anos, aumentamos o ritmo e, de agora para frente, devemos acelerar mais ainda. Aqui, no Vila Galé, nós reinvestimos tudo o que ganhamos. Então, como viemos aumentando nosso crescimento exponencial, tendo mais receita, mais resultado, é tudo reinvestido. Nunca devolvi nada a Portugal”, afirma, sobre os negócios no Brasil.

A busca por novas oportunidades é constante - “nosso grupo não é capaz de estar parado, quer é fazer coisas”. Em Minas Gerais, já estão sendo negociados terrenos com a prefeitura de Brumadinho, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, para a construção de um resort próximo ao Instituto Inhotim. Outro interesse da empresa é Santa Catarina. Foi justamente lá que Jorge,

juntamente com seu diretor de operações José Antonio Bastos, havia estado antes de aterrissar em Ouro Preto.

Foram apenas três dias de visitas ao estado sulista, onde os executivos, de uma só vez, analisaram três chances de negócios - um na praia, outro na serra e um empreendimento corporativo, em Florianópolis. Tudo muito ágil, célere, como o português gosta. “A decisão pode ser tomada logo. Temos uma empresa própria, nós mesmos fazemos o projeto. Vamos estudar e em três meses teremos uma solução. Temos essa política de resolver as coisas com agilidade”, afirmou.

Foi através de um projeto semelhante, a Invest Minas (Agência de Promoção de Investimentos do Governo de Minas Gerais), que o Vila Galé chegou em terras mineiras. As negociações para o novo empreendimento começaram em novembro de 2021, após a Secretaria de Cultura e Turismo (Secult) fazer um trabalho de promoção internacional do estado. Logo, a agência iniciou as tratativas, apresentando a região como local estratégico para negócios. Numa união de forças com a Prefeitura de Ouro Preto,



Detalhe do brasão de armas português da fachada da edificação, atribuída a Aleijadinho: “Um homem extraordinário”, afirma Jorge Rebelo

Ane Souz/Vila Galé/divulgação



O empresário durante visita às obras do Vila Galé Collection Ouro Preto: "A diferença de um hotel é você ter o pormenor, ter atenção às coisinhas todas pequenas. E é o que faço"

foram mostradas opções, dentre elas, a edificação de Cachoeira do Campo, patrimônio histórico que precisava de manutenção.

O tiro foi certo. O grupo português tem um forte compromisso com a valorização de patrimônios culturais e já recuperou mais de 18 edifícios históricos, transformando-os em atrativos turísticos e fomentando as economias ao redor - "apesar das demasiadas barreiras burocráticas, nós gostamos de edificações históricas", diz Jorge.

No Brasil, a empresa já restaurou um antigo palacete do século XIX, na região da Lapa, que se transformou no Vila Galé Rio de Janeiro. Agora, além de Ouro Preto, três antigos armazéns datados de 1909 estão sendo revitali-

zados e adaptados para se tornarem a nova unidade de Belém. Em São Luís, edifícios do centro histórico da capital do Maranhão serão recuperados para dar lugar a dois novos hotéis a serem abertos em 2026.

Um dos segredos do sucesso do empreendedor, talvez, seja justamente o enaltecimento dos valores das regiões que abrigam seus negócios. "Nós sempre procuramos prestar vassalagem às culturas locais", diz. Em Ouro Preto, não será diferente. O empresário se empolga ao falar sobre a antiga construção que vem resgatando, de paredes muito largas e com uma grande área de Mata Atlântica preservada ao fundo dos 2.450.000 metros quadrados com muitas trilhas e cachoeiras. "Um lugar incrível que,

infelizmente, estava muito mal preservado", observa.

Ele nos mostra um belíssimo brasão de armas em uma das fachadas do prédio. "É da autoria de um homem extraordinário, o Aleijadinho, Antônio Maria Lisboa", diz, confundindo o nome do maior artista do barroco brasileiro, Antônio Francisco Lisboa, com o de outra importante personalidade, o poeta surrealista português. E rende, em seguida, louros ao mineiro. "Ele, que é o autor de uma das igrejas consideradas uma das maiores maravilhas do mundo, a Igreja de São Francisco, em Ouro Preto..."

No caso da segunda capital de Minas, considerada por Jorge "uma cidade fabulosa, patrimônio mundial da humanidade", ele segue atento às minúcias ►



Monumento reconhecido por seu papel em diversos episódios históricos, como a Inconfidência Mineira, o Colégio Dom Bosco vem sendo recuperado com o acompanhamento do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (Iepha)

que podem fazer a tal diferença no seu negócio. Nos apartamentos, a história será recriada em painéis nas paredes que irão retratar monumentos e figuras históricas, como Tiradentes. “E na porta de cada quarto, em cada plaquinha com o número, haverá uma pedra semipreciosa original mineira”, emenda. O hotel também promoverá experiências culturais e artísticas alinhadas à identidade local.

O português tem se revelado bastante cativado pela mineiridade. Seguindo no tour pelas obras, faz questão de nos levar ao local que abrigará um dos três restaurantes que integrarão o novo resort para mostrar: “Olhem este forno, é muito bonito”, diz, fitando com um misto de orgulho e admiração um fogão a lenha, tão comum nas cozinhas de cá. Tem gostado tanto do apetrecho que faz questão de pedir ao fotógrafo um retrato ao lado dele.

Mas é um conceito maior, cravado na cultura mineira e estampado na nossa bandeira, que conecta, especialmente, Jorge ao estado. “Está vendo aquela entrada?”, pergunta, referindo-se à via que dá acesso ao antigo colégio, adornada ao longo de sua extensão por altas palmeiras imperiais. “Ela agora terá o nome de Avenida Liberdade”, decreta. “Tenho um grande apreço pela liberdade. Eu nasci no dia da liberdade em Portugal. Faço anos em 25 de abril”, diz ele, referindo-se à data da Revolução dos Cravos, movimento popular que derrubou a ditadura salazarista no país europeu, em 1974. “A revolução aconteceu exatamente no dia em que completei 25 anos”, relembra, com satisfação.

O prefeito de Ouro Preto, Ângelo Oswaldo, percebe o envolvimento do empresário com o projeto. “Ele está cheio de ideias para Cachoeira do Campo e

eu fico muito feliz quando o vejo com os olhos brilhando, percebendo tudo aquilo que vai acontecer e anunciando sempre novidades. Ele está sempre buscando algo mais, um plus para as suas iniciativas. O Vila Galé vai ser um marco no nosso estado”, afirma.

Jorge defende que Minas Gerais tem muito em comum com Portugal também no âmbito da gastronomia. Mas não se arrisca muito. “A comida mineira é muito boa, mas também muito pesada. Estou em uma fase em que preciso comer menos”, diz, atento ao sobrepeso.

No almoço junto à equipe em um restaurante de Cachoeira do Campo, optou pelo prato mais leve do cardápio: uma sobrecoxa desossada com legumes e purê de abóbora. Mas não abriu mão de uma tacinha de cerveja gelada Ouropretana para ‘iniciar os trabalhos’ e não negou a sobremesa, um pudim de



Jorge Rebelo em um dos quartos já decorados do Vila Galé Collection Ouro Preto, que prestarão homenagens a monumentos e personagens históricos mineiros: "Nós sempre procuramos prestar vassalagem às culturas locais"



O empresário fez questão de planejar um fogão a lenha em um dos três restaurantes do novo hotel

leite com calda de cerveja amburana, que já estava incluída no menu adquirido. "Como vocês gostam de dizer, 'de graça até injeção na testa!'. No entanto, determina: "hoje não como mais." Eram três e meia da tarde.

A vida ativa e dinâmica talvez seja a fórmula para demonstrar tanta vitalidade. Há também o contentamento com a profissão. "O trabalho ajuda muito, sobretudo, quando aprendemos uma coisa: ter prazer no que se faz. Muitas vezes é sofrido. Mas depois nós temos o prazer. É como o parto. Difícil, mas ter um filho é uma coisa maravilhosa. A gente esquece as dores todas", afirma.

Foi este prazer que fez com que largasse uma vida estável como advogado em Portugal para se arriscar no mundo dos projetos, das obras e da hotelaria. Iniciou a trajetória em 1986, na época com dois sócios – José Silvestre Lavrador e José Ruivo – que saíram, entretanto, do projeto, ficando Jorge com a totalidade do capital.

Descobriu a vocação ainda no período do exercício do Direito. "Eu era advogado de empresas de construção, de turismo e de projetos. Fiz um curso para trabalhar na área no Ministério de Obras Públicas de Portugal. Fui ganhando experiência e gosto pela construção. Depois, virou vício", confessa, com graça.

Um vício que ele não imaginou que o levaria tão longe. "Nunca pensei que faria um grupo deste tamanho, nunca tive essa expectativa. Na verdade, não tinha nenhuma estratégia de crescimento. Tinha estratégia de fazer uma obra bem feita, fazer 'boa figura'. Quando comecei, já tinha uma vida boa. Mas ►

Neno Vianna/Barroco Press/divulgação



O português discute projeto ao lado do prefeito de Ouro Preto, Ângelo Oswaldo (segunda da esq. para dir.), e equipe: O novo hotel vai fortalecer a Rota das Artes, itinerário que conecta Inhotim, Belo Horizonte com o Circuito Liberdade e a Pampulha, Sabará e Ouro Preto

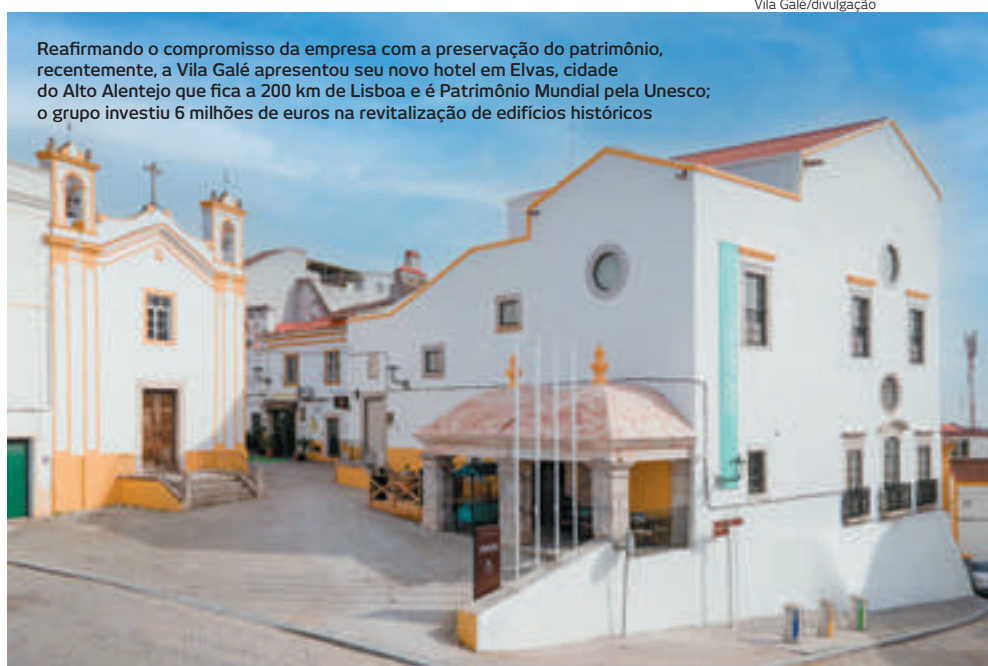
tenho muito prazer em construir coisas. Havia esse desejo que, depois, virou paixão. E a paixão virou vício, uma doença quase”, reflete, sobre um entusiasmo que parece não ter fim.

Foi também por gosto que o empreendedor escolheu o Brasil para começar a expandir internacionalmente seu empreendimento. O desembarque no país aconteceu há 24 anos, quando o Vila Galé Fortaleza foi inaugurado. Jorge conta que a empresa dava incentivos anuais por bons resultados. O prêmio? Viagens ao Brasil. “Eu e os meus diretores gostávamos muito daqui. Era um misto de trabalho e férias. Dois em um”, recorda. De lá até o final de 2026, se tudo correr como previsto, serão 17 unidades pela terra brasilis. As férias renderam.

Recentemente, o presidente Luís Inácio Lula da Silva concedeu ao empresário o grau de Comendador da Ordem de Rio Branco, uma das condecorações mais importantes dadas pelo Governo Federal. Homenagens e prêmios, verdade seja dita, têm sido uma rotina. Entre tantos, destaca o Aproxima Portugal-Brasil, concedido pela Câmara de Comércio e Indústria Luso-Brasileira. “Ganharam outras pessoas de Minas, como o Rubens Menin. Ele é dono da maior construtora de toda a América Latina e também tem uma grande vinícola em Portugal hoje em dia”, diz, sobre a Menin Wine Company. “É um cara simples, encantador”, elogia, voltando-se a um dos seus diretores: “Aliás, temos que enviar um save the date a ele da inauguração.”

Fundador da construtora MRV, Menin retribui o enaltecimento. “O senhor Jorge Rebelo é uma pessoa magnífica, extremamente bem-educada, empreendedora, chegou num lugar de ponta em função desse estilo, não é? A chegada do Vila Galé vem ajudar a incrementar a atividade econômica e de turismo, uma pegada muito boa para o Estado. E, sim, pra mim será uma honra estar presente neste evento tão relevante para Minas”, afirmou à **Encontro**.

O lusitano já recebeu também o título de Cidadão Honorário de pelo menos cinco estados nacionais. O próximo será de Minas Gerais, provavelmente em maio deste ano. Perguntado se depois de tanto tempo se sente um pouco brasileiro, responde: “Um bom boca-



Reafirmando o compromisso da empresa com a preservação do patrimônio, recentemente, a Vila Galé apresentou seu novo hotel em Elvas, cidade do Alto Alentejo que fica a 200 km de Lisboa e é Patrimônio Mundial pela Unesco; o grupo investiu 6 milhões de euros na revitalização de edifícios históricos



Alexandre Rezende

“O Vila Galé é um grupo multinacional, super profissional, eu os acompanho há bastante tempo. E eles chegarem a Minas, acredito, vai ajudar a incrementar a atividade econômica e de turismo, que é um uma pegada boa para o estado”

**RUBENS MENIN, FUNDADOR
DA MRV ENGENHARIA**

do.” E justifica. “Eu, sem falsa modéstia, acho que a Vila Galé tem feito um bom trabalho no Brasil. Temos contribuído para desenvolver o turismo, sobretudo em regiões que não tinham um grande desenvolvimento”, afirma.

Ele cita como exemplo a praia do Carro Quebrado, em Barra de Santo Antônio, Alagoas, onde o Vila Galé abriu um grande resort all inclusive com 492 quartos e um centro de convenções para 1.200 pessoas, num investimento de R\$ 150 milhões. “Era uma cidadezinha que mal se via no mapa. Criamos 500 empregos, mas demos formação a 800 pessoas. As outras 300 foram trabalhar em outros lugares. Melhoramos muito a região. Temos dado um contributo e isso nos dá prazer. Chegamos a uma cidadezinha em que os jovens não tinham grande perspectiva de futuro. Ou saíam dali ou não iam encontrar emprego. E nós procuramos oferecer-lhes uma carreira.” O grupo emprega hoje pelo menos 3.500 pessoas no país. “Há funcionários que começaram conosco como estagiários da recepção e chegaram a cargos de chefia. Temos hotéis hoje em dia em que não temos sequer um português. São todos brasileiros.”

O mesmo trabalho de formação profissional será desenvolvido em Ouro Preto. Foram abertas 150 vagas para pessoas com ou sem experiência.



Jorge Rebelo, com as chefs Carol Fadel e Maria Clara Magalhães, o secretário de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais, Leônidas de Oliveira, e o presidente da Embratur, Marcelo Freixo durante a BTL Lisboa, uma das feiras de turismo mais importantes do mundo

Serão formados 250 colaboradores, de acordo com o empresário. “Aqui vai ser bem necessário. Há bastante falta de mão de obra, porque há muita gente voltada à mineração”, ressalta. E defende uma maior atuação dos governos para o desenvolvimento do turismo, com a criação de uma escola de gestão hoteleira, de formação em nível técnico e superior, além de um hotel-escola.

Além da formação de mão de obra, Jorge também reclama melhorias em aeroportos, segurança, redução da carga tributária e dos juros no país. “Mas quando falamos em infraestrutura, não é só na questão física, mas também educação, desenvolvimento profissional. Há muita coisa que temos que fazer”, afirma, incluindo-se no dever de casa.

Para o empresário, a hotelaria se faz ‘com pessoas para pessoas’. Neste sentido, formar uma boa equipe e ser uma liderança que dê o exemplo é um dos seus nortes. “O maior segredo do Vila Galé é a sua gente. Às vezes, no Brasil, eu percebo que não dão importância. Eu ligo. Porque acho que o maior valor que a gente pode ter aqui é o pessoal. É preciso valorizar, tratar com dignidade. Às vezes, precisamos dar um puxão de orelhas, como com as crianças. No outro dia, a gente dá um beijo neles. E tudo bem.”

Gerente geral do Vila Galé Ouro Preto,

Paulo Márcio



“Eu me espelho no Jorge Rebelo como um grande empreendedor, um grande empresário. Ele era advogado, não é? E, hoje, 100% empreendedor. Então, quem sabe um dia eu não vou virar 100% empreendedor como o meu grande guru?”

**MARCELO TOSTES,
ADVOGADO**

o português Eduardo Silva confirma. “Jorge está permanentemente conosco, é extremamente participativo no nosso dia a dia, nos ajuda muito na operação, com novas ideias. Tem mais energia que nós todos.”

Mas o líder a ser seguido se mostra uma pessoa em evolução e atento a aprendizados constantes. Na passagem por Santa Catarina, em fevereiro, conheceu o fundador do resort Costão do Santinho, Fernando Marcondes de Mattos, de 86 anos, e se encantou. E também aprendeu. “Ele tem uma energia tão boa, adorei conversar com ele. Lá, têm uma bela ação na parte de gerência dos funcionários. Fornecem barbeiro, cabeleireiro, creche, têm um refeitório maravilhoso. Aqui, no Vila Galé, temos vaidade no que fazemos para o nosso pessoal. E o cara fazia ainda melhor. Tudo tão arranjadinho que dava gosto.”

Outro ponto que o inspirou foi uma sala para autistas. “Eu achei maravilhosa, tão importante... Nós temos muita coisa pra criança, mas ainda não temos nada assim. Mas eu ando sempre atento”, define. “E quando alguém quer copiar uma coisa nossa, eu digo, não precisa ter trabalho, se quiser eu dou o projeto e pode imitar tudo!”, brinca novamente.

O bom humor parece ser uma marca do empresário. Sempre a galhofar com funcionários e pessoas ao redor, segue ▶

apresentando o empreendimento: “Vocês já se casaram ou não? Aqui, temos uma capela!”, pergunta a um casal próximo. Ao responderem que sim, já haviam contraído o matrimônio, ele retruca: “Pois podem renovar os votos!”, arrancando gargalhadas de todos. “O senhor pode se casar também”, instiga a jornalista. “Sou separado. Mas posso casar ainda! Estou namorando”, confessa, falando rapidamente, e sem entrar muito em detalhes, do relacionamento com uma brasileira de Santa Catarina, cujo nome não citou.

Filho de pais contadores e nascido em 1949, na Freguesia da Ajuda, um bairro de Lisboa, onde era a casa dos seus avós, já foi casado duas vezes e tem quatro filhos. Gonçalo, que faz parte da administração da empresa, e a médica Maria Joana são frutos da primeira união; as adolescentes Lara e Inês, da segunda. Hoje, vive em Paço de Arcos, uma vila situada no município de Oeiras, a 19 quilômetros de Lisboa - que, segundo o ele, anda muito “concentrada”. Apesar de vir constantemente ao Brasil, não tem uma casa fixa por aqui. “Tenho muitas camas”, diz, referindo-se aos seus hotéis,

Fundada em 2002, a vinícola Santa Vitória é a outra empresa grupo Vila Galé; local produz vinhos e azeites na região do Alentejo, em Portugal



PRODUÇÃO DE VINHOS E CENTRO EQUESTRE SÃO DIFERENCIAIS EM MINAS

Jorge Rebelo instiga: “Olha, tu sabes que dá uma foto sensacional ali na escadaria, a pegar isso tudo, não é?”. Ele se refere ao cenário à frente do novo resort, que engloba, até onde a vista alcança, um caminho de palmeiras cercado de um imenso pomar de videiras, plantadas recentemente, e as tradicionais montanhas mineiras ao fundo.

Além de toda a estrutura de um resort, a Vila Galé chega a Ouro Preto com dois diferenciais em relação ao restante do grupo no país. A primeira unidade mineira terá 15 hectares de plantações de videiras e de olivais. O clima de Cachoeira do Campo teria dado confiança aos executivos para tentar investir na produção de vinhos e azeites. “Se não atingirmos esse objetivo, ao menos teremos um belíssimo jardim”, afirma o empresário português.

Outra distinção diz respeito a um centro equestre, cujo objetivo é proporcionar ao hóspede uma experiência exclusiva. Estruturado em parceria com o Haras M Tostes, o local disponibilizará 20 cavalos da raça Mangalarga Marchador para atender aos visitantes, além de outros animais para apresentação. “São cavalos mansos, de sela, para passeios nas trilhas do hotel e aulas de equitação. Vamos ter também uma carruagem de seis lugares, que

será puxada por dois cavalos da raça Lusitano”, afirma Juliana Ude, gerente comercial Centro Equestre M Tostes. Haverá ainda uma pista profissional, onde acontecerão competições de várias raças e modalidades, além de cursos e palestras.

Proprietário do Haras M Tostes, o advogado belo-horizontino Marcelo Tostes celebra a sociedade. “Costumo dizer que encontro de almas são poucas vezes que a gente tem, né? E eu e o Jorge temos a mesma visão de negócio, de família, de parceria no negócio. Então, isso faz com que tudo fique mais fácil. Quando você tem os mesmos princípios, a admiração é mútua, você quer estar do lado da pessoa”, afirma.

A unidade de Ouro Preto é a segunda da linha Collection da Vila Galé no Brasil. Com forte apelo histórico, cultural e de charme, os hotéis com esse viés têm dimensões menores em relação aos demais, um serviço mais sofisticado e não são all inclusive. A gastronomia também é um ponto de diferenciação, com três restaurantes mais requintados - Massa Fina, Versátil e Inevitável -, além de dois bares - o Soul & Blues e o Splash Bar. As diárias serão a partir de R\$ 1.125 reais, e uma criança até 12 anos não paga.



“A presença de um hotel de bandeira internacional em Ouro Preto mostra bem a dimensão do turismo nesta cidade que é monumento nacional e patrimônio mundial. Além da economia local e geração de empregos, a expectativa é de que o perfil do turista na cidade se diversifique”

ANGELO OSWALDO, PREFEITO DE OURO PRETO

“não preciso de casa”, fala, dando risadas.

Há pouco mais de um ano, ganhou a imprensa a informação de desavenças entre Jorge e o filho mais velho, que chegou a se desligar da Vila Galé em 2023, após dez anos no conselho de administração da empresa. O motivo seriam as diferentes visões sobre o futuro dos negócios. Gonçalo retornou um ano depois. À época, Jorge deixou clara a sua posição. “A visão do grupo sempre foi definida por mim e continuará a ser definida por mim”, afirmou ao prestigiado jornal econômico português Eco.

A mesma publicação informou, em janeiro deste ano, que o empresário está preparando a sucessão ao avançar no processo de fusão de suas duas holdings - ele também é dono da companhia Santa Vitória, fundada em 2002, no Alentejo, que produz vinhos e azeites de qualidade superior. A ação agilizaria uma provável distribuição de capital. No entanto, parar não parece estar nas suas intenções. Perguntado se pretende dar uma desacelerada em algum momento, diverte-se: “Eu passo a vida a ameaçar que vou passar a bola para eles, mas

todos os dias tenho tanto trabalho...”

É verdade. Ao final do segundo dia de apuração e entrevistas na nova unidade hoteleira, a jornalista vai embora juntando seus caquinhos. Jorge se despede como um menino. Iria enfrentar ainda 80 km de estrada de Cachoeira do Campo ao Aeroporto Internacional de Confins para pegar um voo às 21h para Belém (PA). O tempo urge. Afinal, há um hotel de 206 quartos para ser finalizado antes de novembro para a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas, a COP 30.



A gerente do Centro Equestre M Tostes com a pônei Antonella, de 5 anos, que integrará o grupo de animais que será atração

Divulgação

No entanto, a área de lazer segue o padrão dos resorts maiores. Em Cachoeira do Campo, serão cinco piscinas aquecidas, academia, spa. Para as crianças, haverá, além do parque aquático, lago com tirolesa, horta pedagógica, sala de cinema, discoteca, Clube Infantil NEP, trampolim, quadra poliesportiva, quadras de tênis e beach tênis e pista de kart. “Somos a principal empresa de resort de praia do Brasil, mas garanto que nenhum de nossos clientes vai sentir falta de praia aqui”, brincou o CEO da rede portuguesa.

Com um centro de convenções com capacidade para 900 pessoas e oito salas de reunião, o local também será um destino para eventos e congressos. Além disso, terá um anfiteatro com camarim, uma capela e uma antiga serraria revitalizada.

EXPANSÃO NO BRASIL

Além do Vila Galé Collection Ouro Preto e do Vila Galé Collection Amazônia, inaugurados em 2025, estão previstas mais quatro unidades do grupo no país em 2026: Vila Galé Collection Coruripe e Vila Galé Nep Kids, ambas em Alagoas, além do Vila Galé Collection São Luís e do Vila Galé Collection Maranhão, no Maranhão. Com essas novas inaugurações, a Vila Galé atingirá a marca de 17 empreendimentos no Brasil. ■



cdaher@editoraencontro.com.br

Pamella Ribeiro/divulgação



FESTA NO QUINTAL

Um bar de quintal, lugar para tomar cerveja de torneira e beliscar bobagens. É assim que a chef **Juliana Duarte** define o Puxadinho, boteco simpático que funciona como uma extensão da Cozinha Santo Antônio. Para começo de conversa, “bobagem” é o nome dos petiscos do cardápio. Seguindo o mesmo estilo do restaurante, o Puxadinho oferta alguns clássicos da casa como o croquete crocante (R\$ 50, com seis), o torresmo (R\$ 40) e o jiló empanado (R\$ 30). Mas também tem seus próprios belisquetes, como pão molhado, iscas de paleta angus puxada na cerveja e acompanhadas de pão para chuchar no molho (R\$ 50). Um quadro anuncia as opções do dia: torça para ter a empada de camarão (R\$ 18, duas unidades). Para acompanhar, são 11 diferentes cervejas Verace com preço único de R\$ 14. “O ambiente favorece esse espírito de encontros no quintal, simplicidade e comidas gostosas igual na casa da gente. É para comer com a mão, compartilhar com os amigos sem cerimônia”, diz Ju Duarte. O boteco funciona de quinta a domingo – quando tem um sambinha para deixar o ambiente ainda mais animado.

TUDO FICA MELHOR COM AZEITE

Esse é o slogan da Casa Azeite, que tem um cardápio focado em explorar a versatilidade do ingrediente – da entrada à sobremesa. O menu tem a assinatura do chef João Leite e conta com pratos vegetarianos que andam fazendo a cabeça da clientela. Entre as opções, destaque para a pupunha na brasa com purê de banana-da-terra, molho de dendê e farofa de coco queimado (R\$ 69). No hall das sobremesas, mousse de chocolate amargo, azeite de laranja, crocante de mel e flor de sal (R\$ 33). Comandada pelos sócios **Philippe Borges** e **Iolanda Vila Nova**, a Casa Azeite ocupa um casarão tombado, no bairro Floresta. A carta de drinks é da própria Iolanda e traz um menu degustação com cinco coquetéis para provar ou compartilhar por R\$ 71. O espaço foi restaurado e tem o projeto da Paraviva Arquitetura. “Para fomentar a arte local, fazemos exposições pontuais. Na estreia, temos os quadros de Pedro Mazzinghi, que podem ser adquiridos pelos clientes”, explica Iolanda.

Victor Schwaner/divulgação





DA ESTRADA PARA A CAPITAL

São 56 anos carregando o título de uma das melhores paradas de estrada de Minas. O Roselanche, localizado na BR-040, na altura de Barbacena, acaba de abrir sua segunda loja em Belo Horizonte, no Belvedere. “São empórios. Trouxemos todos os nossos salgados no formato congelado. O diferencial é que os produtos já estão prontos, basta aquecer no forno ou airfryer e consumir”, explica **Giovanna Baumgratz Tonholo**, que comanda o negócio fundado por seu pai. Os mais pedidos são o pão de queijo (R\$ 35,90, pacote com 1 quilo) e o clássico cigarrete de queijo e presunto que aparece na versão tradicional (R\$ 18, duas unidades) e no formato mini, ideal como aperitivo (R\$ 79,90, o quilo). Também têm muita saída as tortas salgadas, que ganham cinco recheios: camarão, frango com requeijão, palmito, linguiça artesanal com queijo Canastra e bacalhau, com preços que variam entre R\$ 79,90 e R\$ 99,90, o quilo. A lanchonete ainda oferece delivery pelo WhatsApp (31) 98328-2938.

VILA DA SERRA MAIS DOCE

E a Eu Que Fiz subiu a serra. A confeitaria, que nasceu em 2014 e fez seu nome na Savassi, acaba de chegar ao Vila da Serra. Sob o comando do engenheiro mecânico **Saulo Chiabi** – que trocou definitivamente de carreira em 2017 –, a nova unidade tem como chamariz o principal clássico da casa, o Delírio (R\$ 22, fatia). “É o nosso produto mais autêntico, com uma combinação de brownie, baunilha, cookie e chocolate”, explica Saulo. Outro grande sucesso é o Pleonasma, massa de chocolate, recheio de brigadeiro e finalizado com ganache de chocolate meio amargo (R\$ 22, fatia). Todos os bolos aparecem em quatro tamanhos, de PP (R\$ 148, 1 quilo) a G (R\$ 398, 6 quilos). A ideia da segunda loja existe desde 2020. “Mas só agora dei o passo. Sempre quis fazer parte da vida das pessoas e essa região estava desfavorecida por conta da distância”, diz.



FERMENTO NA ALBERTINA

A Albertina Pães nasceu numa portinha em Lourdes, em 2021. O sucesso de seus pães de fermentação natural foi tanto que a casa cresceu. “O antigo espaço já não comportava a demanda e a produção atual. Ainda tinha o desejo de criar um local para degustação”, afirma a proprietária **Renata Rocha**, referindo-se aos 450 produtos feitos diariamente. A nova loja fica no Lourdes. Além da fermentação natural e o uso de farinhas especiais, a padaria traz receitas dos quatro cantos do mundo. As criações variam quinzenalmente, o que garante sempre novidades no cardápio. O croissant (R\$ 15) é o mais pedido e é feito com farinha italiana e manteiga francesa. O Cannelé de Bordeaux (R\$ 12) também faz bonito com a clientela. Mas o queridinho de Renata é o sour clássico (R\$ 35, 500g), primeiro pão desenvolvido e que resume simplicidade, elegância e potência de sabor que ela sente pelo ofício.



rfonseca@revistaencontro.com.br

POR RODRIGO A. FONSECA

Vinho para crianças?

Grandes transformações e mudanças de hábitos ocorrem no mundo do vinho, com leis e regras referentes a bebidas alcoólicas mudando constantemente. Vão desde proibição total, limitação de idade, restrições de locais de consumo, diferenças entre cerveja, vinho e destilados. Alguns aspectos, históricos, merecem ser lembrados por suas facetas tão pitorescas quanto mutantes. A França, onde o consumo de vinhos incorporou-se ao modo de viver e à cultura do país, ilustra perfeitamente essas mudanças nos últimos 90 anos.

Anos 1930 – O governo francês, a indústria do vinho e médicos de renome incentivaram a população a aumentar o consumo da bebida por várias razões. A Primeira Guerra Mundial foi devastadora em número de mortos, principalmente aqueles em idade de consumir vinhos. Nos anos 1920 e início dos 1930, os mercados local e de exportação encolheram significativamente. A lei seca vigorava nos Estados Unidos, e diversos países sofreram economicamente com a quebra da bolsa em 1929. Havia alta taxação na Inglaterra, a economia da Alemanha estava quase arruinada e a Rússia perdeu a corte czarista e a burguesia. Com estoques crescendo, duas supersafras aprofundaram a crise, em 1934 e 1935. Os estoques, já grandes ('wine lake'), tornaram-se enormes ('wine sea').

Incentivo ao consumo – Em 1931, percebendo os problemas que surgiam, o governo implantou mudanças para combater o excesso de produção, restringindo novos vinhedos, taxando os de altos rendimentos e impondo a destilação obrigatória de parte da produção. Neste mesmo ano, foi instituída a Comissão de Promoção do Vinho, com o objetivo de incentivar o consumo. A campanha governamental "Beba Mais Vinho!"(*) enfatizava que a bebida era saudável. Alguns médicos renomados formaram o grupo Médicos Amigos do Vinho, que divulgavam, especificamente, os benefícios para crianças, para mulheres e para idosos. Afirmavam também que o alcoolismo e a tuberculose eram muito mais frequentes onde predominava o consumo de destilados. Os ciclistas do Tour de France foram encorajados a beber vinho e exaltar seus desempenhos. Apesar destes esforços, o consumo per capita manteve-se estável em cerca de 120 litros na década de 1930.

Anos 1950-1980 – Vinhos eram servidos nas cantinas das escolas até 1956, ano em que o Ministério da Saúde proibiu a venda de bebidas alcoólicas nesses locais, mas apenas para menores de 14 anos. A proibição total de venda nas escolas só ocorreu em 1981.

Hoje – Até 2009, bebidas podiam ser servidas e vendidas a pessoas a partir dos 16 anos. Naquele ano, o limite passou a ser de 18, depois de aumento expressivo de internações de adolescentes causadas por consumo abusivo de álcool. O horário de venda de bebidas foi limitado. Até o final do século passado, era comum adolescentes e até mesmo crianças consumirem vinhos. Jovens de 16 anos já podem consumir vinhos em restaurantes, se acompanhados por responsável. Já existe

"Vinhos eram servidos nas cantinas das escolas francesas até 1956, ano em que o Ministério da Saúde proibiu a venda de bebidas alcoólicas nestes locais, mas apenas para menores de 14 anos. A proibição total de venda nas escolas só ocorreu em 1981"

um movimento contra a diminuição do consumo, que ocorreu tanto pelas muitas restrições legais quanto pela popularização de bebidas alternativas apreciadas pelas novas gerações.

Consumo per capita – Antes da Primeira Guerra Mundial, o consumo per capita na França era de cerca de 100 litros. Logo após o conflito, aumentou para 120 litros. Mas caiu drasticamente de lá para cá. O país é, atualmente, o segundo maior consumidor per capita do mundo, com 46 litros por ano. Portugal ocupa o primeiro lugar com 62 litros; no Brasil, são apenas 2,4 litros (OIV, 2023). ■

**Rod Phillips, Drink more wine! France's unusual campaign of the early 1930s, The World of Fine Wine, issue 86, 2024*

Rodrigo A. Fonseca é engenheiro, chef e sócio do restaurante francês Taste-Vin



Mantenha sua equipe profissional saudável com a Contrei

Conte com quem é referência em Medicina, Segurança e Ergonomia do Trabalho há mais de **40 anos**.

A Contrei resolve o E-social, integrando os dados do seu RH com as áreas de medicina e segurança do trabalho, utilizando as melhores plataformas de softwares, completamente on-line.

Com uma equipe altamente qualificada e composta por médicos, engenheiros e ergonomistas do trabalho, a Contrei realiza a implantação de serviços como PCMSO, Exames, AET, PGR, PPRA, Gestão Ambulatorial, Treinamentos, Laudos, Perícias e muito mais.

Tudo isso com a comodidade do atendimento padronizado em Medicina do Trabalho em todo o Brasil.

Uma festa muito doce



Confira esta seleção de ovos de chocolate
para tornar sua Páscoa ainda mais especial

NEIDE MAGALHÃES

O chocolate, nas suas mais variadas formas e derivados, tornou-se de fato uma tradição na Páscoa há 60 anos, quando os ovos desse ingrediente começaram a ser vendidos nos supermercados de todo o mundo. A história mais antiga conta que, na Europa, primeiro vieram os ovos de galinha como presente na festa religiosa, já que seu consumo era proibido durante a quaresma, assim como a carne. Com a invenção dos chocolates, em fins do século XVII, os doces passaram a ser distribuídos nessa época do ano, até que em 1873 uma empresa britânica, a Fry's, criou o primeiro ovo de Páscoa de chocolate como forma de presente, unindo o "ovo" ao cacau.

De lá para cá, o doce mais popular do mundo foi ganhando formatos, recheios e versões, e hoje são feitos artesanalmente, em confeitarias especializadas, e em grandes fábricas. Os ovos de Páscoa brasileiros são criativos e usam ingredientes tão inusitados como a graviola, uma fruta mais comum nos estados do Norte do país,

além das castanhas e outras delícias genuínas. As tendências também vêm de outros lugares, como o pistache, que aparece em muitas receitas.

A chef confeitadeira Elisa Dayrell, da Especular, eleita a Chocolateria/Doceria por *Encontro Gastrô – O Melhor de BH 2024*, diz que espera um crescimento de 15% nas vendas deste ano, a exemplo do que tem acontecido nos últimos anos, com serviços de encomenda e pronta-entrega. Além do pistache, ela tem apostado em outros elementos, como a flor de caramelo e os macarrons. Para esta Páscoa, Elisa vai utilizar mil quilos de chocolate Callebaut na confecção de ovos e outros produtos de sua marca.

Na L'Or Noir, Astrid Miranda, proprietária e chocolatier responsável, a produção artesanal também é feita com os 700 quilos do mesmo chocolate belga. Comemorando 15 anos em 2025, a loja fundada no Santo Agostinho tem um portfólio com 40 tipos de bombons e trabalha ainda com encomendas personalizadas. E a produção não para: até a véspera da Páscoa, a fábrica vai estar a todo vapor, como promete Astrid.

*Ovo Caramelo com Flor de
Sal, da Confiserie: tradição
à base de chocolate*



Fotos: Divulgação



A Dengo Chocolates acaba de lançar 10 produtos, somando 28 opções em seu portfólio. Criada no modelo *bean-to-bar* (que controla a qualidade do cacau desde a produção até a barra de chocolate), a marca traz exemplares como o **Cacau Pralinê com Rochedos de Castanhas** (chocolate ao leite com mais cacau recheado com pralinê de castanha-de-caju, noz pecã caramelizada e flor de sal), que ainda leva mais 100 g de crocantes de castanha-de-caju e noz-pecã caramelizadas, cobertas com chocolate ao leite. Com 450 g (R\$ 359,90). Há ainda opções como a linha Quebra-Quebra, recheadas com frutas bem brasileiras como banana, granola e coco.
Onde encontrar: BH Shopping e DiamondMall.

A gelateria paulista de origem italiana Bacio di Latte não vive só de gelatos e tem investido em novos produtos e sobremesas para não ficar de fora numa época tão especial como a Páscoa. Com mais 160 pontos de venda, este ano a fábrica está lançando quatro produtos que unem o chocolate ao pistache. Uma dessas novidades é o **Ovo de Colher Pistacchio** (com casca de chocolate branco e pedaços de *pistache*, recheado com creme de *pistache* e finalizado com *pistache* crocante). A embalagem é uma caixa quadrada com uma colher. Tem 380 g (R\$ 179,90).
Onde encontrar: nas lojas Bacio di Latte.
Onde encontrar: Pátio Savassi e mais 3 endereços em BH. @baciodilatte.





A produção é toda artesanal e sem adição de gorduras (apenas a do cacau), com opções para todos os paladares: sem lactose, vegano, diet. A L'Or Noir trabalha com o Callebaut, o chocolate belga preferido dos confeitadores. Astrid Miranda, proprietária e chocolatier responsável pela casa, diz que aposta nos que mais vendem, como o Gianduia, com creme de avelã crocante, e trabalha com encomendas também. A novidade em 2025, segundo ela, é o **Ovo de Pistache** vem com uma camada de chocolate branco recheada com creme de pistache e mais uma camada de chocolate branco com pistache salpicado. Versões com 330 g (R\$ 184,80) e 500 g (R\$ 280). **Onde encontrar:** rua Rodrigues Caldas, 178, Santo Agostinho, (31) 3372-0944. @lornoirchocolateria.

Divulgação



Da Suíça vem a tradição de ovos premium da Lindt, com seus maître chocolatiers, que criaram novidades para 2025. Uma delas é o Ovo Branco com Pistache, de chocolate branco com pistache e amêndoas (220 g, R\$ 149,99). Há também outras opções que já fazem parte do cardápio da empresa, como o **Ovo Creme de Avelã Crocante**, de chocolate ao leite com avelãs (360 g, R\$ 169,99), e o Ovo Trufado (500 g, R\$ 199,99), com recheio trufado ao leite. **Onde encontrar:** Pátio Savassi, DiamondMall e BH Shopping. @lindt_brasil.

A Espetacular tem um cardápio dedicado à Páscoa, com diversos produtos típicos feitos com o chocolate belga Callebaut.

Um dos destaques deste ano, segundo a chef proprietária Elisa Dayrell, é a linha de ovos luxury, um microlote pintado à mão pelo confeiteiro Victor França. O Luxury Jardim leva chocolate branco com cascas recheadas, com ganache trufado de maracujá, de um lado, e ganache de pistache, do outro, e ainda tem lascas de limão e pistache. Com cerca de 400 g, custa R\$ 204. Uma tendência para este ano, como conta Elisa Dayrell, chef e fundadora da Espetacular, é o **Ovo Biscuit** (ovo de colher, com casca de chocolate meio amargo, recheado com ganache de biscoito e doce de leite). Tem 340 g e sai a R\$ 128 (1 metade) e R\$ 212 (2 metades).

Onde encontrar:

rua Grão-Pará, 629,
Funcionários, (31) 98888-0790.
@espetacular_doceria.



Gui Barros/divulgação

Divulgação



O destaque da premiada Fany Bombons faz sucesso há quase 10 anos e é um dos preferidos da clientela, segundo o sócio Ari Balabram. Este **Ovo Recheio de Torta de Chocolate** (coquille de chocolate ao leite recheado com a famosa torta de chocolate da loja) pode ser encontrado em bandas (partes) nos tamanhos de 235 g (R\$ 120), 360 g (R\$ 200) e 680 g (R\$ 305). **Onde encontrar:** rua Pium-i, 1.636, Sion, (31) 3227-2445, e nas lojas dos shoppings Pátio Savassi e Ponteio. @fanybombons.

A Confiserie by Cynthia Gé trabalha com o chocolate belga e tem um menu dedicado à Páscoa, com ovos doces especiais para a data.

Há uma variedade gostosa de sabores, recheios e as embalagens não poderiam ser mais elegantes. Entre as opções está o **Ovo Crocante dos Sonhos**, que tem metade recheada com creme crocante de Nutella e metade sem recheio, sabor chocolate ao leite, acompanhado de bombons sortidos. “O bombom campeão de vendas agora se transformou em um delicioso ovo de Páscoa”, diz Cynthia.

Outro destaque, o Ovo de Brigadeiro Branco com Frutas Vermelhas tem recheio de geleia de morango, framboesa, amora e blueberry. Ovos recheados saem a R\$ 265 (350g) e R\$ 335 (500g). Sem recheio, a R\$ 190 (350g) e R\$ 255 (500 g).

Onde encontrar:

rua Bernardo Figueiredo, 220, Serra, (31) 99618-5631. @confiseriebycynthiageo.



Cacau Mídia/divulgação

Divulgação



A Ambar fabrica o próprio chocolate, desde a amêndoa à barra, também no sistema *bean-to-bar*, como conta a diretora Helena Avelar. Além da loja no Funcionários, a marca trabalha com delivery e entrega em todo o Brasil. Uma das atrações de seu catálogo neste ano, o **Ovo Shine** tem casca de chocolate branco pintada à mão, recheada com caramelo “puxa” com pedaços de pistache e duja de pistache. A duja é uma mistura cremosa de pasta de pistache feita na casa com chocolate branco. O ovo vem em caixa pirâmide personalizada com base cartonada e tampa de acetato. São acerca de 450 g e custa R\$ 398.

Onde encontrar: rua Bernardo Guimarães, 229, Funcionários. @ambarchocolate. ■



Fuad Noman

Era véspera do Carnaval de 2023. Contrariado com uma coluna que escrevi, o prefeito me procurou: “Poxa, Ricardo. Por que essa crítica tão pesada e injusta?”. Respondi: Prefeito, não é injusta. Posso detalhar ao senhor os meus motivos. “Sim. Gostaria. Você se incomoda em trabalhar na Quarta-Feira de Cinzas? Podemos marcar um bate-papo no meu escritório”, disse Fuad. Claro. Qual o endereço?, lhe respondi. Até então eu conhecia superficialmente o prefeito Fuad Noman. Amigos em comum, eventos políticos e sociais, e sobretudo o Galo nos aproximavam.

Quem me conhece e acompanha já se acostumou com “meu jeito meio estúpido de ser” ao criticar o Poder Público. Mas quem me conhece pessoalmente sabe o tamanho do meu coração e a enormidade da minha boa fé nas relações pessoais. Políticos se aproximarem de jornalistas a fim de estabelecerem uma “política de boa vizinhança” é comum e legítimo. Mas não sou jornalista. Estou jornalista! Por isso, escrevo de forma tão coloquial e em desacordo com os manuais de redação.

O que escrevo sai das entranhas, é verdade. Mas sai também do coração. Quando “bati sem dó nem piedade” em Fuad, o fiz amparado em fatos. E quando ele me procurou, não foi por estratégia política, mas porque ficou realmente chateado com minhas palavras. A partir deste encontro nos tornamos, senão amigos íntimos, duas pessoas que gostavam verdadeiramente uma da outra, que se respeitavam e se ajudavam, sem qualquer interesse político ou comercial.

Poucos homens públicos têm a sua grandeza. Poucos pais, maridos e avós têm a sua ternura. Poucos atleticanos têm a sua paixão.

A força e a presença de espírito dele sempre me foram inspiradoras. Quando descobriu a doença, aconselhei: Largue isso (a campanha) e trate de se cuidar. Ele respondeu: “Meu tratamento é trabalhar pela cidade, vencer a eleição e deixar minha marca pessoal na vida dos mais humildes.”

Com os olhos cheios de lágrimas – eu e ele – respondi: Então vá e ganhe essa porcaria! Ele foi e ganhou. Caramba, como eu gostava desse “velhinho de suspensório”.

ESTADOS UNIDOS DE BELZONTE

Atualmente, poucos temas são tão inquietantes quanto o segundo mandato de Donald Trump, eleito em novembro do ano passado o 47º presidente dos Estados Unidos da América. Desde sua posse, em janeiro deste ano, o ritmo de “ordens executivas” polêmicas, declarações desastrosas, como as anexações do Canadá e da Groenlândia, decisões que são tomadas e depois ou adiadas ou revogadas, como as tarifas adicionais ao México, reuniões diplomáticas bizarras, como o show de horrores com Volodymyr Zelensky, presidente ucraniano, é frenético.

O posicionamento servil a Vladimir Putin, ditador russo que invadiu a Ucrânia, não encontra precedentes na história pós-Segunda Guerra Mundial, podendo levar ao desmantelamento da Otan (Organização do Tratado do Atlântico Norte) e a uma nova corrida nuclear.

“Poucos homens públicos têm a sua grandeza. Poucos pais, maridos e avós têm a sua ternura. Poucos atleticanos têm a sua paixão”

Trump pretende-se um mercador moderno, imaginando o mundo à venda pelo preço que quer, ou um novo imperialista cujas vontades serão satisfeitas na base da força. Como os mafiosos de outrora, berra aos que pretende oprimir e faz ameaças comerciais e militares, mandando um sinal a regimes autocráticos militarizados, como a China e a própria Rússia, de que o mundo agora é dos mais fortes.

A sociedade americana, como a brasileira e boa parte do mundo, deixou-se capturar pelo binarismo irracional do “nós contra eles”, como se todas as pautas do “nós” devessem ser abraçadas e apoiadas incondicionalmente, apenas porque “eles” são adversários. É possível criticar ideologias divergentes sem aderir cegamente a um lado. O inimigo do meu inimigo não tem de ser, necessariamente, meu amigo.

Segundo as últimas pesquisas de opinião, os americanos – não por larga vantagem – estão contra as medidas de Trump em relação à Ucrânia e a seus devaneios expansionistas. As bolsas americanas recuaram, o dólar perdeu força diante de várias moedas e economistas preveem um cenário de desaquecimento econômico – e até mesmo de possível recessão nos EUA. Tudo isso talvez traga luz à Casa Branca. ■

HOSPEDAGEM EM BRASÍLIA É COM A **PLAZA BRASÍLIA HOTÉIS**

A Plaza Brasília Hotéis é uma rede genuinamente brasiliense, com hotéis de diferentes perfis nos três setores hoteleiros da cidade, para atender viajantes com diferentes interesses na capital federal. Cada hotel da rede oferece ambientes cuidadosamente projetados, preocupados em oferecer conforto e segurança, com intuito de criar momentos memoráveis para os hóspedes.



BRASÍLIA PALACE HOTEL

O Brasília Palace Hotel destaca-se por sua arquitetura modernista e pela rica história que carrega, sendo um verdadeiro ícone da capital. Já o Kubitschek Plaza Hotel oferece uma experiência acolhedora, celebrando a gastronomia e a hospitalidade mineira em homenagem a Juscelino Kubitschek. O Manhattan Plaza Hotel, por sua vez, preza pelo conforto e segurança, com suítes espaçosas e vistas deslumbrantes da cidade. Por fim, o St. Paul Plaza Hotel proporciona uma hospedagem econômica, com um atendimento familiar e uma estrutura completa de lazer para seus hóspedes.



KUBITSCHKEK PLAZA HOTEL



MANHATTAN PLAZA HOTEL



ST. PAUL PLAZA HOTEL

O orçamento da sua hospedagem ou de seu evento pode ser feito em uma única Central. Nosso consultor irá lhe orientar na escolha do hotel que mais se encaixa na sua necessidade.

Será um prazer receber seu contato!

O Biocor Rede D'Or

foi considerado pela revista norte-americana Newsweek, como um dos **100 melhores** hospitais do Brasil, pelo **5º ano consecutivo.**



★★★★★
RECONHECIDO POR
5 ANOS CONSECUTIVOS

RESPONSÁVEL TÉCNICO: ERIKA CORREA VRANDECIC
CRM 28946-MG / RQE: 12167

www.biocor.com.br



REDE D'OR